



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**

**PORTO VELHO/RO
2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**

Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras LIBRAS - com base na Resolução nº02/2015/CNE que define Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de licenciaturas, apresentado aos Colegiado do Departamento de Libras/NCH/CONSEA.

**PORTO VELHO/RO
2017**



COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

Prof. Dr. João Carlos Gomes – Presidente/coordenador do NDE.
Profa. Ma. Ariana Boaventura Pereira – membro/membro do NDE.
Profa. Ma. Geralda Iris de Oliveira – membro/membro do NDE.
Prof. Dr. Fernando Simpício dos Santos - membro/membro do NDE.
Prof. Dr. Élcio Aloisio Fragoso – membro/membro do NDE.
Profa. Esp. – Indira Simionatto Stedile Assis Moura – membro.
Prof. Esp. – Márcio Richarles dos Santos Pontes - membro
TAE Ma. – Angélica Viriato Alves – membro
TAE Ma. – Elizabeth Cavalcante de Lima – membro
Assistente em Administração – Eliane Bastos – membro
Discente Nilcéa Jesus de Souza - membro.

Reformulação do Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras-Libras da UNIR, criado pela Resolução nº 022/CONSUN, de 16 de dezembro de 2014, com base resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciaturas.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	07
1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia	07
1.2 Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus. 09	
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
2.1. Objetivos do Curso.....	11
2.2. Concepção do Curso.....	12
2.3. Justificativa	14
2.4. Legislação.....	15
2.5. Perfil do Egresso.....	16
2.6. Perfil do Curso.....	18
2.6.1. Contextualização e funcionamento do curso.....	18
2.7. Estrutura Curricular.....	19
2.7.1 Organização dos componentes curriculares.....	20
2.7.2 Organização da Matriz Curricular por semestres.....	25
2.7.3 Ementas e Bibliografias.....	33
2.7.4 Articulação da teoria e a prática, iniciação científica e a extensão.....	33
2.7.5 Atividade complementares.....	35
2.7.6 Trabalhos de conclusão de curso.....	36
2.7.7 Estágio Supervisionado.....	36
2.7.8 Política de apoio ao discente.....	36
2.7.9 Ações ou convênios que promovem a integralização com as redes públicas da Educação Básica	39
2.8 Representação gráfica do perfil de formação.....	40
2.9 Avaliação e Metodologias de Ensino.....	41
2.9.1 Avaliação institucional.....	41
2.9.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	41
2.9.3 Critérios de Avaliação e requisitos para a conclusão do Curso.....	42
2.9.4 Metodologia de Ensino.....	43
3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO	44
3.1 Gestão administrativa e acadêmica do curso.....	44
3.2 Recursos Humanos.....	46
3.2.1 Corpo Docente.....	46
3.2.2 Corpo Discente.....	46
3.2.3 Técnicos administrativos.....	47



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**



3.2.4 Capacitação docentes, tradutores/intérpretes, gestores e corpo técnico-administrativo.....	48
4. INFRAESTRUTURA.....	49
4.1 Estrutura administrativa.....	49
4.2 Infraestrutura do prédio de Educação Bilíngue.....	49
4.3 Descrição do suporte administrativo	53
5 REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICES.....	59
ANEXOS.....	113



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Libras, grau licenciatura, propõe que se propicie aos futuros professores de Letras-Libras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (I) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; e (II) abrir perspectivas de concentração na formação, conforme o interesse acadêmico-profissional dos/as alunos/as e do Curso.

O Curso de Letras-Libras, grau licenciatura, é uma proposição para atender às demandas da cultura e identidade surda, bem como garantir acessibilidade linguística com a Língua Brasileira de Sinais em todos os espaços, conforme a Lei nº. 10.436/2002, que reconhece a Libras como sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil; o Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a referida lei, que dentre outras determinações, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Libras nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior; e a Lei de Acessibilidade nº 5.296/2004 que garante a acessibilidade, dentre outras, de acesso à educação das pessoas com deficiência. Dentre as principais disposições legais que norteiam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados, como a Resolução nº. 02/2015/CNE – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas.

O Curso de Letras-Libras, licenciatura, do Núcleo de Ciências Humanas da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, foi concebido pelo Colegiado do DLV- Departamento de Línguas Vernáculas, criado pela **Resolução nº 022/CONSUN, de 16 de dezembro de 2014**, considerando o que estabelece as legislações. Entrou em funcionamento no segundo semestre de 2015, período noturno, com 30 vagas, com acesso via ENEM, no prédio de Geografia, uma vez que ainda não dispunha de infraestrutura própria, pois o prédio de Educação Bilíngue ainda está em fase de construção, com previsão de entrega para 1º março de 2018.

A reformulação do PPC – Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, que implica alteração de carga horária de 2.800h para 3.200h motivou a reformulação do presente Projeto.

Considerando que em 2016, com a Resolução nº150, 04 de maio de 2016, de criação do DLibras – Departamento de Língua Brasileira de Sinais e considerando o Regimento Interno, o DLibras é responsável pelas disciplinas de Libras e pelo Curso de Letras-Libras.



1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR), a única instituição de ensino superior (IES) pública de Rondônia, foi criada pela Lei nº 7011, de 08 de julho de 1982, seis meses após o Estado de Rondônia ter sido criado pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981.

A missão da UNIR, conforme PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, é:

“[...] produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando o desenvolvimento da sociedade”. Seus objetivos se caracterizam por: “I - promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica; III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional; IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecendo as normas legais superiores”.

A sede administrativa da IES está localizada na Av. Presidente Dutra, 2965 – Centro - CEP: 76801-974 - Porto Velho – RO – Fone: (69) 2182-2000.

Sua estrutura atual é composta de oito *Campus*, um deles instalado em Porto Velho e os outros sete nas seguintes cidades do interior do Estado: Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena.

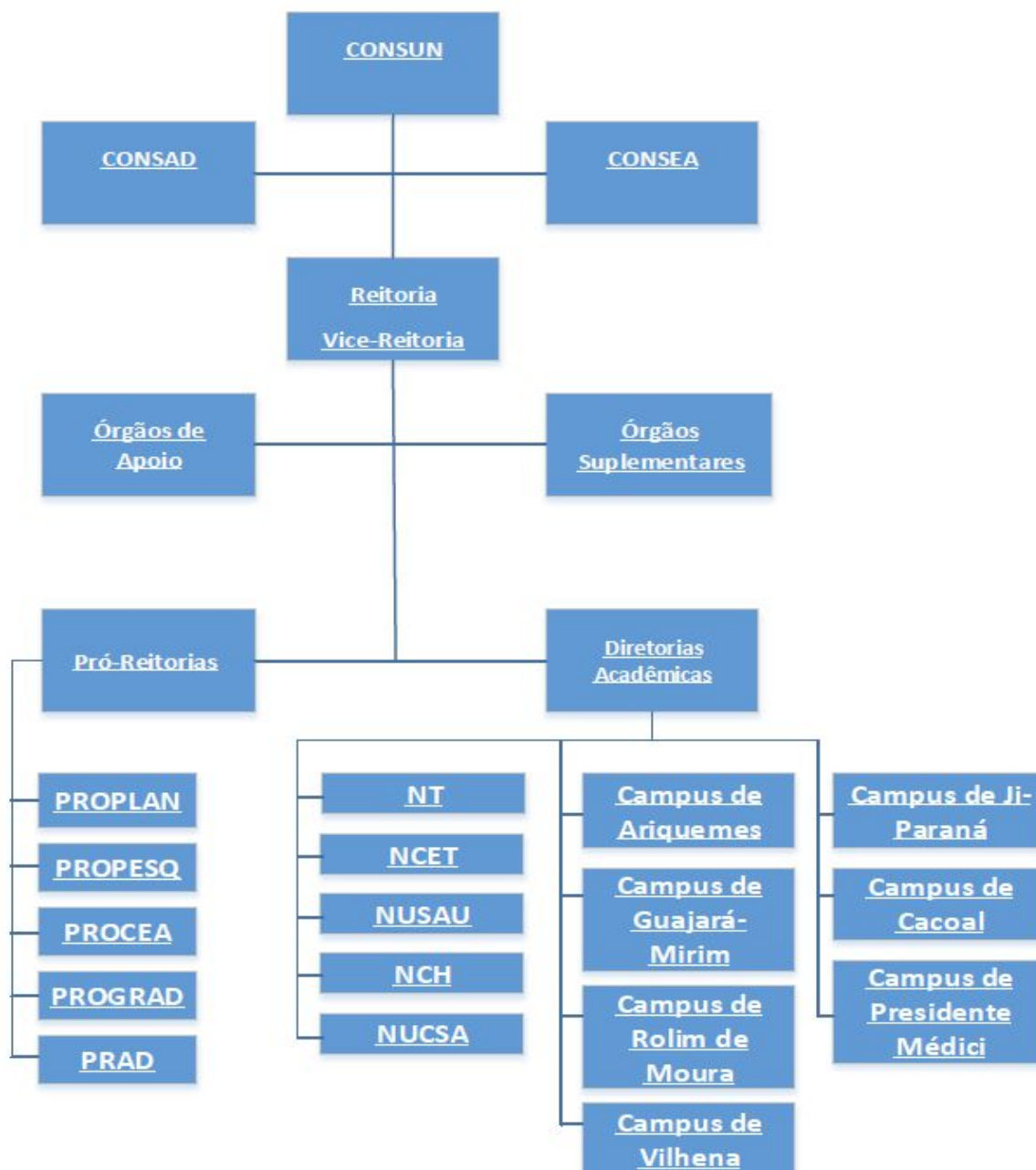
Na capital do Estado, o *campus* funciona às margens da BR 364, Km 9,5, Zona Rural, CEP: 76801-059 - telefone: 69-2182-2100.

A estrutura organizacional da UNIR foi alterada pela Resolução nº 014/CONSUN de 18/05/2012, a fim de compatibilizá-la com a realidade da Instituição e dispositivos Estatutários, a fim de garantir e atender o mínimo de governabilidade, observando a eficiência e eficácia do serviço público, até que se concluam os trabalhos da Comissão Especial aprovada pelo Ato Decisório nº 067/CONSUN, que trata da atualização do Estatuto e do Regimento Geral da UNIR.

Assim, a instituição obedece ao seguinte organograma:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Fonte: PDI 2014-18, p.33.

A Universidade, conforme o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 - 2018, conta com 64 cursos de graduação na modalidade presencial e 04 cursos na modalidade a distância nas áreas de Administração, Agronomia, Arqueologia, Artes Visuais, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo, Direito, Educação Básica Intercultural, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Educação Física,



Enfermagem, Estatística, Filosofia, Física, Gestão Ambiental, Geografia, História, Informática, Letras – Espanhol, Letras – Inglês, Letras – Português, Letras-Libras, Medicina Veterinária, Matemática, Medicina, Música, Pedagogia, Psicologia, Segurança Pública e Teatro.

No Ensino de Pós-graduação, a IES possui 08 cursos de especialização *lato sensu*, 16 programas de mestrados institucionais (Administração, Administração Pública, Biologia Experimental, Ciências Ambientais, Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Educação, Educação Escolar, Ensino em Ciências da Saúde, Estudos Literários, Física, Geografia, História e Estudos Culturais, Letras, Matemática, Psicologia, Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça), 03 programas de Doutorado (Biologia Experimental e Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e Geografia) e 06 os doutorados interinstitucionais: Educação Matemática (UNIR/UNESP – Rio Claro/SP); Engenharia Elétrica (UNIR/UFMS); Geografia (UNIR/UFPR) e Letras (UNIR/UNESP - São José do Rio Preto/SP), Ciência da Informação (UNIR/USP), Educação (UNIR/UEM). 04 programas em rede: Administração Pública (PROFIAP), Matemática (PROFMAT), Física, Ensino de Ciências (REAMEC) e BIONORTE.

1.2 Contextualização econômica e social da região

O município, sede da UNIR, foi criado em 02 de outubro de 1914, pela Lei n° 757 e, pela Lei n.º 1.011, de 7 de setembro de 1919, a vila de Porto Velho foi elevada à categoria de cidade. Pelo Decreto-lei n.º 5.839, de 21 de setembro de 1943, o Município de Porto Velho passou a Capital do Território e pela Lei Complementar n° 41, de 22-12-1981, foi confirmado como capital do Estado.

Porto Velho tem uma área territorial de 34.096,429 de Km² onde vivem, segundo, estimativas do IBGE com data de referência 1º de julho de 2017, a população estimada é de 519.436 pessoas, tornando-se o município mais populoso entre os municípios fronteiriços do Brasil e a capital que mais cresce economicamente nos Países. Dados do IBGE de 2010 revelam que Porto Velho é a cidade com o terceiro maior PIB da Região Norte (R\$ 25,525,48 bilhões/IBGE/2009), a mais populosa do Estado de Rondônia e a quarta mais populosa do Brasil. Informações obtidas junto à SEPLAN, Porto Velho apresenta um IDH/PNUD/2000 de 0,763%, Taxa de Mortalidade/IBGE/2009 de 4,99%, Taxa de Natalidade/IBGE/2009 de 19,98%, PIB per Capita/IBGE/SEPLAN/2009 de R\$ 17.260 (R\$ 1,00), PIB/IBGE/SEPLAN/2009 de R\$ 6.607.642 (R\$ 1.000), Índice de Idosos/IBGE 2010 de 13,29%, Razão de Dependência/IBGE/2010 de 45,99%, Razão de Sexo/IBGE/2010 de 103,1%, Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais/IBGE/2010 de 5,1%.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**



Em termos educacionais, de acordo com essa mesma fonte com referência ao ano de 2015, Porto Velho tem 3.231 alunos matriculados em Creche, 12.478 na Pré-escola, 80.208 no Ensino Fundamental, 17.083 no Ensino Médio, 1.281 na Educação Profissional, 20.421 no EJA e 1.510 na Educação Especial, perfazendo um total de 134.532 alunos matriculados. Segundo dados do MEC/INEP, o IDEB para a rede municipal de Porto Velho foi de 4,3 para 2011 e uma estimativa de 4,6 para 2013; para a rede estadual foi de 4,4 e 4,7, respectivamente.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a população de surdos e deficientes auditivos em Rondônia é de 66 mil pessoas, grande parte residente em Porto Velho. Para atender uma parcela desse público é que foi criada, na Capital, a primeira Escola Bilíngue da região Norte, que é também a quinta do país. A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Bilíngue para Surdos foi inaugurada no dia 12 de abril ano de 2013. O centro de ensino possui aulas do pré-escolar ao quinto ano do ensino fundamental. Há, também, em Porto Velho, Vilhena e Ji-Paraná salas bilíngues oferecidas no Ensino Fundamental e Médio, da Rede Estadual de Ensino.

O contexto social da população surda e de deficientes auditivos de Rondônia favorece a criação do curso. Atualmente, na rede pública, algumas escolas estudam a possibilidade de incluir a disciplina de Libras no conteúdo escolar da educação básica. Na rede privada, em outros estados, já é possível encontrar algumas escolas que optam pelo ensino da Libras no seu currículo escolar. A inclusão desse conteúdo já é autorizada e qualquer escola deve implementar, com a condição de que haja profissional que atenda às demandas existentes. Assim, a necessidade de profissionais capacitados será ainda maior. O campo de estudos e trabalho é vasto e requer uma concentração científica, em nível de graduação e pós-graduação, que acompanhe os avanços e nuances postos em prática, tanto no ensino da Libras como primeira língua para crianças surdas, como no ensino da Libras como segunda língua para os interessados em adentrar à área.

Em reunião pública realizada no auditório da UNIR centro, em 29 de março de 2014, com a comunidade surda de Porto Velho, houve uma discussão sobre a criação do curso de Letras-LIBRAS. Após vários questionamentos e intenso debate, os presentes se manifestaram favoráveis à criação do curso, afirmando a necessidade existente para a demanda em Porto Velho e dos demais municípios do estado, pontuando os seguintes desejos: da oferta noturna do curso; da forma de ingresso ser por vestibular ou por Enem em LIBRAS; da necessidade de laboratórios de línguas e de produção de mídias e a necessidade de expandir a oferta do curso em outros *campi* da UNIR no estado, na modalidade a distância. Assim, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI contemplou a criação deste curso.



2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Objetivos do Curso

2.1.1 Objetivo Geral

Formar docentes de Língua Brasileira de Sinais para atuar no ensino de Libras nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio com habilitação em licenciatura plena em Letras-Libras, constituindo uma formação, não só para o ensino de Libras, mas também com instrução bilíngue voltada para atuar com perfil de educador tradutor intérprete na educação escolar.

2.1.2 Objetivos Específicos

- a) Formar diplomados na área do ensino da Libras, como primeira e segunda língua, aptos para atuar interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, bem como para a inserção em setores profissionais bilíngues e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, em particular, da comunidade linguística usuária da Libras;
- b) Aprimorar o conhecimento e o uso da língua objeto de estudos - Libras, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades linguísticas e culturais;
- c) Incentivar a pesquisa e promover a extensão, atendendo com maior pertinência a região de Porto Velho;
- d) Garantir que os profissionais formados saiam dotados de embasamento teórico sólido a respeito das diferentes abordagens sobre língua, linguagem e literatura;
- e) Colaborar na formação contínua do profissional em formação, por meio de projetos de pesquisa e extensão na esfera da graduação e da pós-graduação, promovendo a participação social e visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- f) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da língua de sinais bem como de suas peculiaridades, articulando o sujeito com o meio em que vive;
- g) Proporcionar uma postura reflexiva que permita apontar problemas, sugestões e propostas metodológicas;
- h) Permitir a percepção da evolução da língua e promover a realização de análises, descrições e explicações, diacrônicas e sincrônicas, dos fenômenos linguísticos;
- i) Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades que levem à formação de uma consciência crítica e comprometida com a construção da cidadania;



- j) Proporcionar aos alunos uma visão interdisciplinar do conhecimento, favorecendo uma visão mais ampla das ciências da natureza, humanas e sociais;
- k) Formar professores surdos e ouvintes com competência profissional para atuar nos campos dos saberes pedagógicos da educação bilíngue caracterizado pelas seguintes capacidades:
- Uso da língua de sinais como primeira língua e português como segunda, nas modalidades sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
 - Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural e político;
 - Desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas pesquisas da língua de sinais que fundamentam a formação profissional;
 - Desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição da língua de sinais;
 - Processos de ensino e aprendizagem de Libras como L1 e L2 seguindo os desafios do mercado de trabalho;
 - Tradução e Interpretação de Libras/Língua Portuguesa/Libras com perfil educador nos processos de ensino e aprendizagem da educação básica e superior;
 - Reconhecimento da cultura e identidade surda na produção dos conhecimentos linguísticos e literários, nos contextos dos diálogos interculturais de ensino e aprendizagem da língua de sinais.

2.2. Concepção do Curso

O movimento histórico de identificação de pessoas surdas no Brasil, tem sido marcado por constantes desafios que vêm resultando em conquistas significativas em prol da efetivação de direitos sociais. Segundo o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 45 milhões de pessoas possuem algum tipo de surdez. Trata-se, portanto, de um contingente populacional que é reconhecido como um povo que possui cultura e identidade própria.

Com a Constituição de 1988, diversas iniciativas vêm sendo implementadas pelo Poder Público para promover o reconhecimento da cultura e identidade surda. Neste sentido, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05, contribui para o reconhecimento da cultura e identidade do povo surdo. Esses documentos são marcos legais para o reconhecimento e os avanços para consolidação da educação de surdos e a promoção da Língua Brasileira de Sinais.

Neste cenário, o Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), foi criado com base no contexto histórico e cultural do Estado de Rondônia, vinculado às demandas do sistema educacional. Neste prisma, a Língua Brasileira de Sinais é



o elemento integrador de todas as áreas do conhecimento do curso que busca promover a formação dos egressos considerando os pressupostos teóricos e concepções da cultura e identidade surda para organização da matriz curricular, sem negligenciar os aportes teóricos da linguística aplicada à língua de sinais e aos processos próprios de ensino e aprendizagem da educação de surdos.

Considerando que o Estado de Rondônia é um estado cosmopolita, que traz marcas da pluralidade cultural, fruto dos fluxos migratórios que existiram no seu processo de colonização e formação. O mosaico cultural do estado é multifacetado, podendo ser, metaforicamente, comparada a um diamante clivado que apresenta múltiplas faces. Todas elas são dignas de serem respeitadas e estudadas. Desta forma o hibridismo cultural e, portanto, linguístico aqui vivenciado propicia o ensino e a pesquisa nas áreas de língua relacionada à cultura e identidade surda, um campo ampliado para novos estudos dos campos da educação, da cultura, da história, da filosofia, da sociologia, dos estudos culturais, dentre outros, que permitem consolidar os estudos surdos no Estado de Rondônia.

Portanto, os conhecimentos da cultura e identidade surda permitem produzir novos olhares para ampliar os estudos culturais das Línguas de Sinais, mais especificamente da Libras, como um processo de ruptura das diferenças linguísticas no Estado de Rondônia. Como a cultura e identidade surda é o ponto de partida para produção dos conhecimentos no âmbito do curso de Letras-Libras, entende-se que o melhor conceito de cultura é aquele que faz sabê-la como a “produção de fenômenos que contribuem [...] para a compreensão, reprodução ou transformação do sistema social” (CANCLINI, 2006, p. 29).

Por fim, o curso encontra-se estruturado em núcleos de processos formativos que permitem a integração de saberes que torna o Curso de Letras-Libras um mosaico de estudos e pesquisas que permitirá aos egressos reconhecer a cultura e identidade surda com base na Língua de Sinais, numa relação intrínseca entre linguagem-cultura-sujeito-mundo. Neste sentido, os princípios orientadores na construção do presente PPC de Letras-Libras foram:

a) Transdisciplinaridade: relação entre as disciplinas e atividades desenvolvidas no Curso, possibilitada pela integração dos docentes e discentes ao projeto pedagógico do curso. O princípio da interdisciplinaridade permite um grande avanço na ideia de integração curricular, preservando os interesses próprios de cada disciplina, assim como o princípio da transversalidade e de transdisciplinaridade, buscando uma intercomunicação, um diálogo permanente com outros conhecimentos.

b) Criticidade: convívio com diferentes olhares, elaboração de argumentos que rompam com o senso comum, apreensão da totalidade. Sabendo que a língua está em constante evolução e que é ideológica por natureza, como explica Bakhtin (1988) ao dizer que toda palavra é ideológica e toda utilização da língua está ligada à evolução ideológica, evidencia-se a importância da interação verbal como realidade fundamental da língua.



c) Dialogicidade: relação dialógica entre docente/discente, o respeito ao conhecimento do outro, sendo o docente o mediador desse processo.

A partir desses princípios, foram criadas as possibilidades para a produção de saberes por sujeitos surdos e ouvintes que são capazes de pensar sob si mesmos e o mundo, de modificar-se recriar as práticas pedagógicas como educadores que conseguem modificar, constatar, comparar, avaliar, valorar, decidir, intervir para que outro mundo ainda seja possível.

2.3. Justificativa

O Curso de Letras-Libras responde à necessidade de formação de professores/pesquisadores de Língua Brasileira de Sinais e suas respectivas literaturas, para atender à educação básica no que diz respeito ao ensino fundamental e ensino médio. Trata-se de assegurar, em ambiente amazônico, a formação de profissionais interculturalmente competentes e capazes de lidar criticamente com as diversas formas de linguagem, segundo Quadros e Karnopp (2004, pág. 29), as modalidades da língua, são “língua na modalidade espaço visual e oral-auditiva”.

O Curso de Letras-Libras, grau licenciatura, está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusivamente, a desenvolver uma boa proficiência na língua, mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

Tendo em vista que as atividades de serviços, sobretudo, dizem respeito aos egressos do curso de licenciatura em Letras-Libras na medida em que, além de atender aos diversos segmentos educacionais, muitos desses profissionais podem trabalhar também em diversos órgãos do município, do Estado e da Federação. Dessa forma, o potencial de demanda e de empregabilidade dos egressos do curso de Letras-Libras é muito amplo.

Nesse contexto, o profissional da área de Libras tem papel importantíssimo no mercado de trabalho do município do seu entorno e na construção de novas formas de desenvolvimento local, regional e nacional. Por tudo isso, sua atuação junto à população é imprescindível já que as línguas de sinais são a L1 da comunidade surda e qualifica seus direitos à acessibilidade. Enfim, os profissionais de Letras em geral e os de Letras-Libras, em particular, são de suma importância para a formação dos cidadãos surdos e ouvintes e sua integração à sociedade brasileira.



2.4. Legislação básica de criação do curso

O Curso de Letras-Libras, licenciatura, do Núcleo de Ciências Humanas da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, foi concebido pelo Colegiado do Curso, criado pela **Resolução nº 022/CONSUN, de 16 de dezembro de 2014**, considerando o que estabelece as seguintes legislações:

1. Lei nº 9.394/96 - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
2. Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002, do CNE que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, tendo em vista que seu art. 2º refere-se a “perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura” e às “competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação”;
3. Parecer CNE/CES nº. 492/2001, de 9 de julho de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
4. Parecer CES/CNE nº. 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001 - Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
5. Parecer CNE/CP nº. 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
6. Parecer CNE/CP nº. 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
7. Resolução CNE/CP nº. 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
8. Resolução CNE/CP nº. 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
9. Resolução CNE/CP nº. 2/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP nº. 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;



10. Decreto nº 5.626, Artigo 3º e seus incisos, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
11. Lei nº 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
12. Resolução nº 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de Setembro de 1997. Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
13. Decreto nº 5773, item 3 do §1º - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino - cadastro nacional dos docentes.
14. Parecer CNE/CES nº 83/2007/CNE/MEC - Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores;
15. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015/CNE/MEC - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
16. Resolução nº. 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997 que regulamenta o sistema de avaliação discente na UNIR;
17. Portaria nº. 147, de 02 de fevereiro de 2007 reafirmado pelo Parecer CONAES 04/2010 e RESOLUÇÃO CONAES Nº 01/2010 - Núcleo Docente Estruturante (NDE);
18. Resolução nº. 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012 – Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para todos os Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
19. Resolução nº. 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012. Regulamenta os parâmetros para a elaboração de Projetos Político-Pedagógico de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

2.5 Perfil do Egresso

O Curso de Letras-Libras, grau licenciatura, deve habilitar os alunos egressos para exercer a docência nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio, de acordo com o capítulo III, Art. 4º, do Decreto nº 5.626, pautada nas concepções atuais da educação e estudos surdos, tendo uma visão abrangente da área da Linguística da Libras, da Literatura Surda, de outras Línguas de Sinais e dos Estudos Culturais Surdos. Nessa perspectiva, compreende-se a complexidade dos fenômenos da linguagem humana ou mesmo da língua em questão, pressupondo que os novos profissionais devem ter uma percepção científico-ideológica, ter método de investigação e criatividade para desenvolver seu trabalho. Neste sentido, o curso visa a desenvolver as seguintes competências e habilidades:



- a) Domínio das habilidades linguísticas de compreensão e expressão (escrita e sinalizada) em situações de comunicação diversas;
- b) Aptidão no que diz respeito à seleção e elaboração de materiais de ensino-aprendizagem de Libras como L1 e como L2, levando em conta a diversidade da demanda interessada;
- c) Conhecimento acerca de metodologias de ensino-aprendizagem direcionadas para o ensino de Libras como L1 e L2;
- d) Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação internacional e o respeito entre as diferentes culturas;
- e) Formação humanística, teórica e prática;
- f) Capacidade para atuar em escolas e centros das redes públicas ou privadas, conforme as exigências pedagógicas atuais;
- g) Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- h) Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- i) Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- j) Conhecimento dos diferentes usos da língua de sinais em estudo e sua gramática;
- k) Conhecimento crítico de um repertório representativo de literatura da língua em estudo;
- l) Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da língua de sinais, discursivamente, a partir de pontos de vista teóricos fundamentados;
- n) Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- m) Capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- o) Domínio da língua brasileira de sinais, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- q) Capacidade de atuar em sala de aula com perfil de educador tradutor intérprete educacional para transposição didática de conteúdos interdisciplinares da educação escolar.
- r) Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- s) Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- t) Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica;
- u) Capacidade de refletir teoricamente sobre a aquisição de linguagem.



Neste contexto, o Curso de Letras-Libras, grau licenciatura, da UNIR, seguindo as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo MEC, busca formar um professor que tenha o domínio da língua, não só na sua modalidade falada/sinalizada, mas também escrita, humanista, crítica e reflexiva, devidamente qualificado para o exercício da atuação docente, que preze pelo rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos e morais, habilitado a gerir organizações em um ambiente de mudanças cada vez mais ágil, consolidando a área didática, linguística, ensino, com postura de educador, adequando-se constantemente às necessidades e às demandas das organizações e teorias do mundo moderno.

2.6. Perfil do Curso

2.6.1. Contextualização e funcionamento do curso:

- a) Nome do curso:** Letras-Libras
- b) Grau:** Licenciatura
- c) Endereço de funcionamento do curso:** Campus José Ribeiro Filho, BR 364, KM 9,5. Porto Velho-RO
- d) Ato de criação do Curso:** Resolução nº 022/CONSUN, de 16 de dezembro de 2014 – Anexo I.
- d) Número de vagas pretendidas ou autorizadas:** 30
- e) Turno de funcionamento do curso:** Noturno
- f) Carga horária total do curso:** A carga horária total do curso é de 3.240 (três mil duzentas e vinte horas), considerando-se estágios, TCC, e atividades complementares.
- g) Conforme Resolução nº 500/CONSEA, de 12 de setembro de 2017, a carga horária dos cursos ofertados pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) conta com a hora-aula ministrada com duração de 50 (cinquenta minutos).**
- h) Tempo mínimo e máximo para integralização:** O Curso de Letras – Libras é de duração mínima de quatro (4) anos com oito (8) semestres e máxima de 06 anos com (12) semestres
- i) Integração entre ensino, pesquisa e extensão:** As ações de extensão visam à melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual a UNIR está inserida e, ao mesmo tempo, servem de exercício de cidadania para os membros de seu corpo docente e discente. Entende-se que a prestação de serviços à comunidade, através de atividades de extensão é fundamental a toda universidade. Dessa forma, é também objetivo do curso a democratização da ciência, da cultura e dos conhecimentos produzidos ou disseminados no/pelo ambiente acadêmico.

Nesse sentido, as atividades de extensão são desenvolvidas pelos membros do Departamento de Libras - Curso de Letras-Libras – Grupo de Pesquisas - através da realização de encontros, seminários, convênios, serviços de consultoria, atividades de formação



continuada, cursos relacionados a conhecimentos produzidos em atividades dos grupos de pesquisa ou relativos aos saberes e competências do corpo docente ou de convidados e eventos em geral.

j) Titulação conferida aos egressos: Licenciado em Letras – Libras e suas respectivas literaturas.

l) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso: o ingresso no Curso de Letras - Libras acontecerá anualmente, via processo seletivo de discentes, tendo como base para a classificação e eliminação dos candidatos o resultado da prova do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, com 30 vagas oferecidas no período noturno.

Em caso de vagas ociosas no curso ocasionadas por óbitos, desistências ou transferências, a forma de acesso será via Vestibulinho – processo simplificado de seleção; No caso de vagas remanescente do Vestibular; o acesso será para os portadores de diploma; Há, ainda, a possibilidade de transferências *ex-officio* e acesso via mobilidade acadêmica Interinstitucional e Intrainstitucional ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário, se houver, como políticas de ações afirmativas indígenas, afrodescendentes, entre outras.

m) Regime de oferta e de matrícula: o regime de oferta do curso é anual, devendo o aluno renovar sua matrícula a cada semestre.

n) Calendário acadêmico: o Calendário Acadêmico é aprovado pelo CONSEA – Conselho Superior Acadêmico, anualmente e contempla 100 (cem) dias letivos em cada semestre, totalizando dois semestres com 200 dias letivos. Cada semestre é composto de 20 (vinte) semanas. O Calendário Acadêmico conta com uma Semana de Atividades acadêmico-científico, nas quais são desenvolvidas ações de acolhimento de novos acadêmicos, tais como: o Seminário Integrado Letras-Libras, oficinas, mesa redondas, comunicações orais, a fim de proporcionar aos acadêmicos do Curso de Letras-Libras e comunidade em geral, espaços de reflexão sobre as questões culturais e identitárias peculiares do povo surdo e do perfil dos profissionais levando em consideração os fenômenos linguísticos que envolvem a Língua Brasileira de Sinais, favorecendo uma visão interdisciplinar do conhecimento.

2.7. Estrutura Curricular

A matriz curricular encontra-se organizada com a distribuição da **carga horária total de 3.240 horas** em componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares complementares com as atividades formativas estruturadas por núcleos.

2.7.1 Organização dos Componentes Curriculares

As organizações dos conteúdos curriculares do curso de Letras-Libras estão organizados com base no Parecer CNE/CES nº 83/2007 – que institui a estruturação do Curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de



Graduação em Letras e para a Formação de Professores, bem como a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Letras e licenciaturas para a formação inicial em nível superior, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da instituição, considerando o que estabelece a Lei de Libras nº 10.436/2002, o Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras, bem como a Lei de Acessibilidade nº 5296/2004, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizados pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;



l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional e diretamente orientados pelo corpo docente da instituição e do curso;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando a aquisição e a apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

IV - Componentes Eletivos

As disciplinas eletivas serão escolhidas pelos acadêmicos dentre as opções apresentadas no PPC. Além das disciplinas eletivas aprovadas para oferecimento, outras poderão ser criadas e serem ofertadas no curso, desde que consultado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovada pelo Colegiado do Curso contendo: objetivos, ementa, bibliografia básica (no mínimo 3), bibliografia complementar (no mínimo 5) e indicação de periódicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Os acadêmicos poderão, também, buscar junto aos demais cursos da instituição alguma disciplina de interesse para sua formação, desde que esta apresente a carga horária mínima exigida e consultado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovada pelo Colegiado do Curso. A matrícula em disciplinas de outros cursos estará condicionada o que estabelece a Resolução nº 472/CONSEA de 7 de abril de 2017. Pretende-se com isso, ampliar a formação acadêmica, permitindo o diálogo interdisciplinar com as mais diferentes áreas de formação e preparando profissionais com competências e habilidades variadas, conforme exigências sociais atuais.

Síntese Curricular	CARGA HORÁRIA
Núcleo de Estudos de Formação Geral	1620
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	740
Eletivas	280
Núcleo de Estudos Integradores (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	200
Estágio Supervisionado	400
TOTAL	3240

Código	I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares	C.H
VER 30081	Língua Portuguesa	60
VER 30107	Metodologia de Ensino da Língua Brasileira de Sinais	60
VER 30085	Metodologia de Língua Portuguesa como L2	80
VER 30082	Teoria Linguística 1	80
VER 30087	Teoria Linguística 2	60
VER 30089	Língua Brasileira de Sinais 1	80
VER 30095	Língua Brasileira de Sinais 2	80
VER 30102	Língua Brasileira de Sinais 3	80
VER 30106	Língua Brasileira de Sinais 4	80
VER 30115	Língua Brasileira de Sinais 5	80
VER 30084	Fonética e Fonologia	60
VER 30086	Introdução aos Estudos Literários	80
VER 30090	Morfologia	60
VER 30091	Estudos da Tradução e Interpretação da Libras	80
VER 30097	Escrita de Sinais I	60
VER 30101	Escrita de Sinais II	40
VER 30100	Sintaxe	60
VER 30096	Linguística Aplicada ao Ensino da LIBRAS	80
VER 30103	Literatura Surda	60
VER 30108	Semântica e Pragmática	60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Nova Disciplina	Práticas de Tradução e Interpretação de Libras I	80
Nova Disciplina	Práticas de Tradução e Interpretação de Libras II	80
Nova Disciplina	Práticas de Tradução e Interpretação de Libras III	80
TOTAL		1620

Código	II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos em Libras	C.H
VER 30083	Metodologia da Pesquisa	60
VER 30079	Filosofia	60
VER 30080	Sociologia	60
VER 30111	História da Educação de Surdos	80
VER 30104	Educação Bilíngue	40
VER 30116	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60
VER 30092	Psicologia Educacional	60
VER 30098	Didática e Educação de Surdos	60
VER 30093	Legislação e Gestão educacional	60
VER 30113	TCC: Elaboração do Projeto	60
VER 30117	TCC: Produção e Defesa	60
Nova Disciplina	Fundamentos da Educação Ambiental e Direitos Humanos	80
TOTAL		740

III - Núcleo de estudos integradores (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)).	C.H
Conforme Regulamento - Anexo III	200
TOTAL	200

Disciplinas Eletivas	C.H
Eletivas 1,2,3,4,5, 6 e 7	280
TOTAL	280

RELAÇÃO DAS ELETIVAS				
	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
VER 30120	Aquisição da Língua de Sinais	02	40	--
VER 30121	Projetos de Aprendizagem	02	40	--
VER 30122	Educação Bilíngue e Escrita de L2 para Surdos	02	40	--
VER 30123	Aquisição de Segunda Língua	02	40	--
VER 30124	Morfossintaxe	02	40	--
VER 30125	Sociolinguística	02	40	--
VER 30126	Educação de Jovens e Adultos	02	40	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



VER 30127	História da Língua Portuguesa	02	40	--
VER 30128	História e cultura Afro-brasileira e Indígena	02	40	--
VER 30129	Letramento	02	40	--
Nova Disciplina	Educação Intercultural	02	40	--
Nova Disciplina	Produção de material pedagógico para Educação de Surdos	02	40	--
Nova Disciplina	Pedagogia Imagética	02	40	--
Nova Disciplina	Aquisição da linguagem	02	40	--
Nova Disciplina	Currículos e Programas	02	40	--
Nova Disciplina	Metodologia de ensino de literatura surda	02	40	--
Nova Disciplina	Interculturalidade do ensino de língua de sinais	02	40	--
Nova Disciplina	Produção de texto acadêmico	02	40	--
Nova Disciplina	Laboratório pedagógico para apresentação de trabalho acadêmico	02	40	--
Nova Disciplina	Pedagogia da roda de estudos surdos	02	40	--

Estágio Supervisionado		C.H
VER 30105	Estágio Supervisionado: observação no ensino fundamental II	100
VER 30110	Estágio Supervisionado: Observação no Ensino Médio	100
VER 30114	Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II	100
VER 30119	Estágio Supervisionado: regência em L2 no Ensino Médio	100
TOTAL		400

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Núcleo de Estudos de Formação Geral	1620
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	740
Eletivas	280
Núcleo de Estudos Integradores (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	200
TCC	120
Estágio Supervisionado	400
Prática como componente curricular	620
Carga Horária Teórica	1900



2.7.2 Organização da Matriz Curricular por semestres

Os conteúdos programáticos do curso foram selecionados considerando os processos de ensino e aprendizagem dentro de uma estrutura didática e pedagógica dos componentes que compõem o projeto pedagógico, relacionados aos conteúdos de formação geral, específicos, interdisciplinares, integradores e as atividades práticas para distribuição das disciplinas na matriz curricular numa sequência pedagógica que contribui para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem na formação do perfil do egresso.

CURSO: LETRAS LIBRAS

DIRETRIZES: Parecer CNE/CES Nº: 83/2007 - Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

MODALIDADE: Presencial – Semestral

DURAÇÃO DO CURSO: 4 anos – 8 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.240 horas

SEMANA LETIVA POR SEMESTRE: 20

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO LETRAS-LIBRAS

1.º Período – Semestre			Carga Horária			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Total	Pré-requisitos
VER30079	Filosofia	3	60	-	60	
VER30080	Sociologia	3	60	-	60	
VER30081	Língua Portuguesa	3	60	-	60	
VER30082	Teoria Linguística 1	4	60	20	80	
VER30083	Metodologia da Pesquisa	3	40	20	60	
	Eletiva 1	2	40	-	40	
	Eletiva 2	2	40	-	40	
Total		20	360	40	400	

2.º Período – Semestre			Carga Horária			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Total	Pré-requisitos
VER30084	Fonética e Fonologia	3	40	20	60	
VER30085	Metodologia de Língua Portuguesa como L2	4	60	20	80	
VER30086	Introdução aos Estudos Literários	4	60	20	80	
VER30087	Teoria Linguística 2	3	40	20	60	VER30082
Nova Disciplina	Fundamentos da Educação Ambiental e Direitos Humanos	4	60	20	80	
TOTAL		18	260	100	360	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA

26



3.º Período – semestre			Carga Horária			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Total	Pré-requisitos
VER30089	Língua Brasileira de Sinais 1	4	60	20	80	
VER30090	Morfologia	3	40	20	60	
VER30091	Estudos da Tradução e Interpretação	4	80	-	80	
VER30093	Legislação e Gestão educacional	3	60	-	60	
VER30092	Psicologia Educacional	3	60	-	60	
	Eletiva 3	2	40	-	40	
TOTAL		19	340	40	380	

4.º Período – semestre			Carga Horária			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Total	Pré-requisitos
VER30095	Língua Brasileira de Sinais 2	4	60	20	80	VER30089
VER30096	Linguística Aplicada ao Ensino da LIBRAS	4	60	20	80	
VER30097	Escrita de Sinais I	3	40	20	60	
VER 30098	Didática e educação de surdos	3	40	20	60	
VER30100	Sintaxe	3	40	20	60	
	Eletiva 4	2	40	-	40	
TOTAL		19	280	100	380	

5.º Período – semestre			Carga Horária			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Total	Pré-requisitos
VER30101	Escrita de Sinais II	2	40	-	40	VER30097
VER30102	Língua Brasileira de Sinais 3	4	60	20	80	VER30095
VER30103	Literatura Surda	3	40	20	60	
VER30104	Educação Bilíngue	2	40	-	40	
VER30105	Estágio Supervisionado: observação no ensino fundamental II	5	-	-	100	VER30089 VER30095
	Eletiva 5	2	40	-	40	
TOTAL		18	220	40	360	

6.º Período – semestre			Carga Horária			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Total	Pré-requisitos
VER30106	Língua Brasileira de Sinais 4	4	60	20	80	VER30102
VER30107	Metodologia de Ensino da LIBRAS	3	40	20	60	
VER30108	Semântica e Pragmática	3	40	20	60	
VER30110	Estágio Supervisionado: Observação no Ensino Médio	5	-	-	100	VER30105 VER30102 VER30085



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



						VER30096 VER30091
Nova Disciplina	Práticas de tradução e interpretação I	4	20	60	80	VER30089 VER30095 VER30102 VER30091
	Eletiva 6	2	40	-	40	
TOTAL		21	200	120	420	

7.º Período – semestre			Carga Horária			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Total	Pré-requisitos
VER30111	História da educação de surdos	4	60	20	80	
VER30113	TCC: Elaboração de Projeto	3	-	-	60	
VER30114	Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II	5	-	-	100	VER 30105
VER30115	Língua Brasileira de Sinais 5	4	60	20	80	VER 30106
Nova Disciplina	Práticas de tradução e interpretação II	4	20	60	80	Práticas de tradução e interpretação I
TOTAL		20	140	100	400	

8.º Período – semestre			Carga Horária			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Total	Pré-requisitos
VER30116	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	3	40	20	60	
VER30117	TCC: produção e defesa	3	-	-	60	VER30113
VER30119	Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II	5	-	-	100	VER30110
Nova Disciplina	Práticas de tradução e interpretação III	4	20	60	80	Práticas de tradução e interpretação II
	Eletiva 7	2	40	-	40	
TOTAL		17	100	80	340	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO LETRAS-LIBRAS							
GRADE ANTIGA				GRADE NOVA			
1.º Período – Semestre				1.º Período – Semestre			
Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
Filosofia	3	60	-	Filosofia	3	60	-
Sociologia	3	60	-	Sociologia	3	60	-
Língua Portuguesa	3	60	-	Língua Portuguesa	3	60	-
Teoria Linguística 1	4	60	20	Teoria Linguística 1	4	60	20
Metodologia da Pesquisa	3	40	20	Metodologia da Pesquisa	3	40	20
-	-	-	-	Eletiva 1	2	40	-
-	-	-	-	Eletiva 2	2	40	-
Total	16	280	40	Total	20	360	40
2.º Período – Semestre				2.º Período – Semestre			
Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
Fonética e Fonologia	3	40	20	Fonética e Fonologia	3	40	20
Metodologia de Língua Portuguesa como L2	4	60	20	Metodologia de Língua Portuguesa como L2	4	60	20
Introdução aos Estudos Literários	4	60	20	Introdução aos Estudos Literários	4	60	20
Teoria Linguística 2	3	40	20	Teoria Linguística 2	3	40	20
-	-	-	-	Fundamentos da Educação Ambiental e Direitos Humanos	4	60	20
Total	14	200	80	Total	18	260	100
3.º Período – Semestre				3.º Período – Semestre			
Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
Língua Brasileira de Sinais 1	4	60	20	Língua Brasileira de Sinais 1	4	60	20
Morfologia	3	40	20	Morfologia	3	40	20
Estudos da Tradução e Interpretação	4	80	-	Estudos da Tradução e Interpretação	4	80	-
Legislação e Gestão educacional	3	60	-	Legislação e Gestão educacional	3	60	-
Psicologia Educacional	3	60	-	Psicologia Educacional	3	60	-
Eletiva 3	2	40	-	Eletiva 3	2	40	-
TOTAL	19	340	40	TOTAL	19	340	40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



4.º Período – Semestre				4.º Período – Semestre			
Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
Língua Brasileira de Sinais 2	4	60	20	Língua Brasileira de Sinais 2	4	60	20
Linguística Aplicada ao Ensino da LIBRAS	4	60	20	Linguística Aplicada ao Ensino da LIBRAS	4	60	20
Escrita de Sinais I	3	40	20	Escrita de Sinais I	3	40	20
Didática e educação de surdos	3	40	20	Didática e educação de surdos	3	40	20
Sintaxe	3	40	20	Sintaxe	3	40	20
Eletiva 4	2	40	-	Eletiva 4	2	40	-
TOTAL	19	280	100	TOTAL	19	280	100
5.º Período – Semestre				5.º Período – Semestre			
Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
Escrita de Sinais II	2	40	-	Escrita de Sinais II	2	40	-
Língua Brasileira de Sinais 3	4	60	20	Língua Brasileira de Sinais 3	4	60	20
Literatura Surda	3	40	20	Literatura Surda	3	40	20
Educação Bilíngue	2	40	-	Educação Bilíngue	2	40	-
Estágio Supervisionado: observação no ensino fundamental II	5	-	-	Estágio Supervisionado: observação no ensino fundamental II	5	-	-
TOTAL	18	220	40	TOTAL	18	220	40
6.º Período – Semestre				6.º Período – Semestre			
Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
Língua Brasileira de Sinais 4	4	60	20	Língua Brasileira de Sinais 4	4	60	20
Metodologia de Ensino da LIBRAS	3	40	20	Metodologia de Ensino da LIBRAS	3	40	20
Semântica e Pragmática	3	40	20	Semântica e Pragmática	3	40	20
Estágio Supervisionado: Observação no Ensino Médio	5	-	-	Estágio Supervisionado: Observação no Ensino Médio	5	-	-
Eletiva 6	2	40	-	Práticas de tradução e interpretação I	4	20	60
-	-	-	-	Eletiva 6	2	40	-
TOTAL	17	180	60	TOTAL	21	200	120



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



7.º Período – Semestre				7.º Período – Semestre			
Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
História da educação de surdos	4	60	20	História da educação de surdos	4	60	20
TCC: Elaboração de Projeto	3	-	-	TCC: Elaboração de Projeto	3	-	-
Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II	5	-	-	Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II	5	-	-
Língua Brasileira de Sinais 5	4	60	20	Língua Brasileira de Sinais 5	4	60	20
-	-	-	-	Práticas de tradução e interpretação II	4	20	60
-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	16	120	40	TOTAL	20	140	100
8.º Período – Semestre				8.º Período – Semestre			
Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática	Disciplinas	Créditos	Teórica	Prática
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	3	40	20	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	3	40	20
TCC: produção e defesa	3	-	-	TCC: produção e defesa	3	-	-
Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II	5	-	-	Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II	5	-	-
-	-	-	-	Práticas de tradução e interpretação III	4	20	60
-	-	-	-	Eletiva 7	2	40	-
TOTAL	11	40	20	TOTAL	17	100	80

2.7.2.1 Reformulações na Matriz Curricular

Para adequação à Resolução a Resolução N° 2, de 1º de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, foram realizadas as seguintes alterações com validade para todas turmas em processo de formação:



a) Criação de disciplinas

Adequação da carga horária geral do curso de 2880 horas, para, no mínimo 3200, conforme orienta a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação foram criadas novas disciplinas:

- Práticas de Tradução e Interpretação de Libras I (80h);
- Práticas de Tradução e Interpretação de Libras II (80h)
- Práticas de Tradução e Interpretação de Libras III (80h);
- Fundamentos da Educação Ambiental e Direitos Humanos (80h).

A criação das disciplinas de Práticas de Tradução e Interpretação de Libras I, II e III, justificam-se por objetivar espaço de vivências e simulações de situações de tradução/interpretação de língua de sinais no espaço escolar, desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria tradução/interpretação.

Também foram criadas novas disciplinas Eletivas:

- Educação Intercultural;
- Produção de material pedagógico para Educação de Surdos;
- Pedagogia Imagética;
- Aquisição da linguagem;
- Currículos e Programas;
- Metodologia de ensino de literatura surda;
- Interculturalidade do ensino de língua de sinais;
- Produção texto acadêmico;
- Laboratório pedagógico para apresentação de trabalho acadêmico;
- Pedagogia da roda de estudos surdos.

b) Criação de Pré-requisitos

A Matriz Curricular passou a contemplar pré-requisitos para disciplinas que deverão ser cursadas obrigatoriamente, antes da (s) outra (s) por estarem vinculadas à progressão do domínio do conhecimento científico necessário ao entendimento do conteúdo subsequente. O aluno só poderá se matricular nas disciplinas que necessitam de pré-requisitos após aprovação na disciplina precedente que constitui o pré-requisito. Para integralização do curso e outras situações de regularização da vida acadêmica dos alunos do curso, as disciplinas que são pré-requisitos poderão ser ofertadas como disciplinas oferecidas em período especial e/ou Acompanhamento Especial por um



docente do Departamento de Libras ou de outro Departamento, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

c) **Compartilhamento de Disciplinas**

As disciplinas do Curso de Letras-Libras poderão ser compartilhadas para integração de currículos, conforme regulamenta a Resolução nº 313/CONSEA, de 03 de julho de 2013 e regulamento no **Apêndice VII**.

1. Estágio Supervisionado: observação no ensino fundamental II;
2. Estágio Supervisionado: Observação no Ensino Médio;
3. Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II;
4. Estágio Supervisionado: regência em L2 no Ensino Médio;
5. Práticas de tradução e interpretação I, II e III;
6. Estudos da Tradução e Interpretação;
7. Língua Brasileira de Sinais 1,2,3,4 e 5.

d) **Estudos da temática Políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos**

A abordagem, no currículo do Curso de Letras - Libras, referente à temática da Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos será desenvolvida nas disciplinas:

- Fundamentos da Educação Ambiental e Direitos Humanos;
- Filosofia;
- Sociologia;
- Legislação e Gestão educacional;
- Didática e Educação de Surdos.

e) **Estudos da temática das Relações Étnico-Raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira**

A abordagem, no currículo do Curso de Letras - Libras, referente à temática das Relações Étnico-Raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira serão desenvolvidas na disciplina de História e cultura Afro-brasileira e Indígena.



f) A oferta da disciplina na modalidade em EAD

A oferta das disciplinas na modalidade EAD conforme o que estabelece Portaria 1.134 serão realizadas por meio de sala virtual no ambiente de ensino e aprendizagem (AVA-Moodle/UNIR) que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos das disciplinas. Para fins de organização das disciplinas na modalidade em EAD, será considerado o que estabelece o **Regulamento para os 20% à distância no Curso de Letras-Libras**, conforme **Apêndice VI**.

g) Prática como Componente Curricular

A carga horária prática nos componentes curriculares têm por princípio oferecer um conjunto de atividades formativas, que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. A carga horária prática será garantida, ao longo do processo, realizando efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. A carga horária prática está em conformidade com: Parecer CNE/CP n.º 9, de 08 de maio de 2001; Parecer CNE/CP n.º 28, de 02 de dezembro de 2001; Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002; Parecer CNE/CES n.º 15, de 2 de maio de 2005 e Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. As orientações sobre o desenvolvimento da carga horária prática consta no **Regulamento de prática como componente curricular - Apêndice V**.

2.7.3 Ementas e Bibliografias

O curso de Letras-Libras possui um acervo da bibliografia básica físico e virtual, com no mínimo três títulos por unidades curriculares. O acervo das bibliografias complementares possui, pelo menos, quatro títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. O ementário das unidades curriculares com as bibliografias básicas e complementares constam no **Ementário** com parecer de aprovação do NDE - **Apêndice I**.

2.7.4 Articulação da teoria e a prática, iniciação científica e a extensão

A articulação entre a teoria e a prática, o ensino, a pesquisa e a extensão acontecem na matriz curricular do curso de Letras-Libras, observando-se:

- a) Distribuição da carga horária nas disciplinas do semestre com um quantitativo de horas teóricas e práticas;



- b) Realização de atividades práticas articuladas entre a instituição e os sistemas de ensino de modo a proporcionar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) Vivências de práticas de laboratório de tradução e interpretação voltadas para transposição didática de conteúdos educativos em língua de sinais na perspectiva da cultura visual;
- d) A iniciação científica e a extensão são ofertadas pelos professores do curso por meio de projetos aprovados por programas dos Grupos de Pesquisas dos quais participam os professores, PIBID, PIBEX, PROEXT e PIBIC.

O Curso de Letras-Libras organizará atividades visando à interação entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizando atividades que proporcionam o nivelamento de conhecimentos dos acadêmicos, a relação Universidade-sociedade e proporcionando aos acadêmicos do Curso de Letras-Libras a oportunidade de construção e compartilhamento de conhecimentos na área de Educação Bilíngue, Linguística e Literatura:

I - Seminário de Integração do Curso de Letras-Libras: O Seminário de Integração do Curso de Letras-Libras constitui-se em um espaço de discussão e compreensão do Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como sobre o funcionamento das variadas instâncias administrativas e acadêmicas da Universidade. Apresenta-se como espaço de divulgação do conhecimento acadêmico e científico da área de Libras e do Curso de Letras-Libras. Será organizado sempre no início do semestre letivo onde ocorre o ingresso de novas turmas no curso.

II - Atividades Integradoras – As atividades integradoras no Curso de Letras-Libras têm a proposta de envolver ações interdisciplinares que visem à integração, o diálogo entre diferentes disciplinas, cursos, áreas de conhecimento e instituições de modo a contribuir para a articulação:

- Entre diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- Da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- Da formação comum com a formação específica;
- Dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- Das dimensões teóricas e práticas dos componentes curriculares.



As atividades integradoras serão planejadas a cada semestre pelos professores que ministram aula no curso com apoio do NDE. Podem ocorrer em forma de palestra, mesa redonda, seminário, oficina, conferência e outras formas dependendo das peculiaridades do semestre letivo.

III - Curso de Nivelamento em Língua Portuguesa – Serão ofertados aos acadêmicos do Curso de Letras-Libras e à comunidade acadêmica, destina-se ao aperfeiçoamento das técnicas linguísticas, no âmbito da oralidade, da interpretação textual, das técnicas gramaticais e da escrita.

IV - Curso de Tradução e Interpretação – Serão ofertados aos acadêmicos do Curso de Letras-Libras e à comunidade acadêmica e geral com o objetivo de iniciar e auxiliar no aprendizado de técnicas de tradução e interpretação em Libras, objetivando a compreensão da comunicação e interação profissional e social com surdos, de forma natural, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

V - Iniciação Científica - O Programa de Pesquisa e Iniciação Científica do Curso de Letra-Libras, está voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à pesquisa de estudantes de ensino de graduação do Curso de Letras-Libras. Tem o objetivo de fomentar as atividades de pesquisa de docentes e discentes no curso de Letra-Libras da Universidade Federal de Rondônia, nas áreas de conhecimento relacionadas aos núcleos de formação do curso, além de despertar o interesse pela pesquisa e incentivar a formação de pesquisadores, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos da licenciatura em Letras-Libras.

VI - Cursos de extensão em Libras - Básico I, II e III e Intermediário I, II e III - oferecidos à comunidade acadêmica e geral objetivando que a comunicação entre surdos e ouvintes na sala de aula e nos diversos setores da universidade seja aprofundada e efetivada de modo a ampliar a acessibilidade na Universidade.

VII - Curso de extensão em Foto Libras UNIR - O projeto explora a fotografia como objeto de comunicação e expressão da cultura e identidade surda, promovendo diálogos por meio de narrativas imagéticas entre surdos e ouvintes.

2.7.5 Atividades complementares

O curso considera, para efeito de complementação de carga horária, as atividades complementares, conforme estabelece o Núcleo de Estudos Integradores, com uma carga horária total de 200 (duzentas) horas. As atividades complementares têm como objetivo possibilitar ao aluno reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências, fora do



ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com a sociedade e nas ações de pesquisa e extensão junto à comunidade. As atividades possuem regulamento próprio no âmbito do curso, conforme **Regulamento das Atividades Complementares - Apêndice III**.

2.7.6 Trabalhos de conclusão de curso

O curso oferece a realização do trabalho de conclusão de curso com carga horária de 120 (cento vinte) horas, podendo o trabalho ser organizado em forma de artigo, acompanhado de fundamentação teórica com base em intervenção documentada. Os trabalhos são orientados e avaliados por docentes do curso, conforme o **Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - Apêndice IV**.

2.7.7 Estágio Supervisionado

O Estágio poderá ser desenvolvido como **estágio curricular e extracurricular** com atividade de experiência didática pedagógica, executada interna ou externamente à IES em unidades escolares do sistema de educação do Estado de Rondônia. O estágio curricular supervisionado é um componente obrigatório do currículo do Curso de Letras-Libras com 400 (quatrocentas) horas e o **estágio extracurricular** é opcional para estudante, regulamentado em consonância com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008 e Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015/CNE/MEC, conforme **Regulamento do Estágio Supervisionado aprovado pelo NDE do Curso - Apêndice II**.

2.7.8 Política de apoio ao discente

A UNIR, institucionalizando as políticas nacionais no apoio ao discente, implanta programas que visam possibilitar condições institucionais mínimas para a permanência do discente no período de sua formação acadêmica. Para tanto, busca cumprir com o conceito de referencial mínimo de qualidade estabelecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Em relação ao apoio estudantil, a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis – PROCEA desenvolve projetos com o objetivo de promover o acesso e permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade, a partir de políticas acadêmicas que possibilitem a estes alunos sucesso e qualidade em sua graduação e fomentar políticas de Ações Afirmativas com o intuito de integração e “*inclusão*” de grupos excluídos por razões sociais e econômicas, garantindo a eles acesso à Educação Superior.

Quanto à extensão e a cultura, a PROCEA desenvolve algumas políticas, quais sejam: Prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com



as demandas da população; associação de processo educativo com as ações culturais e científicas, aplicadas à realidade encontrada; permite socializar o conhecimento e promover o “diálogo” entre o saber científico e o saber popular na busca de uma sociedade que traga mais dignidade e solidariedade à vida das pessoas.

Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIR são viabilizadas, pela PROCEA - Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis que implementam programas que visam propiciar condições favoráveis à integração na vida universitária, bem como a permanência no ensino superior, são eles:

- a) **Programa de Monitoria Acadêmica** – Tem o objetivo de preparar o discente para a atividade docente, mesmo nos cursos com grau de bacharelado, e promover melhoria na qualidade de ensino de graduação, articulando teoria e prática, na produção do conhecimento, sobre a orientação de um docente responsável pela disciplina na qual o discente for monitor.
- b) **Programa de Educação Tutorial (PET)** - Apoio aos grupos de alunos que demonstre potencial, interesses e habilidades destacadas nos cursos de graduação, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- c) **Programa de Mobilidade Acadêmica (PME)** – Fomento que visa propiciar aos estudantes de qualquer curso das IFES a possibilidade do vínculo temporário com outra instituição federal, cursando uma ou mais disciplinas importantes para a complementação de sua formação.
- d) **Programa de Atenção à Saúde do Estudante** - Busca a integralidade no cuidado dos aspectos físico, mental, social e cultural, para o desenvolvimento de um ambiente saudável dentro do espaço universitário.
- e) **Bolsa Institucional de Bolsas e Trabalho Voluntário de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ)** – Constitui-se na contrapartida institucional do PIBIC do CNPQ. É voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação.
- f) **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** – Estímulo a projetos de iniciação à docência visando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.
- g) **Programa Institucional de Bolsa de Extensão e Cultura (PIBEC)** – Fomento que objetiva contribuir para a formação profissional e cidadã por meio da participação de docentes e discentes de graduação em programas e projetos de extensão, para fortalecer a institucionalização da extensão universitária no âmbito dos Núcleos, Campi e Departamentos da UNIR.
- h) **Ciência sem Fronteiras** - Busca promover o intercâmbio dos alunos de graduação e pós-graduação, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional, possibilitando estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação.



- i) **Programa de Assistência Estudantil** – A Assistência Estudantil da UNIR se dá por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) – Decreto 7.234, de 2010 – executado no âmbito do Ministério da Educação – MEC e que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens da educação superior pública federal.

O PNAES oferece assistência estudantil em forma de auxílios e bolsas aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados em cursos regulares presenciais de graduação. A Diretoria de Assuntos Estudantis da PROCEA é o setor responsável pelo processo de seleção dos seguintes auxílios e bolsas da assistência estudantil:

- **Auxílio Alimentação** - Auxílio financeiro concedido para subsidiar as despesas dos discentes com alimentação.
- **Auxílio Creche** – Auxílio financeiro concedido para subsidiar as despesas de discentes com filhos ou criança sob a guarda ou tutela com idade de seis anos incompletos.
- **Auxílio moradia** – Auxílio financeiro concedido para subsidiar despesas dos discentes com transporte.
- **Auxílio Acadêmico** – Auxílio financeiro concedido aos discentes para subsidiar despesas relativas à sua manutenção no curso e as demais atividades acadêmicas visando, como os demais auxílios, à promoção do acesso e à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- **Auxílio Emergencial** – Auxílio financeiro destinado a discentes que, eventualmente, passem por situações adversas ou atípicas transcorridas após período do processo seletivo, as quais comprometam a permanência do estudante no Curso.
- **Auxílio para Participação em Evento** - Auxílio financeiro de fomento e apoio à participação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica regularmente matriculado nos cursos presenciais de graduação da UNIR, em eventos de caráter acadêmico, técnico científico, didático-pedagógico, esportivo e cultural que sejam considerados relevantes para a instituição e que contribuam para a formação acadêmica, científica, política, social e profissional do discente.
- **Auxílio Permanência Indígena** – Destinado a estudantes indígenas da graduação, regularmente matriculados e frequentes no Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural do *Campus* de Ji-Paraná.
- **Bolsa Monitoria Especial** – Visa democratizar as condições de permanência de discentes com deficiência ou Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD – na universidade, por meio do acompanhamento de um monitor especial.
- **Bolsa de Esporte e Lazer** – Ação Afirmativa: Auxílio financeiro, concedido a título de bolsa, destinado a discentes que desenvolvam ações de esporte e lazer no âmbito da UNIR.



- **Bolsa de Apoio à Acessibilidade e Inclusão:** Auxílio financeiro, concedido a título de bolsa, destinado a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que desenvolvem, sob orientação, ações de apoio aos programas voltados à acessibilidade e à inclusão no âmbito da UNIR.
- **Bolsa Permanência do MEC** – Ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em IES em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

2.7.9 Ações ou convênios que promovem a integralização com as redes públicas da Educação Básica

A Integralização com as redes públicas da Educação Básica será realizada anualmente através do Seminário de Integração de Letras-Libras, Simpósio de Educação de Surdos, Cursos de Libras e projetos de extensão dos docentes do curso oferecidos à comunidade em geral.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia estabeleceu integração com a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, através do Convênio nº 06/2013/UNIR, visando proporcionar aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de Graduação, a realização de estágio curricular obrigatório não remunerado, no âmbito das escolas da Rede de Estadual de Ensino do Estado de Rondônia, para complementação de sua formação humana e profissional do acadêmico sob a supervisão de professor da escola e orientação de professores da Universidade, cuja carga horária é requisito de aprovação e obtenção de diploma, atendendo também ao disposto na Lei nº 11.788, de 2008.

No decorrer do curso outros convênios serão viabilizados com as Prefeituras dos Municípios e demais entidades.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR**

2.8 Representação gráfica de um perfil de formação

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
LÍNGUA PORTUGUESA	FONÉTICA E FONOLOGIA	MORFOLOGIA	SINTAXE	ESCRITA DE SINAIS II	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	EDUCAÇÃO DE SURDOS E NOVAS TECNOLOGIAS
TEORIA LINGUÍSTICA 1	TEORIA LINGUÍSTICA 2	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 1	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 2	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 3	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 4	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 5	TCC – PRODUÇÃO E DEFESA
METODOLOGIA DA PESQUISA	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	ESCRITA DE SINAIS 1	LITERATURA SURDA	METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	TCC – ELABORAÇÃO DE PROJETO	PRÁTICAS TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO III
FILOSOFIA	METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	DIDÁTICA E EDUCAÇÃO DE SURDOS	EDUCAÇÃO BILÍNGUE	PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO I	PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO II	Estágio Supervisionado: regência em L2 no Ensino Médio
SOCIOLOGIA	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS	LEGISLAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LIBRAS	Estágio Supervisionado: observação no ensino fundamental II	Estágio Supervisionado: Observação no Ensino Médio	Estágio Supervisionado: regência em L1 no Ensino Fundamental II	ELETIVA 7
ELETIVA 1		ELETIVA 3	ELETIVA 4	ELETIVA 5	ELETIVA 6		
ELETIVA 2							

Núcleo de Estudos Integradores (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC) – 200 horas



2.9 Avaliação e Metodologias de Ensino

2.9.1 Avaliação institucional

A UNIR possui a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que acompanha o processo de autoavaliação dos cursos, além de apresentar junto com os departamentos relatórios periódicos de protocolo de compromisso, quando houver.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam a avaliação do projeto do curso anualmente e fazem uso dos seguintes procedimentos: questionários, reuniões semestrais com representantes de turma, média de avaliação de cada turma, relatórios de estágio, resultados do ENADE, etc.

O acompanhamento dos egressos do curso será realizado através de questionários e entrevistas bem como de pesquisas de observação em sala de aula para aqueles que já estiverem no exercício da docência. Buscar-se-á integrar os egressos nos projetos de extensão e de pesquisa deste departamento e dos grupos de pesquisa ligados a ele. Poderão ser realizadas reuniões periódicas para acompanhamento da prática pedagógica dos formandos no período de realização do Seminário Repensando a Prática de Ensino do Curso de Letras-Libras, momento em que acontece a socialização dos projetos/atividades de estágio desenvolvidos pelos acadêmicos do curso.

2.9.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é um processo sistemático de coleta e análise de dados e informações para tomada de decisão em função dos objetivos, dos critérios de qualidade e dos resultados esperados por todos que compõem as atividades do Curso de Letras-Libras.

A avaliação, em primeiro lugar, é funcional porque se realiza em função dos objetivos propostos a partir de critérios pré-estabelecidos, sendo uma afirmação qualitativa sobre o Curso de Letras-Libras. Em segundo lugar, ela deve estar pautada nos caracteres relevantes da realidade, ou seja, apesar de ser uma afirmação qualitativa, não deve ser totalmente subjetiva; é necessário que se desenvolvam critérios objetivos para registrar os “sinais” do curso, permitindo assim a formação de um juízo de valor sobre o que está sendo avaliado. Em terceiro lugar, a avaliação deve conduzir a uma tomada de decisão nem estanque e nem pontual. Essa decisão deve ser um encaminhamento processual, para que seja possível a melhoria qualitativa da realidade avaliada do curso.

A avaliação do curso integra o processo cíclico do planejamento-avaliação-melhoria, tendo em vista contribuir para a formação geral e profissional, preparando os alunos do curso, para a convivência e para a participação na sociedade.

A legislação em vigor na Universidade Federal de Rondônia sobre avaliação discente é a Resolução nº 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, que estabelece:



Art. 1º - No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de curso com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso conforme Calendário Acadêmico.

§ único - O docente deverá informar aos discentes as formas e os critérios de avaliação de sua disciplina aprovados pelo respectivos colegiados

Art. 2º - As avaliações realizadas deverão retornar aos discentes, após analisadas e comentadas pelos professores, a fim de refletirem sobre seu desempenho.

Art. 3º - Para verificação do rendimento considerar-se-á: a) Uma só nota, no período semestral; resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas; b) Nota expressa de 0 (zero) a 100 (cem), em números inteiros.

Art. 4º - Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta).

Art. 5º - O discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

§ 1º - A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

§ 2º - Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

§ 3º - O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

§ 4º - O dia e a hora da avaliação repositiva será marcada pelo docente e comunicadas ao Coordenador de Curso.

Art. 6º - A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.

Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso”.

2.9.3 Critérios de Avaliação e requisitos para a Conclusão do Curso

Os alunos são avaliados com base no aproveitamento mínimo de sessenta por cento (60%) e frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) em cada disciplina, conforme estabelece a legislação em vigor. Na avaliação do aproveitamento podem ser utilizados diversos instrumentos, como provas, trabalhos individuais ou em grupos, exercícios, *cases* e intervenções críticas fundamentadas no decurso das aulas, dentre outros.

Ressalta-se que os critérios de avaliação poderão ser ampliados de acordo com a característica específica de cada disciplina, completando os instrumentos já descritos com outros que lhes sejam próprios. Nesses casos, o professor deve apresentar aos acadêmicos todas as informações pertinentes ao modo como será avaliado na disciplina específica, ficando o devido registro no plano de curso entregue no primeiro dia de aula.

Enfim, em termos de avaliação entende-se a necessidade de ela se constituir em processo contínuo, de valor cumulativo e constante e que reflita a interação entre docentes e alunos.



O processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos pilares máximos da educação:

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a viver em conjunto;
- Aprender a ser.

Assim, entende-se que o aluno deve ser proativo, capaz de buscar e administrar os estímulos e não apenas agir como um respondedor da estimulação do ambiente. Concomitantemente, considera-se que o papel do professor é o de mediador do desenvolvimento das competências e habilidades do acadêmico.

Para concluir a graduação é necessário que, ao longo do curso, o aluno tenha obtido aproveitamento e frequência mínimos estabelecidos pela legislação em vigor em cada disciplina. Deve, ainda, ter cumprido integralmente e com aproveitamento a carga horária do Estágio Curricular, assim como ter desenvolvido o Trabalho de Conclusão de Curso e cumprir as horas destinadas às atividades do Núcleo de Estudos Integradores (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)). Estes temas: Estágio Curricular, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são dotados de um regulamento especial que os definem, publicada a sua atualização separadamente.

2.9.4 Metodologia de Ensino

Para o pleno alcance dos objetivos deste curso e para que o egresso tenha desenvolvidas as competências e habilidades que o aproximam do perfil definido para o Curso de Letras-Libras, estão previstas as seguintes metodologias de ensino, além das aulas teóricas e práticas, dentre outras que poderão ser adotadas:

- a) Uso das novas tecnologias da informação, comunicação e expressão;
- b) Intercâmbio de experiências, considerando as vivências dos alunos e seus contatos com culturas diversificadas;
- c) Estudo de textos, cujos autores apresentem reflexões críticas e até polêmicas para que os alunos formem posicionamentos críticos e não estritamente dogmáticos sobre temas como ensino de Libras, modalidade padrão e variações linguísticas;
- d) Realização de pesquisa-ação pelo aluno-professor como atividades complementares do curso de Letras-Libras, para que ele observe, analise e intervenha em situações ou ambientes de comunicação;
- e) Apresentação de hipóteses ou conclusões, em seminários e/ou debates sobre a aplicação da língua como instrumento de poder;
- f) Avaliação do ensino da língua materna e da Libras nas escolas conveniadas para a realização dos estágios supervisionados, observando seus objetivos, e tomando como objeto de estudo a aprendizagem sistematizada;



- g) Mesas redondas para estudos de casos;
- h) Registros de observações durante a realização de qualquer atividade, através de relatórios, gravações, filmagens e outros.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

O curso de Letras-Libras: Licenciatura da UNIR, na modalidade presencial, possui estrutura administrativo-pedagógica vinculada à estrutura organizacional do Departamento de Libras:

3.1. Gestão administrativa e acadêmica do curso

a) Dados do Chefe e Vice Chefe de Departamento .

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ARIANA BOAVENTURA PEREIRA				
CPF	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	PERFIL	ATUAÇÃO
599.549.222-53	Mestra em História e Estudos Culturais	Graduação em História; Especialização em História Regional (2004) e em Libras (2008); Mestrado em História e Estudos Culturais	Professora de Libras e pesquisadora na área de Educação de Surdos.	Professora de Libras.
CPF	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	PERFIL	ATUAÇÃO
045.038.024-61	Especialista em Gestão Escolar e Educação Inclusiva com ênfase em Libras.	Graduada em Sistemas de Informação; Especialização em Gestão Escolar e Educação Inclusiva com ênfase em Libras; Mestranda em Letras	Professora de Libras e pesquisadora na área de Educação de Surdos.	Professora de Libras.

b) Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelado e Licenciatura da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), constitui-se num segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do projeto pedagógico de curso, conforme o **Regimento do Núcleo Docente Estruturante - Apêndice VIII e Portaria de nomeação do NDE - Anexo II.**



c) **Corpo docente do Departamento de Libras - Apêndice IX**

d) **Cursos de graduação atendidos pelos professores do Departamento de Libras** - Os professores em exercício, além de suas atividades docentes no curso de Letras – Libras, atendem aos seguintes cursos de graduação, no *campus* de Porto Velho:

	CURSO	DISCIPLINA	CH	TURNO
01	Engenharia Civil	LIBRAS	60	Noturno
02	Biblioteconomia	LIBRAS	60	Noturno
03	Enfermagem	LIBRAS	60	Matutino
04	Ciências biológicas	LIBRAS	60	Matutino
05	Arqueologia	LIBRAS	60	Matutino
06	Teatro	LIBRAS	60	Matutino
07	Artes visuais	LIBRAS	60	Matutino
08	Música	LIBRAS	60	Matutino
09	Física	LIBRAS	60	Noturno
10	Letras Inglês	LIBRAS	60	Vespertino
11	Letras Espanhol	LIBRAS	60	Vespertino
12	Educação Física	LIBRAS	60	Matutino
13	Ciências Sociais	LIBRAS	60	Noturno
14	Filosofia	LIBRAS	60	Noturno
15	Informática	LIBRAS	60	Matutino
16	Geografia	LIBRAS	60	Vespertino
17	Matemática	LIBRAS	60	Matutino
18	História	LIBRAS	60	Vespertino
19	Psicologia	LIBRAS	60	Integral
20	Química	LIBRAS	60	Matutino
21	Letras-Português	LIBRAS	60	Vespertino
22	Pedagogia	LIBRAS	60	Matutino
23	Letras-Libras	LIBRAS 1,2,3,4 e 5	80	Noturno
24	Medicina	LIBRAS	80	Vespertino
25	Educação Física PARFOR	LIBRAS	80	Matutino/vespertino
26	Geografia PARFOR	LIBRAS	40	Matutino/vespertino
27	Matemática PARFOR	LIBRAS	60	Matutino/vespertino
28	Filosofia PARFOR;	LIBRAS	60	Matutino/vespertino
	28 cursos			



e) Informações sobre todos os docentes do Curso de Letras-Libras – Apêndice IX.

3.2 Recursos Humanos

3.2.1 Corpo Docente: Corpo docente com formação específica na área de Letras, Letras-Libras e/ou da educação; ter experiências e conhecimentos dos conteúdos específicos da disciplina pela qual será responsável; ter domínio no uso de tecnologias de informação e comunicação.

Funções: preparar o plano da disciplina a ser desenvolvida ao longo do curso no prazo determinado; adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem visualmente enriquecida; adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, tradutor/intérprete e discentes, o material didático organizado; participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino; participar de grupos de trabalho que focam a produção de materiais didáticos para o curso de Letras-Libras; Assumir uma posição de dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, encorajando os estudantes à autorreflexão e permitindo uma contribuição mais ativa e profunda nas discussões; manter relações positivas na sala de aula; promover a participação dos estudantes, encorajando e corrigindo suas contribuições; desenvolver as atividades docentes mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação; participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso; participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia adequada para o curso de Letras-Libras; atuar e planejar as aulas em parceria com os profissionais tradutores/intérpretes; apresentar ao coordenador de curso, quando solicitado, um relatório do desempenho dos estudantes, do desenvolvimento da disciplina e sobre as atividades de ensino.

3.2.2 Corpo Discente:

O corpo discente se comporá de pessoas que concluíram o ensino médio que tenham interesse na formação em Letras-Libras.

O estudante matriculado no curso deve construir e manter uma postura autônoma, independente, que seja agente ativo em seu processo de aprendizagem; aprender a trabalhar em grupo e a desenvolver o espírito de colaboração; manter interações ativas, envolvendo tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal; participar plenamente na construção de uma aprendizagem colaborativa, construir significados socialmente, evidenciados pelo acordo ou pelo questionamento; compartilhar recursos com outros alunos; expressar apoio e estímulo trocados com outros alunos, além de vontade de avaliar criticamente o trabalho dos colegas.



3.2.3 Técnicos Administrativos

a) **Tradutor/Intérprete de Libras/Português:** profissional competente e proficiente para realizar a interpretação e/ou tradução das 2 (duas) línguas (Português e Libras) de maneira simultânea ou consecutiva.

Funções: efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; interpretar e/ou traduzir em Língua Brasileira de Sinais - Português as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas no curso de Letras-Libras e na Universidade, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; traduzir/interpretar os conteúdos-base de cada disciplina a ser ministrada, que deverão ser entregues previamente pelo professor responsável; atuar em processos seletivos do curso; atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Universidade; zelar pelo rigor técnico, pelos valores éticos inerentes à profissão e previstos na Lei nº 12.319/10, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo.

b) **Técnico em Assuntos Educacionais:** profissional com graduação em licenciatura para coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Funções: Planejar, supervisionar, analisar e reformular o processo de ensino aprendizagem, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e supervisionando o cumprimento do mesmo e criando ou modificando processos educativos de estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional para proporcionar educação integral dos alunos; Elaborar projetos de extensão; Realizar trabalhos estatísticos específicos; Elaborar apostilas; Orientar pesquisas acadêmicas; Utilizar recursos de Informática; Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente.

a) Quadro de necessidades – técnicos administrativos

Para atender ao Curso de Letras-Libras é necessário a contratação de 08 (oito) técnicos, conforme quadro abaixo:

Qt	Cargo	Descrição do Cargo
05	Tradutor e Intérprete de Linguagem de	Traduzir e interpretar artigos, livros, textos diversos bem idioma para o outro, bem como traduzir e interpretar



	Sinais	palavras, conversações, narrativas, palestras, atividades didáticas pedagógicas em um outro idioma, reproduzindo Libras ou na modalidade oral da Língua Portuguesa o pensamento e intenção do emissor. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão
01	Programador visual	Planejar e controlar atividades de pré-impressão gráfica e projetos de sistemas de informações visuais gráficas relacionadas à mídia impressa e digital. Operar processos de tratamento de imagens, sinalização, editoração e impressos em geral. Criar e preparar imagens de qualidade para área gráfica, web e fotografia.
01	Técnico em Tecnologia da Informação	Desenvolver sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações; selecionar recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
01	Assistente em Administração	Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas; executar serviços gerais de escritórios. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão

3.2.4 Capacitação docentes, tradutores/intérpretes, gestores e corpo técnico-administrativo

A capacitação para docentes, tradutores/intérpretes, gestores e corpo técnico-administrativo se dará através de:

- a) Capacitação dos professores do Curso de Letras-Libras com pesquisadores visitantes nas áreas de estudos das Línguas de Sinais e dos Estudos Surdos;
- b) Capacitação dos tradutores/intérpretes de língua de sinais (cursos de técnicas de interpretação, postura ética do profissional intérprete, laboratórios de interpretação), que atenderão a demanda da Universidade no que diz respeito ao atendimento ao público e às ações didático-pedagógicas que envolvem ensino, pesquisa e extensão;
- c) Capacitação do corpo técnico-administrativo e da gestão universitária (cursos de implementação de rotinas e organização de dados, cursos de organização administrativa, cursos de formação de gestão pública), levando-se em conta as adequações devidas no fomento à acessibilidade nos serviços prestados pela Universidade.



d) Capacitação do discente (processo centrado na aprendizagem que incentive a participação e a interação entre os alunos, o diálogo, a pesquisa, o debate, que promova a produção do conhecimento, que permita o exercício de práticas corriqueiras como pesquisar na biblioteca, trabalhar em equipe com profissionais da mesma área e de áreas afins, apresentar trabalhos, fazer comunicações e intercambiar experiências).

Quanto à inserção do aluno em atividades de ensino, pesquisa e extensão e à assistência estudantil, é oferecido apoio através dos:

- a) Programas institucionais da Universidade;
- b) Programas de apoio extraclasse, através de monitoria, assistência psicopedagógica, participação em centro acadêmico, participação em intercâmbios institucionais, participação em programas, como bolsa permanência, PIBIC, PET, PIBID e outros.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. Estrutura administrativa do Curso - Atual

A direção acadêmica e administrativa do Curso de Letras-Libras tem sede de atendimento presencial o Campus da Universidade Federal de Rondônia na BR 364, Km 9,5 – CEP: 76.802.059 - Município de Porto Velho – Rondônia, com os seguintes espaços físicos:

a) Departamento de Libras - Atual

Descrição	Localização	Quant	Área
Sala da Chefia de Departamento/Secretaria do DLibras	Bloco 2C, Sala 128	01	25 m ²
Sala da Coordenação do Curso			
Sala de Professores			

b) Salas de Aula da Graduação - Atual

Descrição	Localização	Quant	Área
Salas de aula com capacidade para 40 estudantes.	Prédio 2F da Biologia Experimental – PGBIOEXP. Salas 103, 104 e 105	03	65 m ²
Acordo para cessão de uso no período noturno conforme Memorandos: N° 36/NCH de 21/03/17); N° 22/2017/DLibras, de 20/03/17).			



c) Laboratório de informática

Descrição	Quant	Área
Sala com 30 computadores Desktop com monitor, equipados com internet, mouse, rede wireless, um Datashow, quadro branco, quatro centrais de ar condicionado, mesas disponíveis para notebooks, localizado no Prédio 2J, Sala 101.	01	121,46 m ²
Acordo para cessão de uso, com o Departamento de Ciências da Computação, no período noturno conforme Memorando: Nº 89/2017/DLibras/NCH de 14/07/2017.		

d) Auditório

Descrição	Quant	Área
Auditório do Prédio 2F da Biologia Experimental – PGBIOEXP, com capacidade para 80 pessoas.	01	260 m ²

e) Instâncias Colegiadas

Descrição	Localização	Quant	Área
Sala do Núcleo Docente Estruturante - NDE	Bloco 2C, Sala 126	01	40 m ²
Conselho de Departamento - CONDEP			
As reuniões do NDE e CONDEP são realizadas na sala 126, conforme cronograma próprio de compartilhamento da sala com outros departamentos do Núcleo de Ciências Humanas – NCH.			

4.2 Infraestrutura do Prédio de Educação Bilíngue - Em construção

O Curso de Letras – Libras desenvolve estudos linguísticos dentro de uma modalidade visual-espacial, por isso possui algumas peculiaridades e necessita do uso de instrumentos, recursos específicos de apoio e materiais pedagógicos.

Para o desenvolvimento das aulas, em muitos casos, são realizadas atividades e pesquisas em acervo digital específico, filmagens e produção de material didático visualmente adaptado. Por isso, o laboratório de produção, tradução e interpretação e o laboratório de pesquisa precisam dispor de recursos para a criação de materiais pedagógicos voltados para os diversos contextos, tipos de textos, níveis de interpretação, técnica corporal, voz e produção escrita.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



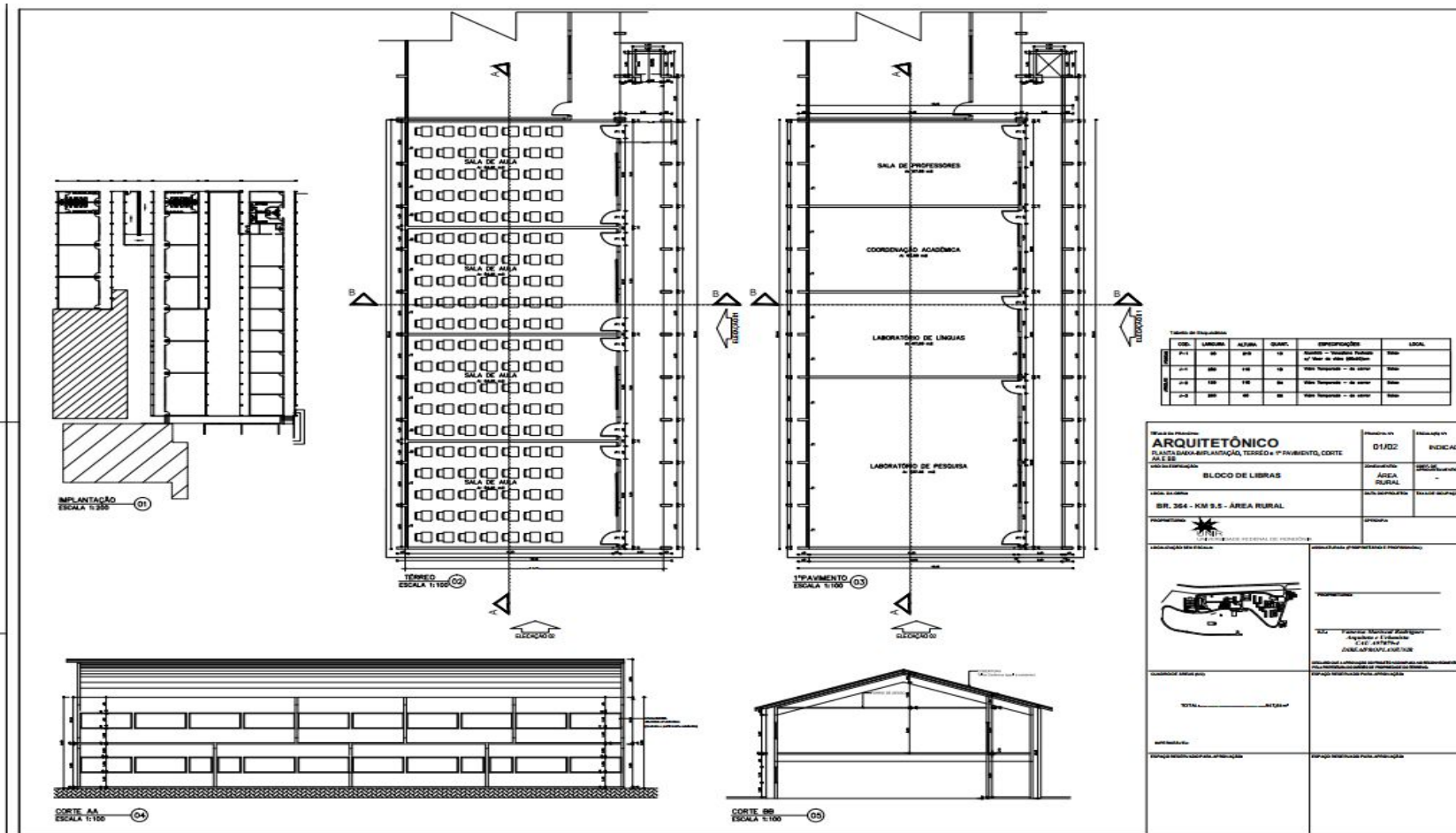
Considerando as particularidades do curso, haverá a necessidade da seguinte estrutura física para o seu desenvolvimento que deve ser construída até o final de quatro anos, a partir do início do curso:

Descrição	Quantidade	Área
Salas de aula equipadas com um computador (para cada sala), um projetor de imagem – Datashow – (um para cada sala), mesas e cadeiras para 35 alunos (para cada sala), mesa e cadeira para professor e ar-condicionado;	04	84,91 m ²
Sala para Departamento/Coordenação Acadêmica do curso com mobiliário adequado, telefone, computadores, ar-condicionado;	01	67,58 m ²
Sala de professores e tradutores/intérpretes com mobiliário adequado, computador, ar-condicionado.	01	67,58 m ²
Laboratório Didático de Línguas (Português e Libras) para produção, tradução e interpretação, ensino da Língua de Sinais, gravação e edição de vídeos em ambas as línguas; produção de materiais didáticos. O laboratório conterà um estúdio com 2 filmadoras profissionais digitais, 1 ilha de edição, 1 teleponto, 10 computadores com programas especializados, 1 data show, 1 quadro interativo (<i>smart board</i>), ar-condicionado.	01	78,32 m ²
Laboratório Didático e de pesquisa de acervo digital e bibliográfico específico atualizado na área de Libras, com mobiliário adequado (estante para livros, CD's e DVD's, 30 mesas com computadores para estudo individual, armários, 1 data show, ar-condicionado.	01	137,46 m ²

O Prédio próprio do Curso de Letras-Libras está em fase de construção. A empresa foi contratada para construção de oito (08) salas, divididas em dois (02) pavimentos, totalizando 947,64 m² de construção, conforme especificações abaixo, para atender demanda do Curso.



PLANTA BAIXA DO BLOCO EM CONSTRUÇÃO





4.3 Descrição do suporte administrativo

a) Núcleo de Ciências Humanas

O Núcleo de Ciências Humanas (NCH) é uma das unidades gerenciadoras de recursos da Universidade Federal de Rondônia, responsável por administrar o maior contingente de cursos (licenciaturas, bacharelados, pós-graduações) e de projetos especiais, de pesquisa e de extensão, constando de aproximadamente duzentos docentes, a grande maioria funcionando no Regime de Dedicção Exclusiva, trabalhando em mais de vinte grupos de pesquisa.

Dotado de uma estrutura multicampus, presente sobretudo no Campus de Porto Velho da UNIR, o NCH possui cursos também pelo interior do Estado de Rondônia, vinculados a conveniamento com a UAB e com a CAPES (PARFOR), além de diversos cursos de especializações.

O NCH está dotado de um prédio específico para os seus grupos de pesquisa, e todos os seus departamentos possuem autonomia financeira, dada a política de rateio pleno dos recursos que são destinados à administração da UGR.

O Núcleo de Ciências Humanas (NCH) da UNIR, localizado no campus de Porto Velho, Bloco 2C, no andar térreo, e congrega os departamentos Acadêmicos de Libras, Artes, Teatro, Música, Ciências da Educação, Ciências Sociais, Filosofia, História, Arqueologia, Línguas Estrangeiras e Línguas Vernáculas.

Estrutura Administrativa do Núcleo

Descrição	Localização	Quantidade
Apoio Pedagógico, administrativo e patrimônio	Sala 111	1
Diretoria do Núcleo	Sala 113	1
Secretaria Executiva Representantes do Colegiado do Núcleo de Ciências Humanas.	Sala 114	1
Secretaria e de Vice-Secretaria	Sala 115	1
Reuniões Colegiadas do Núcleo, de subunidades e de servidores docentes e servidores técnicos.	Sala 126	1

b) Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DIRCA

A Diretoria de registro de controle acadêmico (DIRCA) é o órgão suplementar responsável pelo acompanhamento e controle da vida acadêmica atende de 2ª a 5ª feira, das 8h às 20h. O atendimento é realizado pessoalmente e pela internet pelo Sistema Integrado de Gestão Universitária – SINGU - implantado em 2005 no campus compreendendo os módulos de Protocolo eletrônico e Controle Acadêmico.



c) **Biblioteca**

Descrição	Quant.	Área
Biblioteca Central "Prof. Roberto Duarte Pires"	01	3270,12 m ²

A Biblioteca Central "Prof. Roberto Duarte Pires", em Porto Velho, conta com:

- Área Física Total: 3270,12 m²
 - Assentos disponíveis: 514
 - Estudo em Grupo: 6 salas
 - Cabines para estudo individual: 20
 - Horário de Funcionamento: 8:00h às 21:00h
 - Acervo geral composto por 119.304 exemplares
 - Acesso à Base de Dados: 26 computadores para serviços de acesso ao Portal de Periódicos da Capes; Livros Digitais –E-Books e aos demais acervos On-Line.
- **Acesso dos alunos aos equipamentos de informática:** Os alunos terão acesso à internet banda larga nos terminais localizados na biblioteca e laboratório de informática que funcionarão de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e as ferramentas de pesquisas disponíveis.
- **Informatização:** A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa e ao empréstimo domiciliar. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição.
- **Base de Dados:** A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet banda larga para consulta a diversas bases de dados. Os livros da bibliografia básica (máximo 3) e complementar (máximo 5) atendem aos programas das disciplinas em quantidade suficiente, e está atualizado e tombado junto ao patrimônio da Universidade Federal de Rondônia.
- Horário de Funcionamento biblioteca e laboratório:** A Biblioteca e os laboratórios funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 21 horas.
- **Normas dos Serviços de Empréstimo:** A Biblioteca oferecerá atendimento disponibilizando empréstimos e acesso à internet. O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da instituição. Alunos e funcionários poderão emprestar até 03 (três) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, com direito a renovação por mais 02 (dois) dias.

O sistema de empréstimo é informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo. A reserva deve ser solicitada no balcão de



atendimento. O livro reservado, quando recebido pela biblioteca, ficará à disposição do usuário pelo prazo de 24 horas. Findo este prazo, a reserva perderá a sua validade.

4.4 Acessibilidade existente

No que se refere à Política de Acessibilidade, de acordo com o PDI (2014-2018) da UNIR, no Item 7.7. “As AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL”, Objetivo 7.22 apresenta para efetivar ações de acessibilidade as seguintes metas: 1. Adequar fisicamente todos os campi da universidade para acessibilidade; 2. Criar departamento de política de inclusão nos campi; 3. Contratar, por meio de concurso público, pessoal especializado para compor os departamentos de política de inclusão nos campi.

A partir de 2014, através da Resolução 119/CONSAD, de 2014, além da mudança da nomenclatura da Bolsa Permanência para Auxílio Permanência, foram criadas novas modalidades de auxílios e bolsas, em fase de implementação, a saber: Bolsa de Extensão – Ação Afirmativa; Bolsa de Cultura - Ação Afirmativa; Bolsa de Esporte e Lazer – Ação Afirmativa; Bolsa de Apoio à Acessibilidade e Inclusão.

Além desses Programas, a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis - PROCEA promove ações, considerando sua área de atuação, voltadas para a acessibilidade, cultura, esporte e lazer, tendo como público-alvo a comunidade acadêmica e a sociedade.

- Em 2014, foram realizados concursos para Técnico-Administrativos em Educação para os cargos de Psicólogos e Assistentes Sociais, área carente na instituição, que sinalizam o compromisso da Universidade com o atendimento psicossocial de nossos estudantes.
- Realização, desde 2012, do Evento denominado UNIR Azul: O acesso dos surdos à Universidade, discutindo a respeito da inclusão dos surdos na comunidade acadêmica.
- Desenvolvimento e realização de variados cursos, eventos e projetos de extensão com relação ao ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no Campus da Capital e nos demais do interior (A origem dos sinais, Curso Básico de LIBRAS, Pré-vestibular para a comunidade surda, Gramática de LIBRAS, entre outros).
- Promoção do edital de Bolsa Monitoria Especial com objetivo de identificar, selecionar e conceder bolsa aos discentes de graduação dos Campi da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, conforme a necessidade solicitada e enviada à Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis PROCEA, por meio da Coordenadoria de Atenção à Pessoa com Necessidades Especiais/CAPNES, devidamente matriculados na UNIR e esses assumiram atividades de acompanhamento e auxílio didático pedagógico preferencialmente no contra turno ao que estudam, junto aos discentes com deficiência, respeitando-se as peculiaridades e necessidades de cada área de deficiência: físico-motora (D.F.), auditiva (D.A), visual (D.V) e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) com vistas a melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a evasão e a repetência escolar.



Em relação às condições infraestruturais para a acessibilidade, as construções mais recentes obedecem aos princípios de eliminação das barreiras arquitetônicas. Estão em curso na Universidade ações institucionais para dar acessibilidade à comunidade interna e externa, tais como: adaptação de banheiros, portas e rampas para permitir uso e acesso de pessoas com deficiência física; leitor autônomo e impressora a Braille, guias para cegos nas calçadas; intérpretes de língua de sinais.

5 LEGISLAÇÃO CONSULTADA

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996.** Presidência da República, Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília-DF, 1996.

_____. **Decreto nº 5.773, 09 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino - Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília-DF, 2006.

_____. **Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior, Brasília-DF, 2007.

_____. **Indicadores do instrumento nos graus de tecnólogos de licenciatura e de bacharelados para a modalidade presencial e a distância.** Ministério da Educação – MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Brasília-DF, 2012.

_____. **Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____. **Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002.** *Estabelece as Diretrizes*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curriculares Nacionais para os cursos de Letras e preconiza não haver qualquer possibilidade de constituição de “habilitações” no curso de Letras, tendo em vista que seu art. 2º refere-se tão somente a “perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura” e às “competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação”;
PLANALTO. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

_____. **Parecer CNE/CES nº. 492/2001, de 9 de julho de 2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

_____. **Parecer CES/CNE nº. 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001** - Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001, de 08 de maio de 2001**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2/2004**. Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.



_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino - cadastro nacional dos docentes.

_____. **Parecer CNE/CES nº 83/2007/CNE/MEC.** Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

_____. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015/CNE/MEC.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RONDÔNIA. Universidade Federal de Rondônia. **Resolução Nº 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012.** Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para todos os Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

_____. Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997.** Regulamenta o sistema de avaliação discente na UNIR.

_____. Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012.** Regulamenta os parâmetros para a elaboração de Projetos Político-Pedagógico de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

_____. Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 313/CONSEA, de 03 de julho de 2013.** Regulamenta o compartilhamento de disciplina nos cursos da UNIR da Universidade Federal de Rondônia.

_____. Universidade Federal de Rondônia. **Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de Setembro de 1997.** Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

RONDÔNIA. Universidade Federal de Rondônia. **RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

6 REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade.** 4 ed. Editora da USP: São Paulo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Artmed: Porto Alegre, 2004.



APÊNDICES

APÊNDICE I – EMENTÁRIO

APÊNDICE II – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

APÊNDICE III – ATIVIDADES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**APÊNDICE IV – REGULAMENTO D TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO -
TCC**

APÊNDICE V – REGULAMENTO DA CARGA HORÁRIA PRÁTICA

**APÊNDICE VI – REGULAMENTO PARA OS 20% A DISTÂNCIA NO CURSO DE
LETRAS LIBRAS**

**APÊNDICE VII – REGULAMENTO DO COMPARTILHAMENTO DE DISCIPLINA NO
CURSO DE LETRAS-LIBRAS**

**APÊNDICE VIII – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE -
NDE**

APÊNDICE IX – QUADRO DE DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE LIBRAS

APÊNDICE X – QUADRO DE DOCENTES DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS

APÊNDICE XI – QUADRO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS



APÊNDICE I – EMENTÁRIO

1º PERÍODO

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: FILOSOFIA	Código: VER30079	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Entender a filosofia como uma construção simbólica e, portanto, como parte da cultura e da educação que determinam o agir humano respondendo à necessidades e desejos do indivíduo e das comunidades humanas. Mostrar ao educando (a) a inter-relação da <i>práxis</i> e o modo de ser no mundo. Estabelecer a crise como condição do pensar. Compreender a função da filosofia e do filosofar na vida cotidiana e sua relação com outras disciplinas intelectuais.		
Ementa		
A introdução aos campos de pesquisa em filosofia; reflexões sobre os usos, as possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência, da ética e da política; os percursos históricos que contribuem para as tematizações referentes à cultura, identidade ética ambiental e educação contemporânea.		
Bibliografia básica		
1. ARANHA, Arruda Maria Lúcia de e MARTINS, Pires Maria Helena. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2009. 2. PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R. S.; PETRAGLIA, Izabel (Org.). Edgar Morin: ética, cultura e educação . São Paulo: Cortez, 2001. 3. PLATÃO. A República . Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004.		
Bibliografia complementar		
1. BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao filosofar. O pensamento filosófico em bases existenciais . São Paulo: Globo, 1998. 2. DURANT, Will. A história da Filosofia . São Paulo: Nova Cultural, 2000. 3. MENDONÇA, Eduardo Prado de. O mundo precisa de filosofia . Rio de Janeiro: Agir, 2001. 4. NIETZSCHE, F. W. A genealogia da moral . Trad. Mario Ferreira dos Santos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 5. OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000.		
Periódicos		
1. Cadernos de ética e filosofia política , Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo – USP. ISSN 1517-0128. Qualis B2.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: SOCIOLOGIA	Código: VER30080	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Promover o diálogo com os principais pensadores que propiciam a formação sociológica. Propiciar ao aluno uma visão introdutória da teoria sociológica. Contextualizar o surgimento da disciplina. Gerar o entendimento dos processos sociais básicos.		
Ementa		
Origem, objeto e métodos. Principais pensadores: Émile Durkheim e a formação sociológica; Max Weber e a Sociologia Compreensiva; Karl Marx e a crítica à sociedade capitalista. Processos sociais básicos: cultura, socialização e estrutura social. Interação e Organização Social. Classes Sociais. Instituições. Mudança Social. Problema social e problema ambiental.		
Bibliografia básica		
1. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 2. DURKHEIM, E. As regras do Método Sociológico . São Paulo: ed. Nacional, 1990. 3. FORACCHI, M.M. e MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



4. GALLIANO, A. Guilherme. Introdução à Sociologia . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.
Bibliografia complementar
1. DIAS, Reinaldo. Introdução a Sociologia . São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007. 3.
2. DEMARTIS, Lucia. Compêndio de Sociologia . Coimbra: Edições 70, 2007.
3. MERSENAS, P. Sociologia . São Paulo: Ed. Cortez, 1990.
4. RODRIGUES, J. A.(org) Sociologia : Emile D. São Paulo: Ática, 1990.
5. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . 35. ed. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).
6. QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos : Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	Código: VER30081	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Desenvolver o aprendizado de diversos gêneros textuais, a partir da prática da leitura e da produção de textos, em conformidade com a língua padrão. Promover o conhecimento de regras do funcionamento da Língua Portuguesa que visam colaborar com o processo de leitura e produção de textos.		
Ementa		
Linguagens e Língua. Gêneros Textuais. Elementos da Textualidade. Leitura e Produção de textos técnicos e literários. Tipos, modalidades. Unidade, coesão e coerência textual. Argumentação. Aspectos gramaticais envolvidos no processo de produção de textos, pautadas no conceito de linguagem como atividade interlocutora e no texto como unidade básica significativa na língua.		
Bibliografia básica		
1. ANTUNES, Irlandé. Lutar com as palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.		
2. KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.		
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		
Bibliografia complementar		
1. BAZERMAN, C.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (orgs.) Gêneros textuais, tipificação e interação; trad. e adapt. Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.		
2. FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristovão. Prática para estudantes Universitários . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.		
3. ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação . São Paulo: Ática, 1999.		
4. BRANDÃO, Sérgio Vieira. Laboratório do jovem escritor : dissertação e redação oficial: para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio e pré-vestibulares. São Paulo: Paulinas, 2008.		
5. CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. Ler e escrever, muito prazer! São Paulo: Ática, 1998.		
Periódicos		
1. Leitura: Teoria & Prática. ISSN: 0102-387X		
2. Revista Leitura Crítica. ISSN: ISSN 2179-2410		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA	Código: VER30083	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Reconhecer metodologias para produção de estudos e pesquisas, visando proporcionar reflexões didáticas e pedagógicas relacionadas aos procedimentos metodológicos para produção do pensamento científico.		
Ementa		
Fundamentos do pensamento científico; métodos e procedimentos de estudos e pesquisas; técnicas e procedimentos de leitura, fichamento, produção de resumo, resenha, projeto de pesquisa e artigo científico.		
Bibliografia básica		
1. BASTOS, C L. Aprendendo a aprender : Introdução à Metodologia Científica. 17. ed. Petrópolis: Vozes,		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



2004. 2. LAKATOS, E M; MARCONI, M A. Metodologia Científica .5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 3. MEDEIROS, J B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas.11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
Bibliografia complementar
1. ECO, U. Como se faz uma Tese .21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 2. GONÇALVES, E P. Conversa sobre Iniciação à Pesquisa Científica . 4. ed. Campinas: Alínea, 2005. 3. INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade . São Paulo: Papirus, 1995. 4. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Refletindo a pesquisa participante . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 5. REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos . 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1993.
Periódicos
1. Revista Línguas & Letras — e-ISSN: 1981-4755 — ISSN: 1517-7238. 2. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação - ISSN: 1981-9943 3. Revista Todas as Letras - ISSN: 1980-6414.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: TEORIA LINGÜÍSTICA I	Código: VER30082	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Propiciar ao aluno apreender os conceitos básicos da ciência da linguagem, demonstrando que o papel dos linguistas, de acordo com a abordagem desta ciência, é se dedicar ao estudo da língua, explicitando os fenômenos linguísticos.		
Ementa		
Os precursores da Linguística: a contribuição dos Hindus; as gramáticas gerais; as gramáticas comparadas (Linguística Histórica). A linguística como ciência: a contribuição de Saussure: definições de língua, linguagem e fala; signo, significante e significado; arbitrariedade e convenção; relações associativas e opositivas (sintagma e paradigma); valor linguístico; estrutura e sistema.		
Bibliografia básica		
1. ORLANDI, E. Discurso e leitura . São Paulo: Ed. UNICAMP: Cortez, 1988. 2. PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento . 4. ed. Campinas: Pontes, 2006. 3. FARACO, C. A. Linguística histórica : uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.		
Bibliografia complementar		
1. ORLANDI, E. P. As formas do silêncio no movimento dos sentidos . Campinas: Editora da Unicamp, 1997. 2. ORLANDI, E. A Linguagem e seu funcionamento . Brasiliense, São Paulo, 1983. 3. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 4. BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos . Campinas/SP: Pontes, 1995. 5. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Linguística . Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.		
Periódicos		
1. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP). ISSN: 0102-5767. <i>Qualis A2</i> 2. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (PUCSP. Impresso). ISSN: 0102-4450. <i>Qualis A2</i> .		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS	Código:	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Compreender os fundamentos da Educação Ambiental, direitos humanos e sua interface com as práticas pedagógicas da educação de surdos.		
Ementa		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Fundamentos teóricos da educação ambiental para sustentabilidade. Tendências pedagógicas da educação ambiental para sociedade sustentável. Fundamentos mediadores da educação para os Direitos Humanos. Reconhecimento do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos numa interface com educação de surdos. Práticas pedagógicas de Educação Ambiental dos direitos humanos para educação de surdos.

Bibliografia básica

1. SANTOS, José Eduardo; SATO, Michèle. **A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: Rima, 2001. 595 p.
2. SATO, M. et al. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 232p.
3. CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar

1. CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Parâmetros em Ação, meio ambiente na escola: bibliografia e sites comentados**. / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF. 2001.102p. Cartilha disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/Bibliografia.pdf>
3. GRASSI, A. (Coord.) – **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**, Petrópolis, Vozes, 1995;
4. GRÜN, Mauro. **Ética e Educação ambiental: a conexão necessária**. São Paulo: Papirus, 1996.
5. FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia**; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

2º PERÍODO

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: FONÉTICA E FONOLOGIA	Código: VER30084	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Compreender os fundamentos epistemológicos da linguagem humana, os mecanismos fisoarticulatórios envolvidos na produção da fala, bem como as idiossincrasias dos sistemas fonético-fonológicos do português brasileiro. Entender a necessidade do estudo sistemático e científico da linguagem humana para a intercomunicação social e assimilação de todas as culturas, das quais a língua é expressão maior, bem como qualificar sua atuação como profissional da Educação.		
Ementa		
A Fonética articulatória: fundamentos, aparelho fonador, segmentos consonantais e vocálicos, o sistema consonantal e vocálico do português brasileiro, ditongos, sílaba, tonicidade; A Fonêmica articulatória: premissas, fonemas e alofones, processos de análise, a estrutura silábica, o sistema vocálico oral, acento. O trabalho de campo em pesquisa linguística. Fonologia da Língua de Sinais.		
Bibliografia básica		
1. MALBERG, B. A fonética . Lisboa: Livros do Brasil, 1954. 2. CÂMARA Jr., J. M. Para o estudo da fonêmica portuguesa . Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. 3. VEGINNI, V. Linguística aplicada à estrutura da língua materna : Fonética & Fonologia. Porto Velho/RO: Unir/Parfor, 2010.		
Bibliografia complementar		
1. ALBANO, E. C. O gesto e suas bordas . Esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. Campinas: Mercado de Letras, 2001. 2. CAGLIARI, L. C. Análise fonológica : introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002. 3. CAGLIARI, L. C. Elementos de fonética do português brasileiro . São Paulo: Paulistana, 2010. 4. FERREIRA NETTO, W. Introdução à fonologia da Língua Portuguesa . São Paulo: Hedra, 2 001. 5. SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português . 9.ed. São Paulo, ed. Contexto, 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	Código: VER30086	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Proporcionar reflexão sobre os fundamentos da literatura, incluindo questões sobre a teoria, a história e a crítica literária.		
Ementa		
Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.		
Bibliografia básica		
1. RISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Tradução de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.		
2. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura . In: CANDIDO, A. Vários escritos. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.		
3. GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. Teoria da literatura “revisitada” . Petrópolis: Vozes, 2005.		
Bibliografia complementar		
1. BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 1996.		
2. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Tradução de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.		
3. COSTA, Lígia M. da; REMÉDIOS, Maria L. R. A tragédia: estrutura e história . São Paulo: Ática, 1988.		
4. CULLER, J. Introdução à teoria literária . São Paulo: Beca Edições, 1999.		
5. JOBIM, J. L. (Org.). Introdução aos termos literários . Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: Metodologia de Língua Portuguesa como L2	Código: VER30085	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Propiciar a prática de leitura e produção de textos em português como L2 para surdos. Apresentar os conceitos de leitura e práticas de leitura em uma perspectiva visual. Conduzir os alunos para as metodologias de ensino de línguas. Compreender o processo de ensino de línguas orais e gestuais. Proporcionar o contato com materiais didáticos e textos no ensino de língua portuguesa para surdos. Conhecer a relação da Libras com o português escrito e alunos surdos.		
Ementa		
Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de organização linguística explorando recursos visuais. Desenvolvimento de estruturas básicas da língua portuguesa e uso do português escrito em situações formais e informais, para sujeitos surdos.		
Bibliografia básica		
1. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1999.		
2. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al.]. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica . Brasília: MEC, SEESP, 2004. 1 v. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos) (arquivo em PDF).		
3. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al.]. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica . Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos) (arquivo em PDF)		
Bibliografia complementar		
1. QUADROS, R. M. de. SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos . Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf >. Acesso em: 22 nov. 2008.		
2. PAULINO, G.; WALTY, I.; FONSECA, M. N.; CURY, M. Z. Tipos de textos, modos de leitura . Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.		
3. LODI, Ana Cláudia B. Et al. Letramentos e Minorias . Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.		
4. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que Língua é Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda . [Prefácio de Pedro M. Garcez]. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		
5. KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: Teoria Linguística 2	Código: VER30087	
Pré-requisitos: VER30082		
Objetivos		
Compreender os estudos de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais.		
Ementa		
Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso).		
Bibliografia básica		
1. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Interpretação : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996. 2. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e texto : formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001. 3. MARCUSCHI, L. Linguística de texto : o que é e como se faz. São Paulo: Parábola, 2012.		
Bibliografia complementar		
1. ORLANDI, Eni Pulcinelli. A leitura e os leitores . Campinas, SP: Pontes, 1998a. 2. SERRANI, Silvana M. A linguagem na pesquisa sociocultural : um estudo da repetição na discursividade. Campinas: UNICAMP, 1993. 3. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso . Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi <i>et.al.</i> Campinas: UNICAMP, 1988 [1975]. 4. FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. Introdução à linguística da enunciação . São Paulo: Contexto, 2005. 5. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.		

3º PERÍODO

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 3
Nome da disciplina: LEGISLAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL	Código: VER30093	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Análise crítica e contextualizada da estrutura e funcionamento da educação básica com base nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o reconhecimento organizacional do sistema educacional com base na organização social, política e econômica.		
Ementa		
As diretrizes básicas de organização e estrutura da educação básica na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais e leis complementares; Atividades práticas relacionadas a gestão administrativa, financeira e pedagógica da educação escolar; Reconhecer o que dispõe a legislação nº 9.795 sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e a que dispõem a lei nº 12.986 sobre o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) e suas finalidades.		
Bibliografia básica		
1. BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB : passo a passo. 2. ed. São Paulo: AVERCAMP, 2005. 2. LIBÂNEO, José Carlos. (org.) Educação escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 3. VEIGA, I. P. Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 17. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004.		
Bibliografia complementar		
1. BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB - Interpretada : diversos olhares se entrecruzam. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 2. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação : Trajetória, limites e perspectivas. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



3. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de Moraes; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
5. VEIGA, Lima Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** s.ec., Campinas São Paulo: Papirus, 1995.

Periódicos

1. REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Campinas, v. 33, n. 119, p. 339-342, abr.-jun. 2012. Disponível em SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. Atual. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: MORFOLOGIA	Código: VER30090	
Pré-requisitos: VER30084		
Objetivos		
Compreender a morfologia da Libras como parte integrante da língua, assim saber distinguir os parâmetros morfológicos que constituem o sinal. Conhecer os elementos constitutivos da morfologia. Identificar cada um dos elementos morfológicos que fazem parte da estrutura dos sinais ou das palavras. Analisar cada um dos processos de formação dos sinais ou das palavras na Língua Brasileira de Sinais. Caracterizar as classes e as categorias dos sinais ou das palavras. Identificar a estrutura dos sinais: raiz, radical, lexema e morfema.		
Ementa		
As palavras e suas estruturas. Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Processos morfofonológicos. Formação e classe de palavras em diversas línguas. Morfologia da Libras. Os sinais e suas estruturas morfológicas.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.2. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.3. ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. Ed. São Paulo: Publifolha, 2010.2. BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.3. CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo (de acordo com a nova ortografia). 5. ed. Editora Lexikon Editorial, 2009.4. PERINI, Mário. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1995.5. SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Morfologia. Florianópolis – SC: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2009 (apostila em PDF, no site da UFSC).		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: PSICOLOGIA EDUCACIONAL	Código: VER30092	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Reconhecer os fundamentos da psicologia da educação para construção dos processos de ensino e aprendizagem da educação escolar.		
Ementa		
Os pressupostos epistemológicos das teorias do ensino e aprendizagem na educação escolar; Fundamentos das teorias do ensino e aprendizagem comportamentalista (Teorias behavioristas Watson, Guthrie e Thorndike - O behaviorismo de Skinner - O neobehaviorismo de Gagné); cognitivistas (Piaget, Bruner, Vigotsky, Ausbel e Kelly); humanistas (Rogers, Novak) e o pensamento pedagógico humanista de Paulo Freire; teorias de aprendizagem digitais. A relação entre os jogos eletrônicos e aprendizagem baseada em games.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. MACHADO, A. M., SOUZA, M. P. R. (orgs.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. 5. ed. São		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



- Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- MACHADO, A. M., FERNANDES, A., ROCHA, M. **Novos Possíveis no encontro da Psicologia com a Educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
 - FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Bibliografia complementar

- DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de M. R. **Psicologia: ensino e aprendizagem.** 1.ed. São Paulo. Cortez, 2003.
- BORUCHOVITCH, E., & BZUNECK, J. A. (Orgs.) **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PATTO, M.H.S. **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- AZZI, R. G. & SADALLA, A. M. F. (orgs.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** 2a. ed. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária. 2001.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
-----------------------------	--------------------------------	---------------------

Nome da disciplina: Língua Brasileira de Sinais 1	Código: VER30089
----------------------------------------------------------	-------------------------

Pré-requisitos:

Objetivos

Inserir o discente de Letras Libras nos estudos das línguas de sinais, especificamente na Língua Brasileira de Sinais, bem como no campo dos estudos linguísticos. Levar o aluno ao primeiro contato com os aspectos gramaticais e conceituais de uma língua visual.

Ementa

Os estudos das línguas de sinais no campo dos estudos linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Movimentos corporais e faciais com ênfase em mímicas, pantomima e gestos. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da Libras: configuração de mãos, movimentos, ponto de articulação, orientação da mão e expressões não manuais. Reflexão sobre as estruturas de léxico gramaticais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas na Libras. Introdução ao vocabulário da Libras.

Bibliografia básica

- CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkíria D.; MAURÍCIO, Aline C. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, de A a Z.** 2 v. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
- FELIPE, Tânia. **Libras em Contexto** (exemplar do aluno) – MEC – 2001.
- QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia complementar

- ALBRES, Neiva de Aquino e NEVES, Sylvania Lia Grespan (Org.). **Libras em Estudo: Política Educacional.** São Paulo: FENEIS, 2013.
- GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa?** São Paulo Parábola Editorial. 2009.
- QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi Stumpf (Org.). **Estudos Surdos IV.** Rio de Janeiro: Arara azul, 2009.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Editora da UFSC: Florianópolis. 2009.
- VELOSO, Éden, e MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez.** Curitiba/PR: Editora: Mão Sinais, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: Estudos da Tradução e Interpretação		Código: VER30091
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Compreender os estudos da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos.		
Ementa		
Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">AUBERT, F. H. As (in)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. p. 51-84.PAZ, Otávio. Tradução: literatura e literalidade. Edição bilingue. Cadernos VivaVoz. Tradução de Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte, Fale-UFMG (Setor e publicações), 2009. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/traducao2ed-site.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2014.ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Campinas: [206], 2005.SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de tradução. Trad. M. Von Muhlen Poll. In: HEIDERMANN, W. (Org.). Clássicos da teoria da tradução: antologia bilingue, alemão-português. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001. v. SOUZA, V. C. de; VIEIRA, R. Uma proposta para tradução automática entre LIBRAS e Português no Sign WebMessage. Disponível em: <http://www.exatec.unisinos.br/~vinicius/TIL2006_revised.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2008.		

4º PERÍODO

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: DIDÁTICA E EDUCAÇÃO DE SURDOS		Código: VER30098
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Reconhecer a cultura e identidade surda para a construção dos processos de ensino e aprendizagem da educação de surdos na perspectiva da educação intercultural.		
Ementa		
Fundamentos da história da educação de surdos; Teorias da educação de surdo: reflexões pedagógicas sobre a educação bilingue e pedagogia surda; didática: conceituação e história; os pressupostos teóricos das concepções de didáticas; a didática cultural dos surdos na perspectiva dos direitos humanos.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">PERLIN, Gládis & STROBEL, Karin - Teorias da Educação e Estudos Surdos - Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância – Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Comunicação e Expressão - Florianópolis 2009.STROBEL, Karin- História da educação de surdos - Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância – Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Comunicação e Expressão - Florianópolis 2009.PERLIN, Gládis. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Bibliografia complementar
1. REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou “Modelo” . In: QUADROS, Ronice;
2. PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II . Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007. (no prelo)
3. CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural . In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: Questões atuais . Campinas: Papyrus, 1997.
4. SILVEIRA, Carolina Hessel. O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda . In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II . Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.
5. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade . Uma introdução às terias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: Escrita de Sinais I	Código: VER30097	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Conhecer o processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais alfabetismo na escrita da língua de sinais.		
Ementa		
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.		
Bibliografia básica		
1. BARRETO, Madson. Escrita de Sinais sem mistérios . 2ª Edição rev. atual. e ampl. - Salvador, Volume 1: Libras Escrita, 2015.		
2. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURÍCIO, Aline C. Novo Deit-LIBRAS: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, de A a Z. 2 v. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.		
3. WANDERLEY, D. C. A Leitura e Escrita de Sinais de forma processual e Lúdica . Editora Prismas. Edição 1ª, 2015.		
Bibliografia complementar		
1. ESTELITA, M. Elis. Escrita das línguas de sinais . Petrópolis: Arara Azul, 2007.		
2. HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. Cinderela surda . Canoas: Ed. ULBRA, 2007.		
3. KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. Educação infantil para surdos . In: KATO, M. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1998.		
4. STUMPF, Marianne. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: língua de sinais no papel e no computador . 2005. 328f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5429/000515254.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 15 dez. 2013.		
5. SUTTON, Valerie. SignWriting: manual . Disponível em: < www.signwriting.org >. Acesso em: 22 nov. 2013.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: Linguística Aplicada ao Ensino de LIBRAS	Código: VER 30096	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Compreender as relações processuais entre linguagem, globalização, cultura, identidade, imagem, novas tecnologias e processos interpretativos e tradutórios da Libras, tomando como ponto de partida os estudos da Linguística Aplicada.		
Ementa		
Visão das relações processuais entre linguagem, globalização, cultura, identidade, imagem, novas tecnologias e processos interpretativos e tradutórios da Libras, tomando como ponto de partida os estudos da Linguística Aplicada e sua transdisciplinaridade com áreas como Antropologia, Sociologia, Educação, Estudos Culturais, Novos Letramentos e Multiletramentos e Linguística Aplicada Crítica. Reflexões sobre a pesquisa na área de estudos de línguas adicionais com enfoque na Libras, considerando-se o paradigma qualitativo e ético decorrentes de pesquisas		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



de cunho intervencionistas.
Bibliografia básica
1. ALMEIDA FILHO, J.C.P. Linguística aplicada, aplicação de linguística e ensino de línguas . Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yáziqi de Educação e Cultura, 1987.
2. CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L.P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro . Trabalhos em linguística Aplicada. Campinas, n.17, 1991.
3. GERALDI, J.W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação . Campinas: Mercado de Letras, 1996.
Bibliografia complementar
1. GESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a libras – São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de Ensino).
2. MOITA LOPES, L.P. Oficina de linguística aplicada . Campinas: Mercado de Letras, 1996.
3. FALCÃO, L. A. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos . São Paulo: Luiz Alberico, 2012.
4. PEREIRA, M. C. LIBRAS: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Brasil, 2011.
Periódicos
1. CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista DELTA, 15, Número Especial, 385-418.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: SINTAXE		Código: VER30100
Pré-requisitos: (VER30090)		
Objetivos		
Compreender a sintaxe da Libras como parte integrante das línguas visuais. Analisar as construções sintáticas das Línguas de Sinais e suas relações com o espaço de sinalização. Identificar na sintaxe espacial os processos de incorporação de funções gramaticais e a interferência dos classificadores na ordem direta da sentença. Descrever como ocorrem as diferentes relações sintáticas dentro do discurso em Libras.		
Ementa		
Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre a sintaxe das línguas orais e das Línguas de Sinais. Sintaxe espacial e incorporação de funções gramaticais; A ordem da frase. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. A ordem direta na Libras. Processo de topicalização.		
Bibliografia básica		
1. FERRAREZI JUNIOR, Celso. Sintaxe para a educação básica . São Paulo: Contexto, 2012.		
2. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004.		
3. FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.		
Bibliografia complementar		
1. FERRAREZI JUNIOR, Celso. Sintaxe para a educação básica . São Paulo: Contexto, 2012.		
2. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática . Barueri, SP: Manole, 2004. BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.		
3. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (editores) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais . Vol II: sinais de M a Z. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.		
4. FONSECA, C. M. da M. O Som dos Sinais . Joinville: Clube dos Autores, 2009.		
5. QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). Estudos surdos II . Petrópolis: Arara Azul, 2007.		
6. RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. Aspectos linguísticos da Libras . Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.		
Periódicos		
1. Links para Revistas e Periódicos em Sintaxe		
2. http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/		
3. http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/12934.pdf		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: Língua Brasileira de Sinais 2	Código: VER30095	
Pré-requisitos: Sim (VER30089)		
Objetivos		
Compreender os aspectos relacionados ao estudo do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico das línguas de sinais. Aprofundar a estudo do parâmetro locação e seus pontos de contato com o corpo e fora do corpo. Conhecer as histórias que originaram os sinais, assim como o seu processo de formação. Colocar em prática a utilização dos sinais no contexto comunicacional.		
Ementa		
Utilização do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Parâmetro Locação e seus pontos de contato. Descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Estudo das situações práticas discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estrutura do léxico de nível inicial, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Estudo dos processos de surgimento e formação dos sinais, no contexto histórico visual. Ampliação do vocabulário da Libras.		
Bibliografia básica		
1. FELIPE, Tânia. Libras em Contexto (exemplar do aluno) – MEC – 2001. 2. FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 3. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Editora da UFSC: Florianópolis. 2009.		
Bibliografia complementar		
1. ARROTÉIA, Jéssica. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB) . 2005. 129f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005. 2. QUADROS, Ronice Muller. de; STUMPF, M. R. (Org.). Estudos surdos IV . Petrópolis: Arara Azul, 2009. 3. QUADROS, Ronice Muller. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997. 4. SKLIAR, Carlos. (Org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998. 5. VELOSO, Éden, e MAIA, Valdeci. Aprenda Libras com Eficiência e Rapidez . Curitiba/PR: Editora: Mão Sinais, 2009.		

5º PERÍODO

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO BILÍNGUE	Código: VER 30104	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Compreender os conceitos de Bilinguismo e Educação bilíngue.		
Ementa		
Conceitos de Bilinguismo e Educação Bilíngue. Atitudes do ser bilíngue. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos no ser bilíngue. Práticas de educação bilíngue. Educação bilíngue para surdos no Brasil.		
Bibliografia básica		
1. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005. 2. QUADROS, Ronice Müller de. Políticas Linguísticas: as representações das línguas para os Surdos e a Educação de Surdos no Brasil . In: MENDES, Enicéia Gonçalves Mendes (Orgs.). Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010, p. 313-323. 3. SKLIAR, C. Atualidades da Educação Bilíngue para surdos . Porto Alegre: Mediação, 1999.		
Bibliografia complementar		
1. BRASIL. Legislação Brasileira sobre Pessoas com Deficiência . 7. Ed. Brasília. Câmara dos Deputados, edições Câmara, 2013. 2. DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: pensando a surdez com base nos temas identidade\ diferença, currículo		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 – (Coleção Educação Inclusiva).

3. FERNANDES, Eulália (Org.). **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (Org.). **Bilinguismo dos Surdos**: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. VALENTINI, Carla Beatris. **Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012.
5. SKLIAR, C. **A surdez**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 2005.
6. THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (Orgs.). **Currículo & Avaliação**: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: Escrita de Sinais II	Código: VER30101	
Pré-requisitos: VER30097		
Objetivos		
Aprofundar os estudos sobre processo de aprendizagem da leitura e escrita de sinais		
Ementa		
Aprofundamento de estudos sobre processo de aprendizagem da leitura e escrita de sinais. Relação de comparação entre códigos escritos e a escrita de sinais. Produção de textos escritos em língua de sinais		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. BARRETO, Madson. Escrita de Sinais sem mistérios. 2ª Edição rev. atual. e ampl. - Salvador, Volume 1: Libras Escrita, 2015.2. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkíria D.; MAURÍCIO, Aline C. Novo Deit-LIBRAS: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, de A a Z. 2 v. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.3. WANDERLEY, D. C. A Leitura e Escrita de Sinais de forma processual e Lúdica. Editora Prismas. Edição 1ª, 2015.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. ESTELITA, M. Elis. Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.2. RIBEIRO, S. S. Escrita de Sinais na educação do aluno surdo. Curitiba: Instituto Memória. Centro de Estudos da Contemporaneidade, 2016.3. HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. Cinderela Surda. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.4. KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. Educação infantil para surdos. In: KATO, M. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1998.5. KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Canoas, RS: ULBRA, 2001.6. ONG, V. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. Trad. Enid Abreu Dobránsky. Campinas: São Paulo, 1998.7. STUMPF, Marianne. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: língua de sinais no papel e no computador. 2005. 328f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5429/000515254.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 dez. 2013.7. SUTTON, Valerie. SignWriting: manual. Disponível em: <www.signwriting.org>. Acesso em: 22 nov.		
Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 100 horas	Créditos: 05
Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II	Código: VER30105	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Estudar a legislação de diretrizes do ensino de Língua e Literatura e rever as concepções de educação e ensino de língua, assim como as metodologias de ensino.		
Ementa		
Legislação e diretrizes curriculares do ensino de língua e literatura no Ensino Fundamental. O espaço do professor e do aluno e a interação na escola. Histórico do ensino de Português no Brasil. Legislação Educacional. Concepções: de educação, de ensino e de língua. Metodologias de ensino, competências, currículo escolar e material didático. Processos de avaliação. Vivência do cotidiano da escola pública do Ensino Fundamental para conhecimento da		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



estrutura física da escola, proposta pedagógica e organização do trabalho escolar; Elaboração e execução do projeto de estágio. Elaboração do relatório de estágio. Seminários de discussões interdisciplinares.
Bibliografia básica
1. AZEREDO, J. Carlos (Org.). Língua Portuguesa em debate : conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000. 2. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolett. Ensino : as abordagens do processo. E.P.U.: São Paulo, 1986. 3. SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil . In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (orgs.) A escolarização da leitura literária : o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE/FAE/UFMG, 2006. p. 17-48.
Bibliografia complementar
1. CANDIDO. Antonio. A literatura e formação do homem . In: Ciência e cultura. São Paulo, SBPC, 24 (9), set/1972 a. 2. CASTILHO, Ataliba T. A língua falada no ensino de português . 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2002. 3. FAZENDA, Ivani. (Org.) Novos enfoques da pesquisa educacional . SP: Cortez, 2001. 4. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 1983. 5. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente : Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: Literatura Surda		Código: VER30103
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Conhecer os diferentes tipos de produção literária em língua de sinais.		
Ementa		
Diferentes tipos de produção literária em sinais: histórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.		
Bibliografia básica		
1. ARNHEIM, R. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980. _____. Consideraciones sobre la educación artística. Buenos Aires: Paidós, 1993. BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula . São Paulo: EDUSP, 2005. 2. BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea : consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. 3. BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto . São Paulo: Ática, 2000. 4. BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 5. COELHO, Nelly N. Literatura Infantil : Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.		
Bibliografia complementar		
1. HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela surda . Canoas: ULBRA, 2003. 2. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: ArtMed, 2000. 3. LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora . São Paulo: Mestre Jou, 1977		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: Língua Brasileira de Sinais 3		Código: VER30102
Pré-requisitos: Sim (VER30095)		
Objetivos		
Compreender o uso do espaço nos níveis de análise da língua de sinais, bem como o uso do parâmetro movimento na construção das sentenças. Conhecer a ordem básica e a estrutura frasal em Libras. Apresentar o uso das boias no discurso e a construção da redução articulatória em Libras.		
Ementa		
Estudo do parâmetro movimento e suas implicações na construção das sentenças. A ordem e a estrutura da frase em		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Língua de Sinais. Descrições de pessoas, cenários e eventos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de boias no discurso. Redução articulatória em Língua de Sinais. O uso do espaço nos níveis de análise e processo anafórico. Ampliação do vocabulário da Libras.

Bibliografia básica

1. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkíria D.; MAURÍCIO, Aline C. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, de A a Z. 2 v. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
2. GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo Parábola Editorial. 2009.
3. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia complementar

1. FELIPE, Tânia. **A relação sintático-semântica dos verbos na língua brasileira de sinais**: LIBRAS. 1998. 143f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
2. QUADROS, Ronice Müller de e CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais: Instrumento de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
4. SILVA, Marília da Pledade Marinho. **Identidade e Surdez**: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes. São Paulo: Plexus Editora, 2009.
5. VELOSO, Éden, e MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com Eficiência e Rapidez**. Curitiba/PR: Editora: Mão Sinais, 2009.

6º PERÍODO

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 100 horas	Créditos: 05
Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO		Código: VER 30110
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Conhecer e integrar os conhecimentos das diretrizes curriculares do ensino de língua e literatura no Ensino Médio. Vivenciar o cotidiano das escolas.		
Ementa		
Legislação e diretrizes curriculares do ensino de língua e literatura no Ensino Médio. Legislação Educacional. Metodologias de ensino, competências, currículo escolar e material didático. Processos de avaliação. Vivência do cotidiano da escola pública do Ensino Médio para conhecimento da estrutura física da escola, proposta pedagógica e organização do trabalho escolar. Elaboração e execução do projeto de estágio. Elaboração do relatório de estágio. Seminários de discussões interdisciplinares.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. NIDELCOFF, M. Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1994.2. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude, O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.3. VANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (orgs.) A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFGM, 2006. pp. 17-48.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 51-73.2. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1998.3. ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1989.4. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: EDUC, 2000.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Código: VER30107	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Estudar metodologias direcionadas ao ensino da língua de sinais. Analisar aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais.		
Ementa		
Discussão acerca de aspectos metodológicos direcionados ao ensino da língua de sinais por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise linguística. Elaboração de propostas para o ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.CESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.SÁ, Nidia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">CESSER, Audrei. LIBRAS? Que Língua é Essa?: Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. [Prefácio de Pedro M. Garcez]. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.KARNOPP, Lodenir. Becker. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Surdos. Santiago de Chile, jul. 2001.VANDRESEN, P. Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	Código: VER30108	
Pré-requisitos: (VER30100)		
Objetivos		
Apresentar ao aluno diferentes abordagens teóricas de Semântica e de Pragmática da Libras. Desenvolver a percepção da relação linguagem, mundo e sentido. Refletir sobre questões de semântica aplicadas as línguas visuais espaciais. Conhecer a estrutura da enunciação e o processo discursivo em Língua Brasileira de Sinais.		
Ementa		
A semântica e a pragmática da Libras. Noções sobre sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Déixis. Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados. Significação e uso da linguagem. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">FERRAREZI JR, C. Introdução à Semântica de Contextos e Cenários. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">FELIPE, Tânia. MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.MARQUES, M.H.D. Iniciação à Semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1990.MOURA, H.M.M. Significação e contexto. Florianópolis: Insular, 1999		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



5. MÜLLER, A. L. **Semântica Formal**. São Paulo: Contexto: 2003
6. RAJAGOPALAN, K. **Nova Pragmática**: fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola, 2010.
7. TAMBA-MECZ, I. **A Semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.

Periódicos

1. Cadernos de Estudos Linguísticos – Unicamp
2. Revista Estudos Linguísticos – GEL
3. Revista de Estudos da Linguagem – UFMG
4. DELTA: Documentação de Estudos e Aplicada – PUC/SP

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: Língua Brasileira de Sinais 4	Código: VER30106	
Pré-requisitos: Sim (VER30102)		

Objetivos

Apresentar os classificadores das Línguas de Sinais, a sua função e atuação no processo discursivo. Compreender o uso dos verbos que incorporam componentes manuais, na comunicação em Libras. Conhecer os sinais em seus diferentes contextos de uso, assim como o campo lexical a que pertence. Identificar o parâmetro orientação da mão e a função que ela exerce na construção do sinal. Apresentar as expressões idiomáticas e as metáforas de uso corrente da Libras.

Ementa

Introdução aos classificadores das Línguas de Sinais. Função dos Verbos Classificadores e seu papel dentro da estruturação das sentenças em Libras. Os sinais e seus diferentes contextos no processo de sinalização. Estudo do parâmetro orientação das mãos na estruturação do sinal em Libras. As expressões idiomáticas e as metáforas em Libras. Aspectos socioculturais das comunidades surdas. Ampliação do léxico da Libras.

Bibliografia básica

1. ALBRES, Neiva de Aquino e NEVES, Sylvia Lia Grespan (Org.). **Libras em Estudo**: Política Educacional. São Paulo: FENEIS, 2013.
2. FERREIRA, Lucinda. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia complementar

1. FELIPE, Tânia. **Sistema de flexão verbal na LIBRAS**: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES, 2002.
2. FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. 2. ed. atual. Curitiba: Ibpex, 2011.
3. QUADROS, Ronice Müller de e PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
4. QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Marianne Rossi Stumpf (Org.). **Estudos Surdos IV**. Rio de Janeiro: Arara azul, 2009.
5. SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
6. VELOSO, Éden, e MAIA, Valdeci. **Aprenda Libras com Eficiência e Rapidez**. Curitiba/PR: Editora: Mão Sinais, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas (20h Teórica e 60 h – Prática)	Créditos: 04
Nome da disciplina: Práticas de tradução e interpretação I		Código:
Pré-requisitos: VER30091/ VER30089		
Objetivos		
<p>Compreender como se dá a mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Entender o papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula e sua importância na educação de surdos. Vivenciar técnicas de tradução e interpretação.</p> <p>A mediação do conhecimento através do tradutor/intérprete de língua de sinais. O papel do tradutor/intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete na educação de surdos. Técnicas de tradução e de interpretação no contexto educacional.</p>		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. OUSTINOFF, Michael. Tradução: História, teorias e métodos. Tradutor: Marcos Marcinilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.2. JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969.3. LACERDA, C. B. F. Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.4. QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. ANATER, G. I. P.; PASSOS, G. C. R. Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. In: Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.2. AUBERT, F. H. As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.3. BRASIL. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2009.4. VASCONCELOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. In: Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.5. PEREIRA, Maria Cristina Pires. INTERPRETAÇÃO INTERLÍNGÜE: as especificidades da interpretação de língua de sinais. <i>Cadernos de Tradução XXI</i>, 2008/1, no prelo.		

7º PERÍODO

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 100 horas	Créditos: 05
Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REGÊNCIA EM L1 NO ENSINO FUNDAMENTAL II		Código: VER 30114
Pré-requisitos:		
Objetivos		
<p>Conhecer a realidade e analisar o processo de articulação teoria/prática. Desenvolver projeto de estágio no Ensino Fundamental II de ensino da língua de sinais e escrita de sinais.</p>		
Ementa		
<p>Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio Língua de Sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com a escola campo de estágio no nível Fundamental II, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da Língua de Sinais e escrita de sinais.</p>		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



2. BASSO Idavania Maria de Souza; STROBEL Karin Lilian; MASUTTI Mara. **Metodologia de ensino de Libras LI**. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância CCE – Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. Florianópolis, 2009.
3. PERLIN G. T. T.; REZENDE P. L. F. **Didática e Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. CCE. UFSC, Florianópolis, 2009.

Bibliografia complementar

1. BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógica**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 158p
2. FELIPE, T. **Libras em Contexto: Curso Básico (livro do estudante)**. 2. ed. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II.
3. PIMENTA, S. G.; LUCENA-LIMA, M. do S. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.
4. SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2v.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: TCC: ELABORAÇÃO DE PROJETO	Código: VER30113	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Conhecer os procedimentos metodológicos para produção do trabalho final do curso (TCC). Elaborar projeto de pesquisa.		
Ementa		
Orientação para construção do plano de trabalho de produção do TCC; Fundamentações teóricas para construção de artigo: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados, referências bibliográficas.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.2. INÁCIO FILHO, G. A Monografia na universidade. Campinas: Papyrus, 2004.3. THIOLENT, Michel. Metodologia de Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educação. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2001.2. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002.3. MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.4. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.5. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.		
Periódicos		
<ol style="list-style-type: none">1. ALFA – Revista de Linguística. Publicação de Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Versão On-line ISSN 1981-57942. BAKHTINIANA – Revista de Estudos do Discurso. Publicação de LAEL/PUC-SP (Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Versão On-line ISSN 2176-45733. DELTA – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. Publicação de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Versão impressa ISSN 0102-4450.4. Linguagem em (Dis)curso. Publicação de Universidade do Sul de Santa Catarina. Versão impressa ISSN 1518-7632		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: História da Educação de Surdos		Código: VER30111
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Rever a relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais.		
Ementa		
História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Atividades de prática como componente curricular.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. BARBOZA, Heloisa Helena e MELLO, Ana Cláudia P.Teixeira. O Surdo: Este Desconhecido – Incapacidade absoluta do surdo-mudo. Oficina Folha Carioca Editora Ltda: Rio de Janeiro, 1995.2. LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.3. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.), A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.4. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 20012. MOURA, Maria Cecília de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In LOPES3. PESAVENTO, Sandra J.. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.4. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.5. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.6. WIDELL, Joanna. As fases históricas da cultura surda. Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez nº 6 – Ano 5 UFSC- Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas	Créditos: 04
Nome da disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V		Código: VER30115
Pré-requisitos: Sim (VER30106)		
Objetivos		
Proporcionar o aprendizado das expressões não manuais, referentes no espaço e variantes regionais em diferentes contextos sociais da Libras. Compreender a importância do papel dos classificadores nos diferentes usos da Libras. Apresentar os tipos de classificadores e suas funções nos mais diversos contextos linguísticos.		
Ementa		
Estudo do parâmetro expressões não manuais. Estabelecimento de referentes no espaço. As variedades regionais e variantes sociais em Libras. Uso da língua em contextos sociais diversos. Os Classificadores das Línguas de Sinais: definição e tipologia. O contar histórias em Libras com o uso dos classificadores. Tipos de classificadores: classificador descritivo, classificador especificador, classificador instrumental classificador plural e classificador de corpo. As restrições que se aplicam ao uso dos Classificadores. Ampliação do léxico da Libras.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.2. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.3. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Surdos: qual escola? Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Bibliografia complementar
1. CASTRO, Fernanda Grazielle Aparecida Soares; MARQUES, Stela Maria Fernandes. O Professor de Libras Surdo no Ensino Superior: desafios e perspectivas na atualidade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
2. KARNOPP, Leodenir Becker, KLEIN, Madalena e LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.
3. QUADROS, Ronice Müller de (org.). Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
4. _____, (Org.). Estudos surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.
5. QUADROS, Ronice Müller de e PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
6. QUADROS, Ronice Müller de e STUMPF, Marianne Rossi (Org.). Estudos surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.
7. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. 2 Ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas (20h Teórica e 60 h – Prática)	Créditos: 04
Nome da disciplina: Práticas de tradução e interpretação II		Código:
Pré-requisitos: Prática de tradução e interpretação I		
Objetivos		
Identificar habilidades na interpretação da Língua de Sinais Brasileira. Desenvolver habilidade de interpretação. Discutir aspectos da tradução intersemiótica.		
Ementa		
Vivenciar técnicas de tradução e de interpretação no contexto educacional. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação.		
Bibliografia básica		
1. MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. Conceitos Abstratos. Escolhas Interpretativas de Português para LIBRAS. Curitiba: Atriz, 2014.		
2. MEC & SEESP. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Secretaria de Educação Especial. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007.		
3. NENEVÉ, Miguel & MARTINS, Graça. Fronteiras da Tradução. Cultura, Identidade e Linguagem. São Paulo: Editora CRV, 2009.		
4. STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005, Tradução de Carlos Alberto Faraco.		
Bibliografia Complementar		
1. HARAZIM, Dorrit. Travessia do silêncio. GNT, 2005. Vídeo 50 min.		
2. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais na Educação dos surdos. In THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura Corcini (org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004 p. 103-113.		
3. LABORIT, Emanuelle. O vôo da gaióva. São Paulo, SP. Editora Best Seller. 205p. 1994.		
4. LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de babel. Trad. C. Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.		
5. MACHADO, P. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um Olhar do Egresso Surdo. Florianópolis, UFSC, 2008.		
6. MARTINS, Ricardo Vianna. Identificação, exclusão e língua de sinais. In THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura Corcini (org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004, p. 191-207.		
7. MASUTTI, Mara Lucia. Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes. Tese de Doutorado em literatura, UFSC, 2007.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



8º PERÍODO

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 100 horas	Créditos: 05
Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REGÊNCIA EM L2 NO ENSINO MÉDIO	Código: VER 30119	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Planejar e desenvolver projeto de regência da língua de sinais como segunda língua.		
Ementa		
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da Língua de Sinais como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio no Ensino Médio, pela Regência de classe regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua. Elaboração e execução do projeto de estágio. Elaboração do relatório de estágio. Seminário de discussões interdisciplinares.		
Bibliografia básica		
1. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores . São Paulo: Avercamp, 2006. 2. PERLIN G. T. T.; REZENDE P. L. F. Didática e Educação de Surdos . Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. CCE. UFSC, Florianópolis, 2009. 3. PIMENTA, S. G.; LUCENA-LIMA, M. do S. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografia complementar		
1. GESSER A. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2 . Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância CCE – Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. Florianópolis, 2010. p. 65-93. 2. PIMENTA, S. G.; LUCENA-LIMA, M. do S. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2010. 3. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas: Mercado Aberto, 1996. 4. SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. e cols. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO DE SURDOS E NOVAS TECNOLOGIAS	Código: VER30116	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Compreender a utilização do vídeo, da conferência, da Internet, das redes sociais e multimídia na educação de surdos. Entender as novas tecnologias de linguagem.		
Ementa		
A utilização do vídeo, da videoconferência, da Internet, das redes e multimídia na educação de surdos. Softwares disponíveis específicos para surdos.		
Bibliografia básica		
1. BARBOSA, R. M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2005. 2. FREITAS, L. C. A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 3. MERTZANI, M. Reflexões sobre a língua de sinais e a cultura surda em ambientes de comunicação mediada por computador (CMC): explorações e considerações iniciais . In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais . Petrópolis: Arara Azul, 2008, p. 367-380.		
Bibliografia complementar		
1. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 2. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência - O futuro do pensamento na era da informática . São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004. 3. PIERRE, L. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. 4. RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e 5. Aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2002.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 03
Nome da disciplina: TCC: ELABORAÇÃO DE PROJETO	Código: VER30117	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Proporcionar reflexões acadêmicas necessárias para construção do trabalho de conclusão do curso relacionados as áreas de formação do curso para apresentações nas modalidades escritas (artigo) e oral (defesa em banca).		
Ementa		
Orientação da produção do artigo de acordo com as normas do curso; Redação e apresentação de artigo na modalidade escrita e apresentação oral em seminário de defesa para avaliação dos membros da banca.		
Bibliografia básica		
1. CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita . São Paulo: Editora da UNESO, 2002. 2. FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos . Campinas, Papyrus, 1995. 3. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1991.		
Bibliografia complementar		
1. ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Etnografia da prática escolar . 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995. 2. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos . Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999. 3. SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia Científica: a construção do Conhecimento . Rio de Janeiro: DP&A Editora. 1999. 4. SOARES, Edvaldo. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas . São Paulo: Atlas, 2003.		
Periódicos		
1. Revista Línguas & Letras — e-ISSN: 1981-4755 — ISSN: 1517-7238. 2. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação - ISSN: 1981-9943 3. Revista Todas as Letras - ISSN: 1980-6414.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 80 horas (20h Teórica e 60 h – Prática)	Créditos: 04
Nome da disciplina: Práticas de tradução e interpretação III	Código:	
Pré-requisitos: Prática de tradução e Interpretação II		
Objetivos		
Identificar competências na interpretação/tradução da Língua de Sinais Brasileira. Desenvolver e aperfeiçoar habilidades na prática de tradução/interpretação. Discutir aspectos da tradução/interpretação de metáforas.		
Ementa		
O treinamento em tradução/interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em diversas situações práticas envolvendo o intérprete de língua de sinais educacional. A performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação deste profissional. Análise desse contexto preliminarmente criado a fim de realizar sua própria avaliação.		
Bibliografia básica		
1. BASSNETT, Susan. Estudos de Tradução . Trad. Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa; Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. 2. BURKER, Peter. Hsia, R. Po-Chia (Orgs.). A Tradução Cultural: Nos Primórdios da Europa Moderna . São Paulo: Editora UNESP, 2009. 3. CASTRO JÚNIOR, Gláucio de (2011) <i>apud</i> Sdacks (1999). Variação linguística em língua de sinais brasileira . 2011, p. 50 e ss.: Foco no Léxico. Dissertação - UNB. 4. KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Horas.). Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações . Canoas: Ed. Ulbra, 2011.		
Bibliografia complementar		
1. PERLIN, Gladis. O Ser e o estar sendo Surdos: Alteridade, diferença e identidade . Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/5880 . Acesso em 16 de junho de 2016.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



2. QUADROS, Ronice Müller de. (Orgs.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.
3. SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. ANDRADE, Cristiane Esteves de. **Surdez e Sociedade: questões sobre conforto linguístico e participação social**. Em Libras em estudo: Política Lingüística. Org. Albres, Neiva de Aquino. Neves, Sylvia Lia Grespan; FENEIS-SP. 2013.
4. SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua brasileira de sinais**. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução. UFSC: Florianópolis, 2010.
5. SILVA, César Augusto Assis. **Cultura surda: Agentes Religiosos e a produção de uma identidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.
6. STROBEL, K; FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS	Código: VER 30120	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Compreender a aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição.		
Ementa		
Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o tradutor e intérprete de língua de sinais.		
Bibliografia básica		
1. KARNOPP, L. Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda . Tese de Doutorado, PUCRS, 1999.		
2. LEMOS, C. Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem . Letras de hoje, n. 12, 1995.		
3. QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997.		
Bibliografia complementar		
1. FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: AEIR, 1993.		
2. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista . São Paulo: Plexus, 2001.		
3. KOCH, I.V. A interação pela linguagem . São Paulo: Contexto, 1992.		
4. QUADROS, R.M. de. KARNOPP, L.B. Estudos linguísticos: língua de sinais brasileira . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
5. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem . 4. ed. Martins Fontes, 2008.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: PROJETOS DE APRENDIZAGEM	Código: VER30121	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Refletir sobre os fundamentos de projetos de ensino e aprendizagem na educação escolarizada.		
Ementa		
Pressupostos e princípios da pedagogia de projetos de ensino e aprendizagem; O trabalho didático-pedagógico por projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares; modelos de projetos de ensino alternativos de ensino na educação escolar; construção de projeto de ensino sobre a cultura e identidade surda.		
Bibliografia básica		
1. ALMEIDA, M.E.B. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento . São Paulo: PROEM. 2002.		
2. MORENO, M.; SASTRE, G.; BOVET, M. & LEAL, A. Conhecimento e Mudança – Os modelos		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Editora Moderna e Editora da Unicamp. 2000.

3. NOGUEIRA, N.R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia complementar

1. MATUI, J. **Construtivismo: teoria construtivista sócio histórica aplicada ao ensino.** São Paulo: Editora Moderna. 1996
2. CHIAPPINI, L e CITELLI, A. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e tv, rádio, jogos e informática.** São Paulo: Cortez Editora, 2000. Vol. 6.
3. JOLIBERT, J. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade.** Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO BILÍNGUE E ESCRITA DE L2 PARA SURDOS		Código:
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Apresentar conceitos de Bilinguismo e Educação Bilíngue.		
Ementa		
Conceitos de Bilinguismo e Educação Bilíngue. Atitudes do ser bilíngue. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos no ser bilíngue. Práticas de educação bilíngue Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Estudos acerca da escrita do Português para surdos. Vocabulário em língua de sinais brasileira.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Org). Transculturalidade, Linguagem e Educação. Campinas: Mercado das Letras.2. FERNANDES, Eulália (Org). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.3. LODI, Ana Cláudia B.; Harrison, Katryn M. P.; TESKE, Ottmar (Org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2002.2. DAVID, Ana Maria Fernandes. As concepções de ensino-aprendizagem do Projeto Político-Pedagógico de uma escola de educação bilíngue. São Paulo, 184, p. 2007.3. GIORDANI, Liliane F. “Quero escrever o que está escrito nas ruas”: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.4. HEYE, J.; SAVEDRA, M. Dimensões de bilinguismo e bilingualidade na aquisição formal da L2. Revista Palavra, n. 3. Rio de Janeiro. Departamento de Letras, PUC-Rio, 1995, p. 78-96.5. MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL, v. 3, n. 5, ago. 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA	Código: VER 30123	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivo Geral:		
Reconhecer as principais teorias de aquisição de segunda língua. Compreender o processo de aquisição da língua portuguesa como segunda língua.		
Ementa		
Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o ensino e aprendizagem da língua oral e/ou sinalizada. O professor de Libras e o processo de aquisição da língua portuguesa como segunda língua.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. 1ª Edição – São Paulo, SP: FENEIS- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, 2008.2. BRASIL, Ministério de Educação. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio à Educação).3. QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.4. QUADROS, Ronice Muller de; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem (Org.). 2 ed. Ver.- Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. ALBRES, Neiva de Aquino. De sinal em sinal: comunicação em libras para educadores. São Paulo, SP: FENEIS- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, 2008.2. COUTINHO, Denise. LIBRAS e língua portuguesa: (Semelhanças e Diferenças) Vol.2. João Pessoa: Arpoador, 2000.3. GESSER, Audrei, O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de Ensino).		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: MORFOSSINTAXE	Código: VER30124	
Pré-requisitos:		
Objetivos		
Apresentar uma abordagem gramatical normativa e descritiva que dê suporte para a descrição morfossintática da Língua Portuguesa e Libras. Apresentar os conceitos de Morfossintaxe, conceituando a importância da Morfologia e da sintaxe para uma análise morfossintática. Caracterizar a morfossintaxe na Libras. Descrever itens lexicais, aspectos e análise morfossintática. Explicar os morfemas e os sintagmas da Libras e do Português.		
Ementa		
Abordagem gramatical normativa e descritiva. Parâmetro para descrição morfossintática da Língua Portuguesa e da Libras. A morfossintaxe e o discurso. Estudo morfossintático do léxico da Libras. Relações de mudança de sentido pelo uso dos classificadores em uma análise morfossintática.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.2. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.3. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe. Barueri: Manole, 2003.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª Edição Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.2. BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.3. CÂMARA, J. Dicionário de Filologia e Gramática. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1964.4. CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e Coordenação. São Paulo: Ática, 2001.5. MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: SOCIOLINGÜÍSTICA	Código: VER30125	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Estudar as contribuições da Sociolinguística para a compreensão do fenômeno das variações, bem como o comportamento linguístico dos falantes em comunidades linguísticas; estudar ainda a relação entre as manifestações de fala e de escrita entendidas como práticas de diferentes segmentos sociais.		
Ementa		
O que é sociolinguística; variação linguística; variantes linguísticas e extralinguísticas. Línguas em contato. Comportamentos linguísticos. Hipercorreção. Variáveis linguísticas e sociais. Método e coleta de dados.		
Bibliografia básica		
1. MOLLICA, Maria Cecília. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação . São Paulo: Contexto, 2003. 2. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma visão crítica . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 3. BORTONI-RICARDO, S.M. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação . São Paulo: Parábola, 2005.		
Bibliografia complementar		
1. BAGNO, Marcos. A norma oculta . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 2. RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (orgs.). Sociolinguística interacional . São Paulo: Loyola, 2002. 3. ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos . São Paulo: Contexto, 2006. 4. MONTEIRO, Labov. Para compreender Labov . Petrópolis, rio de Janeiro: Vozes, 2000.		
Periódicos		
1. Sociolinguística e Dialetoлогия Amazônica/Amazônida: Considerações sobre Linguagem, Cultura, Sociedade e Educação. http://www.periodicos.unir.br/index.php/linguaviva/article/view/290		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Código: VER30126	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Estudar a evolução conceitual da Educação de Jovens e Adultos considerando os aspectos históricos, políticos, psicológicos e metodológicos ressaltando suas implicações na prática docente. Compreender as significações e as representações sociais do analfabetismo.		
Ementa		
Conceito de analfabetismo. Educação e sociedade. As concepções de alfabetização para a Educação de Jovens e Adultos e as possíveis conexões com a educação popular. EJA e o mundo do trabalho. Método Freiriano de Alfabetização. As múltiplas linguagens na EJA. Letramento na EJA. As interfaces da Educação de Jovens e Adultos com as diversas áreas de conhecimento.		
Bibliografia básica		
1. GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta . São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001. 2. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI; Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino: Diálogos na Educação de Jovens e Adultos : São Paulo: Autêntica, 2005 3. LEMOS Claudia. A Construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Linguagem em (Dis)curso . 2008, Vol.8(3), p.439. http://www.periodicos.capes.gov.br		
Bibliografia complementar		
1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970. 2. _____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1997. 3. _____. Autonomia da Escola: princípios e propostas . São Paulo: Cortez, Paz e Terra, 1997. 4. SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 5. PICONEZ, S. C. B. Educação Escolar de Jovens e Adultos . Campinas, SP: Papirus. 2002.		
Periódicos		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



1. Construções Identitárias: ser leitor e alfabetizador de jovens e adultos. LEMOS Claudia. Linguagem em (Dis)curso, 2008, Vol.8(3), p.439. <http://www.periodicos.capes.gov.br>
2. Eccos Revista Científica, 2007, Vol.9(1), p.53. Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular: um olhar histórico sobre as políticas públicas ou a ausência delas. Pereira Ferreira, Dulcinéia De Fátima. <http://www.periodicos.capes.gov.br>
3. <http://www.periodicos.capes.gov.br>, Eliana Borges Correia de Albuquerque; Andréa Tereza Brito Ferreira; Educação: Revista do Centro de Educação UFSM, 2008, Vol.33(3)

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	Código: VER30127	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Rever os primeiros textos do latim ao galego-português. Experimentar o contato com textos arcaicos. Proporcionar a discussão e o aprendizado da constituição do léxico português. Refletir a respeito da língua no Brasil.		
Ementa		
Do latim aos primeiros textos em galego-português. Domínio da Língua Portuguesa. Português arcaico. Textos arcaicos. A ortografia. Palavra e vocábulo. Sílabas fonéticas históricas: vocalismo e consonantismo. Metaplasmo. Constituição do léxico português. Morfologia. O português do Brasil: os fatos históricos. O elemento indígena e o africano. Diferenciação dialetal. Brasileirismos. A questão da língua no Brasil.		
Bibliografia básica		
1. ELIA, Sílvio. Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. 2. MATTOS E SILVA, Rosa Maria. Ensaio para uma Sócio-História do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2004. 3. NARO, Anthony Julius & SCHERRE, Maria Marta Pereira. Origens do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2007.		
Bibliografia complementar		
1. WEINREICH, LABOV & HERZOG. Mudança Linguística . São Paulo: Parábola, 2006. 2. ABDALA Jr., Benjamin & CAMPEDELLI, S. Youssef (Dir.). História da Língua Portuguesa . Vols. I A VI. São Paulo, Ática: 1989.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 2
Nome da disciplina: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Código: VER30128	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais e os fundamentos epistemológicos para a construção de práticas pedagógicas de educação das Relações Étnico-raciais na educação escolar.		
Ementa		
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena com base na LDB 9394/96 e leis complementares 10.630/03 e 11.645/08; os processos de construção da cultura e identidade africana e indígena na constituição da sociedade brasileira. Práticas pedagógicas de educação étnico-raciais na educação escolar.		
Bibliografia básica		
1. BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 . Brasília: Ministério da Educação, 2005. 2. _____. Lei n. 11.645/2008. Brasília: MEC, 2008. 3. GOMES, Nilma Lino (Org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações étnico-raciais . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.		
Bibliografia complementar		
1. BRANDÃO, C. de J. B. A cena do Dia do Índio na TV . Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2010. 2. TIRADENTES, J. A.; SILVA, D. R. da. Sociedade em construção: história e cultura afro-brasileira (o negro na formação da sociedade brasileira) . São Paulo: Direção Cultural, 2008. 3. _____. Sociedade em construção: história e cultura indígena brasileira (o índio na formação da sociedade brasileira) . São Paulo: Direção Cultural, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: LETRAMENTO	Código: VER30129	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Proporcionar reflexões pedagógicas de letramento para os processos de alfabetização na educação de surdos.		
Ementa		
Contexto histórico da chegada do termo Letramento no Brasil. Conceitos de letramento. Estudo das práticas sociais de leitura e escrita e análise de sua relação com as práticas escolares. A alfabetização e o letramento no contexto da educação de surdos.		
Bibliografia básica		
1. SOARES, MAGDA. Linguagem e escola - Uma perspectiva social . São Paulo: Ática. 2. KLEIMAN, A. B. (Org.) Os significados do letramento . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. 3. SOARES, M. B. Letramento: Um Tema em Três Gêneros ; Belo Horizonte: Autêntica, 1998.		
Bibliografia complementar		
1. MATENCIO, Maria de Lourdes, M. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento . Campinas: Mercado de Letras, 1994. 2. SCHNEUWLY, BERNAND; DOLZ, JOAQUIM. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 3. CORREA, MANOEL L. GONÇALVES. O modo heterogêneo de constituição da escrita . São Paulo: Martins Fontes, 2004. 4. TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. Coleção questões da nossa época, v. 47. 5. LEITE, Sérgio Antônio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparian. ARANTES, Valéria Amorim (org.). Alfabetização e Letramento: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2010.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 2
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Compreender os conhecimentos e saberes dos estudos surdos para a construção de uma educação de surdos na perspectiva intercultural buscando identificar relações e interações da cultura e identidade do Povo Surdo para construção de processos de ensino e aprendizagem significativos.		
Ementa		
Pressupostos teóricos da educação intercultural: conhecimentos e saberes silenciados; a educação de surdos e o tratamento pedagógico na diversidade cultural; O currículo da educação escolar e as dimensões multiculturais e interculturais dos estudos surdos; as questões teóricas e metodológicas em contexto intercultural da educação básica.		
Bibliografia básica		
1. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 2. BHABHA, Homi K. O local da cultura . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 3. CANDAU, V. M. (Org.). Sociedade, educação e cultura (s): questões e propostas ; Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.		
Bibliografia complementar		
1. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade ; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006. 2. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas ; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. 3. SILVA, Tomas Tadeu da. Uma introdução as teorias do currículo – 3º edição – Autêntica – Belo Horizonte , 2010. 4. FLEURI, Reinaldo Matias; FALTERI, Paola. Rizoma. Educação Intercultural: linhas de um percurso de cooperação científica In: FLEURI, Reinaldo Matias; FANTIN, M (Org.). Culturas em relação . Florianópolis, MOVER, 1998. p. 15-18.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 2
Nome da disciplina: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a produção de materiais didáticos (impressos e digitais) voltados para educação de surdos e a língua de sinais.		
Ementa		
Bases teóricas e metodológicas para produção de material didático; Materiais impressos e digitais; produção e avaliação de materiais didáticos; Materiais didáticos para o ensino da língua de sinais.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. NEDER, Maria Lúcia Cavalli. Material didático para A EAD: processo de produção. Org. Lucia Helena Vendrusculo Possari e Maria Lucia Cavalli – Universidade Federal de Mato Grosso – Núcleo de Educação a Distância (NEDER). Cuiabá: 2009.2. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.3. MORAN, José Manuel. O vídeo em sala de aula. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>. 2005. Acesso em: 15 jun. 20084. NASCIMENTO, Anna Cristina Aun de Azevedo; PRATA, Carmen Lúcia (Orgs.). Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED, 2007. Disponível em http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf. Acesso em 27/05/2014.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. MASETTO, M.T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia (p. 144-146). In: MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.2. AZEVEDO JR, Ramos MS, Azevedo MBP. Roteirização de Videoaulas para a educação on-line. Núcleo de Educação a Distância — Fac.Salesiana Maria Auxiliadora. Disponível: http://www.ebah.com.br/content/ABAAABKMAAE/roteirizacao-video-aulas-a-educacao-on-line.3. LIMA, Artemilson Alves de. Manual de elaboração do material didático. Natal: IFRN, 2010.4. GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. A mediação pedagógica: educação à distância alternativa. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1997.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 2
Nome da disciplina: PEDAGOGIA IMAGÉTICA	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Promover narrativas imagéticas voltadas para os processos próprios de ensino de aprendizagem da cultura e identidade visual do Povo Surdo.		
Ementa		
Aspectos históricos e conceituais da pedagogia imagética e as linhas de atuação didática no ensino; fotografia e educação: a importância da fotografia nos processos de ensino e aprendizagem; conceitos de métodos e técnicas aplicados ao ensino da fotografia; fundamenta dos conceitos da pedagogia das imagens de fotos participativas; alfabetização audiovisual através de uma pedagogia das imagens, partindo da premissa de perguntas para construção de respostas com imagens;		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família: leitura da fotografia histórica. 3ª ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2001.2. GOMES, João Carlos. Construindo caminhos educativos para interpretação do ambiente pantaneiro. Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – área de concentração em ecologia e recursos naturais – linha de pesquisa em educação ambiental, UFSCAR – São Carlos – São Paulo, 2008.3. André Luiz, Eduardo Queiroga, Mateus Sá, Rachel Ellis, Tatiana Martins, Vlândia Lima (org.) Guia Fotolibras - Fotografia Participativa com Surdos Aumentando a expressão, criatividade e autoestima de jovens surdos e promovendo a cultura surda. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - Pernambuco, 2009.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. TREVISAN, Amarildo Luiz. Pedagogia das Imagens Culturais: da formação cultural à formação da		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



opinião pública. Ijuí/RS. Ed. Unijuí. 2002.

2. MENEZES, Gilda. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2000.
3. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2015.
4. VASCONCELLOS, Jorge. **A Pedagogia da Imagem:** Deleuze, Godard – ou como produzir um pensamento do cinema. Revista Educação e Realidade – Nº 33 – 155-168 – São Paulo, Jun/Jul – 2008.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Compreender os estágios de desenvolvimento linguístico na criança e a aquisição de parâmetros sintáticos em línguas de sinais em comparação às línguas orais.		
Ementa		
Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Estudos das metodologias em aquisição de linguagem. Aquisição de parâmetros sintáticos em língua de sinais comparada às línguas orais.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília: Editora da UnB, 1998.2. FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição de linguagem. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.3. SCARPA, Ester. Aquisição de linguagem. In: MUSSALIN, F; BENTES, Anna C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.4. DE LEMOS, C. Interacionismo e aquisição da linguagem. DELTA, v. 2, p. 231-248, 1986.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. CHOMSKY, Noam. O conhecimento da língua. Lisboa: Caminho, 1986 [1994].2. DE LEMOS, C. Interacionismo e aquisição da linguagem. DELTA, v. 2, p. 231-248, 1986.3. KATO, M. A evolução da noção de parâmetros. DELTA, v. 18, n. 2, p. 309-337, 2003.4. _____. Questões atuais da aquisição de L1 na perspectiva da teoria de princípios e parâmetros. Cadernos de Estudos Linguísticos, n. 36, p. 11-16, 1999.5. LEMOS, Maria Tereza G. de. A língua que me falta: uma análise dos estudos em Aquisição de Linguagem. Campinas: Mercado de Letras; FAPESP: São Paulo, 2002.6. LOPES, Ruth E. O que a criança não nos diz: o lugar da empiria no modelo chomskyano. Letras de hoje, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 83-9, dez. 1995.7. PEREIRA DE CASTRO, M.F.; FIGUEIRA, R.A. Aquisição de linguagem. In: Linguagem, história e conhecimento. Campinas: Pontes, 2006.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: CURRICULOS E PROGRAMAS	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Compreender a dimensão ideológica dos currículos e programas no contexto da educação escolar.		
Ementa		
Currículo: tendências e filosofia; O currículo oficial no Brasil; as identidades culturais dos currículos; Fundamentos e diretrizes que norteiam a organização de currículos, programas e projetos pedagógicos na educação de surdos e língua de sinais.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. SILVA, Tomas Tadeu da. Uma introdução as teorias do currículo – 3º edição – Autêntica – Belo Horizonte, 2010.2. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.3. VASCONCELLOS, Celso dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo – São Paulo: Libertad, 2009.		
Bibliografia complementar		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



1. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006.
2. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas**; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
3. CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
4. GALLO, Silvio. **Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras ideias! Currículo: conhecimento e cultura. Salto para o futuro**. Ano XIX – Nº 1 – Abril/2009. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/171510Currículo.pdf>

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: Metodologia de ensino de Literatura Surda	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Articular linguagem, cultura e identidade com a Literatura Surda, enquanto fatores relevantes na formação do sujeito leitor. Enfatizar a leitura de mundo por meio de uma experiência visual, uma vez que cada texto exige uma leitura diferente, já que o leitor não usa sempre os mesmos modos de ler. Ampliar a produção/reconto da Literatura Surda. Desenvolver a Cultura Surda e os seus artefatos culturais através da Literatura Surda.		
Ementa		
Metodologia do ensino da literatura visual a partir de diversos gêneros literários explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). Atividades de prática como componente curricular. Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e literatura visual, enfocando a produção em vídeos.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. ALVES, A. C.; KARNOPP, L. O surdo como contador de histórias. In: LODI, A. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002.2. KARNOPP, L. Literatura Surda. In: Literatura, Letramento e práticas educacionais - Grupo de estudos surdos e Educação. Campinas: ETD – Educação Temática Digital, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006.3. SKLIAR, C. (2001). Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos, in: Silva, S., Vizim, M. (orgs). Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Mercado de Letras: Campinas.4. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.		
Bibliografia complementar		
<ol style="list-style-type: none">1. WILCOX, S., & WILCOX, P. P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.2. CAFIERO, D. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: BRASIL. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2010. p. 85-106. (Coleção Explorando o Ensino, vol. 19).3. GESUELI, Z. M. Língua(gem) e identidade: a surdez em questão. Educação e Sociedade, Campinas, vol.27, n. 94, p. 277-292, 2006.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: INTERCULTURALIDADE DO ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Compreender sobre os estudos das línguas de sinais relacionados com as linguagens em contextos interculturais.		
Ementa		
Cultura e identidade nas relações interculturais nos processos de ensino e aprendizagem da língua de sinais; Pluralismo cultural da língua de sinais em contextos sociolinguístico; A sala de aula como espaço de construção dos diálogos interculturais; estratégias de ensino e aprendizagem da língua de sinais em espaços interculturais.		
Bibliografia básica		
<ol style="list-style-type: none">1. BÁRBARA, L. GUERRA RAMOS, R de C. (Orgs.). Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de Línguas. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2003.2. CAVALCANTI, M. C; BERTONI-RICARDO, S. M. (Orgs). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



3. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
Bibliografia complementar
1. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade ; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006.
2. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas ; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
3. QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis: UFSC, 2008.
4. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . São Paulo: Plexus, 1997.

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivo		
Compreender as funções e modalidades do texto acadêmico-científico.		
Ementa		
Tipologia dos textos e gêneros textuais, tendo em vista a prática do texto acadêmico. Resumo, resenha, artigo e relato de experiência.		
Bibliografia básica		
1. MEDEIROS, J B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas .11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
2. CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas . Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 1997.		
3. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.		
Bibliografia complementar		
1. REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos . 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1993.		
2. LAKATOS, E M; MARCONI, M A. Metodologia Científica .5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
3. MOTTA-ROTH, D. (Org.). Redação acadêmica – princípios básicos . Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002. VAL, M. G. C. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1994.		

Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 2
Nome da disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Compreender como organizar apresentação de trabalho acadêmico para comunicação oral e pôster.		
Ementa		
Como criar roteiro de uma apresentação: introdução da apresentação, organização da apresentação. Recursos visuais, controle do tempo da apresentação, problemas mais frequentes, estratégias adicionais e dicas para apresentação de comunicações orais e <i>posters</i> .		
Bibliografia básica		
1. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1991.		
2. RIBEIRO, A. E. et al. (Org.) Linguagem tecnologia e educação . São Paulo: Petrópolis, 2010.		
3. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.		
Bibliografia complementar		
1. DEMO, P. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades . São Paulo: Atlas, 2009.		
2. FAGUNDES, L. Tecnologia e educação: a diferença entre inovar e sofisticar as práticas tradicionais . Revista Fonte, Ano 5, n. 8, p. 6-14, dez. 2008.		
3. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas ; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.		
4. CASTELLS, M. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999.		



Curso: LETRAS LIBRAS	Carga Horária: 40 horas	Créditos: 02
Nome da disciplina: PEDAGOGIA DA RODA DE ESTUDOS SURDOS	Código:	
Pré-requisitos: NÃO		
Objetivos		
Promover diálogos entre surdos e ouvintes na língua de sinais por meio de uma roda de conversa com base num tema gerador.		
Ementa		
Pedagogia da roda privilegiando o diálogo na língua de sinais entre surdos e ouvintes com base num tema gerador selecionado pelo grupo que participa do processo de ensino de aprendizagem – com seus saberes, fazeres e querereres –; Cada um é sujeito da aprendizagem com suas diferenças e experiências de vida, contribuindo com formação de vivências da língua de sinais.		
Bibliografia básica		
1. PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 51-73. 2. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 3. SKLIAR, Carlos. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 2005a. p.7-32.		
Bibliografia complementar		
1. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas ; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. 2. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997. FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Artmed: Porto Alegre, 2004.		

APÊNDICE II – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado é componente curricular de caráter obrigatório. Trata-se de uma atividade presente na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, visando proporcionar ao aluno os conhecimentos e as experiências imprescindíveis para o exercício profissional.

Constituem requisitos fundamentais para o sucesso do estágio a pertinência de seu conteúdo com o conteúdo do curso e o trabalho de orientação do professor, especificamente designado para tal acompanhamento. Seu contato com o aluno durante todas as fases do estágio permite um real direcionamento das atividades realizadas e a eventual introdução de medidas corretivas para alcance dos objetivos inicialmente propostos.

Deve-se reforçar que a aprovação no Estágio depende da realização de todas as atividades planejadas pelo professor orientador do estágio.

CAPÍTULO I - DIRETRIZES E PRINCÍPIOS

Art. 1º - Os estágios curriculares e extracurriculares do Curso de Letras-Libras têm por princípio oferecer ao estagiário vivências práticas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem que possibilitem reflexões didáticas pedagógicas necessárias à prática educativa na educação escolar.

§ 1º. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de integrar o itinerário formativo do educando do Curso de Letras-Libras.

§ 2º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º - O estágio poderá ser curricular, conforme determinação da matriz curricular prevista no projeto pedagógico do curso e extracurricular conforme o encontra previsto neste regulamento no capítulo XI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



§ 1º. Estágio curricular terá uma carga horária de 400 horas é requisitos previstos neste regulamento para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º. Estágio extracurricular é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

CAPÍTULO II - OBJETIVOS

Art. 3º - Os estágios curriculares e extracurriculares do Curso de Letras-Libras têm como objetivos:

- I. Propiciar ao estagiário oportunidades de vivenciar a realidade educacional nos campos de estágio;
- II. Planejar os processos de ensino e aprendizagem;
- III. Executar o planejamento;
- IV. Realizar experiências didáticas e pedagógicas relacionadas aos processos ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO III - DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - A distribuição da carga horária obrigatória dos estágios supervisionados deve estar de acordo com a matriz curricular do curso e em conformidade com a Resolução 02/CNE/CP, de 1º julho de 2015, com uma carga horária de 400 horas.

Parágrafo Único - Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

CAPÍTULO IV - CAMPOS E ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 5º - Constituem Campo de Estágio: escolas públicas, privadas e comunitárias; instituições de ensino e pesquisa, as próprias Unidades da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a comunidade em geral, desde que apresentem as condições necessárias para a realização do estágio por meio de convênios de cooperação.

Art. 6º - As áreas do saber como campos de estágios estão distribuídas da seguinte forma:

- I - 100 horas de observação no ensino fundamental II;
- II – 100 horas de observação no ensino médio;
- III - 100 horas de regência em L1 no ensino fundamental II;
- IV - 100 horas de regência em L2 no ensino médio.

CAPÍTULO V - ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 7º - Consideram-se atividades próprias de estágios: a observação da contextualização e cotidiano escolar, observação e participação nas aulas, regência de aula, atividades extraclasse, relatórios, trabalhos de pesquisa e participação em projetos pedagógicos.

§ 1º Entende-se por observação de escola as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos didáticos pedagógicos da escola na qual irá estagiar.

§ 2º Entende-se por observação de aula as atividades nas quais o estagiário presencia a atuação didático-pedagógica do professor regente.

§ 3º Entende-se por participação em aulas as atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor regente, em trabalhos de salas de aulas como:

- I. exposição de conteúdo;
- II. estudos dirigidos;
- III. orientação de grupos de estudos;
- IV. direção ou participação em discussões, debates, pesquisa;
 - I. aplicação de testes, exercícios, provas;
 - II. outras atividades autorizadas pelo professor regente.

§ 4º - Entende-se por regência de aula a atividade em que o estagiário ministra aulas em cursos regulares das escolas públicas, particulares ou comunitárias, em minicursos ou cursos ofertados para a comunidade ou em projetos de extensão.

§ 5º Entende-se por atividades extraclasse:

- I. planejamento geral do estagiário e da direção da classe;
- II. elaboração de avaliação;
- III. verificação e correção de trabalhos;
- IV. confecção de material didático;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



- V. planejamento e direção de visitas; excursões, concursos, festivais, exposições, maratonas, clubes, jornais, jograis e outras atividades autorizadas pelo supervisor de estágio;
 - VI. atividades de interação com os próprios colegas sob a orientação do professor orientador.
- § 6º Entende-se por relatório a descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário, devidamente comprovadas.
- § 7º Entende-se por trabalhos de pesquisa os estudos reflexivos que procuram relacionar a prática do estágio ao embasamento teórico.
- § 8º Entende-se por participação em projetos o desenvolvimento de atividades nas quais o estagiário possa vivenciar a realidade educacional.

Art. 8º - Qualquer atividade só será computada como hora de estágio realizado, se previamente autorizada pelos professores/orientadores de estágio, de acordo com o coordenador de estágio.

CAPÍTULO VI - FORMAS DE SUPERVISÃO

Art. 9º - A supervisão de estágio pode ser desenvolvida pelos professores orientadores através das seguintes modalidades:

- I. Supervisão Direta: orientação do estagiário através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas, reuniões e seminários.
- II. Supervisão Semidireta: orientação e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio.

CAPÍTULO VII - ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

Art. 10º - Compete ao Coordenador de estágios:

- I. Compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento dos estágios supervisionados do curso de Letras-Libras.
- II. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os professores/orientadores;
- III. Coordenar a elaboração de normas e critérios específicos para a realização das atividades de instrumentalização prática e/ou de estágios;
- IV. Entrar em contato com as instituições ou empresas ofertantes de estágios, para análise das condições dos campos, tendo em vista a celebração de convênios e assinatura de termo de compromisso;
- V. Articular-se com o Núcleo de Ciências Humanas para a celebração dos convênios com instituições ou empresas ofertantes de estágios;
- VI. Orientar os alunos na escolha no campos de estágios;
- VII. Organizar, a cada período de estágio, o encaminhamento de estagiários e a distribuição das turmas em conjunto com os professores/orientadores;
- VIII. Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estagiários com segurança e aproveitamento;
- IX. Organizar e manter organizado um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágio, campos envolvidos e números de estagiários de cada período de estágio;
- X. Encaminhar à chefia de Departamento após os trâmites de regularização, o campo de atuação com os respectivos supervisores de todos os alunos matriculados nos estágios curriculares;
- XI. Realizar reuniões regulares com os professores orientadores de estágio e os técnicos supervisores das instituições-campos de estágio para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;
- XII. Realizar e divulgar a cada período de estágio, junto com os professores orientadores, um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultado do estágio visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares;
- XIII. Encaminhar para a Diretoria de Gestão de Pessoas mensalmente lista dos estagiários para efetivação do seguro.

CAPÍTULO VIII - ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 11 - Compete ao professor orientador de estágio:

- I. Orientar o estagiário sobre os mecanismos das atividades de estágio;
- II. Acompanhar o desenvolvimento do estágio;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



- III. Discutir com o estagiário o seu desempenho;
- IV. Avaliar o estagiário quanto ao seu desempenho em sala de aula, planejamento de atividades e relatório dessas atividades;
- V. Avaliar o desempenho do estagiário através de registros, observações e acompanhamento.

CAPÍTULO IX - ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 12 - Compete ao estagiário:

- I. Realizar todas as atividades de estágios previstos no curso;
- II. Informar-se, junto ao seu professor orientador, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;
- III. Elaborar e desenvolver projeto(s) de estágio(s) destinado(s) ao cumprimento dos Estágios Supervisionados;
- IV. Apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor orientador de estágio, para análise e acompanhamento;
- V. Registrar todas as atividades de estágio;
- VI. Entregar relatório final ao professor orientador, em data fixada, contendo análise reflexiva da(s) atividade(s) desenvolvida(s) nos projetos de estágio, podendo conter, como anexos: planos de atividades propostas, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, avaliação e observações gerais.

Parágrafo único – Os relatórios finais de Estágio deverão ser entregues pelo professor orientador ao Departamento do Curso para arquivo.

CAPÍTULO X - CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 13 - São passíveis de avaliação todas as atividades descritas no capítulo V.

Parágrafo único – A nota para aprovação no(s) estágio(s) segue os critérios gerais da UNIR e especificados no Plano de disciplina.

CAPÍTULO XI - DOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES

Art. 14 - Requisitos para concessão do estágio, devem ser observados os seguintes requisitos:

- I. matrícula e frequência regular do estudante nos cursos que admitem estágio pela instituição de ensino;
- II. celebração de Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino através de um Agente Integrador;
- III. compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.
- IV. Além desses requisitos, a instituição de ensino deverá indicar um Professor Orientador que deverá realizar o acompanhamento efetivo do estágio.

SEÇÃO I - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 15 - Instituição de ensino é a entidade dedicada à educação, regularmente constituída e autorizada ou reconhecida pelos órgãos oficiais de educação.

Art. 16 - As obrigações legais da instituição de ensino em relação aos estudantes em estágio são:

- I. Firmar um Termo de Compromisso com o estudante ou com o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, que indique as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II. Indicar Professor Orientador, da área a ser desenvolvido o estágio, como responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário;
- III. Exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório das atividades, do qual deverá constar visto do Professor Orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente;
- IV. Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário a procurar outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- V. Acompanhar as normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de cada Agente Integrador, de seus estudantes;
- VI. Comunicar aos Agentes Integradores, no início do período letivo, as datas de realização das avaliações escolares ou acadêmicas.



SEÇÃO II - DO AGENTE INTEGRADOR DE ESTÁGIO

Art. 17 - O Agente Integrador de estágio deve respeitar a legislação vigente.

- I. Agente Integrador deve garantir que a parte concedente seja obrigada a indicar empregado de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar os estagiários;
- II. O acompanhamento, a orientação e a supervisão do estudante deverão estar documentados em relatórios periódicos, sendo que o Agente Integrador deverá disponibilizar à parte concedente o relatório. O aluno deverá protocolar o relatório de atividades de estágio na instituição de ensino, com periodicidade mínima de seis meses, com vista obrigatória ao estagiário.
- III. Agente Integrador deve garantir junto à parte concedente o valor da bolsa estágio e o pagamento pontual e integral ao estudante.

SEÇÃO III - DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 18 - Ao estudante estagiário incumbe:

- I. Tomar conhecimento deste regulamento;
- II. Assinar instrumento jurídico com a Unidade Concedente de estágio, com interveniência do Agente Integrador;
- III. Acatar as normas da unidade concedente de estágio e do Agente Integrador;
- IV. Respeitar as cláusulas estabelecidas no instrumento jurídico;
- V. Uma vez concluído o estágio, apresentar o relatório de estágio ao Professor Orientador de estágio;

CAPÍTULO XI - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19 - São atribuições do Departamento:

- I. Buscar condições para a adequada realização do estágio;
- II. Designar o Coordenador de estágio e seu suplente;
- III. Providenciar a confecção e distribuição de matérias pertinentes aos estágios, tais como fichas e regulamentação;

Art. 20 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos de comum acordo pelos professores das disciplinas pedagógicas, professores orientadores e Coordenador de estágio e, em instância imediatamente superior, pelo Conselho Departamental, ouvindo o Núcleo Docente Estruturante do Curso.

APÊNDICE III – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

APRESENTAÇÃO

O Núcleo Estruturante do Curso Letras-Libras com base na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior em cursos de licenciatura, regulamenta o controle acadêmico das atividades complementares que integram o currículo do Curso de Letras-Libras com 200 horas para serem realizadas individualmente com base nas seguintes atividades:

1. Seminários, mesa-redonda, painéis programados;
2. Atividades de extensão na área de conhecimento do curso;
3. Participação em atividades de monitoria oferecidas pelo departamento;
4. Disciplinas e Estágio extracurricular vinculado ao curso;
5. Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
6. Projetos de pesquisa;
7. Produção coletiva de novas metodologias de ensino;
8. Relatório de estudo de caso;
9. Participação em congressos na área de Letras, Libras e educação;

CAPÍTULO I - DIRETRIZES E PRINCÍPIOS

Art. 1º - As atividades teórico-práticas denominada na Universidade Federal de Rondônia atividades acadêmico-científico-culturais, de caráter acadêmico de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da *Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015*, serão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



realizadas por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras que compõem o currículo do Curso de Letras-Libras.

CAPÍTULO II - OBJETIVOS

Art. 2º - As atividades acadêmico-científico-culturais que compõem o currículo do Curso de Letras-Libras têm como objetivo levar os acadêmicos a participarem de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional de Letras-Libras, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos relacionados a cultura e identidade surda.

CAPÍTULO III - DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º - A carga horária destinada a atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) será de 200 (duzentas) horas, conforme o que estabelece no Art. 13, inciso § 1º, parágrafo IV, da *Resolução CNE/CP nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015*, ficando estabelecido o seguinte:

- I. Cumprimento da carga horária é obrigatória para os acadêmicos regularmente matriculados no curso de Letras-Libras, sendo as duzentas horas parte da carga horaria para sua integralização.
- II. O Departamento de Letras-Libras contribuirá com oferta de atividades acadêmico-científico-culturais, como: Seminário de Integração, Semana de Letras-Libras, Colóquios de Literatura, entre outras.

CAPÍTULO IV - ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Art. 4º - Consideram-se atividades acadêmico-científico-culturais do núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- I. Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria, projetos de extensão, participação em grupo de pesquisa, entre outros;
- II. Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas que proporciona vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- III. Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- IV. Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões área de formação do Curso Letras-Libras.

CAPÍTULO V - FORMAS DE REGISTRO

Art. 5º - O registro das 200 horas de atividade complementares desenvolvidas pelos acadêmicos será registrado no Departamento da seguinte forma:

- I. O Chefe de Departamento deverá encaminhar a DIRCA, relatório com o total de horas atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) desenvolvidas por cada acadêmico, acompanhado de cópias dos respectivos comprovantes (certificados ou declarações);
- II. A DIRCA fará o registro da carga horária no histórico dos acadêmicos e anexará os comprovantes às suas pastas individuais.

CAPÍTULO VI - ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

Art. 6º - Compete ao Aluno nas atividades complementares:

- I. Realizar as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização do currículo do curso de Letras-Libras;
- II. Informar-se, junto ao Departamento, da regulamentação pertinente;
- III. Apresentar ao Departamento relatório das atividades desenvolvidas, devidamente acompanhado de cópias dos comprovantes para integralização do curso.

CAPÍTULO VII - DA REGULAMENTAÇÃO DAS HORAS

Art. 7º - As atividades relacionadas na tabela abaixo estabelecem os limites de horas para cada *Atividades acadêmico-científico-culturais* – que podem ser registradas para efeito de registro acadêmico de integralização do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



ATIVIDADE	QUANTIDADE DE HORAS
Publicação de artigo em jornal	10
Publicação de resenha	10
Publicação de artigo em periódicos especializados locais	20
Publicação de artigo em periódicos especializados nacionais	25
Publicação de artigo em periódicos especializados internacionais	30
Apresentação de painel/pôster de trabalho apresentado em evento	5
Apresentação comunicação oral em evento com publicação em anais	15
Apresentação de palestra	20
Participação em mesa redonda	10
Publicação de resumo em anais de congressos científicos	5
Trabalho premiado em evento	5
Livro publicado com registro de ISBN	75
Capítulos de livro e parte de coletânea publicado	25
Participação em exposições ou apresentações artísticas	3
Participação de comissões e/ou júri de concursos/festivais	2
Criação, produção ou edição de sites para a Internet	10
Participação de comissões organizadoras de evento	10
Participante de projeto de pesquisa ou extensão	20
Curso de extensão ministrado	Tempo de duração do evento
Participação em grupo de pesquisa com certificação de atividade	20
Participação em cursos e eventos (seminários, simpósios, congressos)	Tempo de duração do evento
Monitoria desenvolvida mediante avaliação do professor responsável.	40

CAPÍTULO VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Conselho Departamental do Curso de Letras-Libras, com parecer do Núcleo Docente Estruturante do Curso.

APÊNDICE IV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular de caráter obrigatório que tem como base a **Resolução Nº 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997**. Tem por objetivo promover a complementação da formação acadêmica e profissional no que se refere ao fomento da iniciação à pesquisa, criação, execução, avaliação e reflexão científica. O trabalho de conclusão de curso deverá seguir as normas determinadas pela ABNT.

O TCC trata-se de uma atividade acadêmica que deve ser realizada individualmente sob a orientação de um docente designado para esta função, devendo ser respeitada a produção intelectual de outros, evitando-se plágios, os quais, uma vez identificados, levam à reprovação do estudo.

As pesquisas e estudos desenvolvidos deverão estar vinculados às áreas de formação do curso. Serão orientados pelos professores do departamento ou de outros departamentos da UNIR, desde que devidamente aprovado pelo colegiado do curso, de acordo com o tema a ser desenvolvido, ficando a critério dos alunos.

Em caso de pesquisa para o TCC com o envolvimento de seres humanos, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na legislação vigente.

O documento final (o TCC) deverá ser entregue para avaliação, sob anuência do professor orientador, mediante protocolo no Departamento de Letras-Libras. Ao final, além da apresentação do trabalho escrito, o acadêmico deverá realizar defesa oral perante Banca Examinadora, composta pelo orientador mais dois membros indicados pelo orientador.



CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este regulamento tem por finalidade regulamentar a elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos do Curso de Letras-Libras, conforme a Resolução Nº 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso constitui uma atividade curricular obrigatória, de responsabilidade do acadêmico regularmente matriculado sob orientação de um professor do curso ou de outro departamento aprovado pelo colegiado do curso.

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso terá a natureza de um **artigo**.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso será coordenado pelo professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso prevista no 7º e no 8º períodos, seguindo as normas estabelecida neste regulamento.

Art. 5º - O professor responsável pela disciplina de trabalho de conclusão de curso será o responsável pela coordenação das atividades e os trâmites do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Letras-Libras tem por objetivos:

- I. Apresentar pesquisa dentro das normas técnicas e científicas regulamentadas pelas ABNT;
- II. Aplicar conceitos e métodos apreendidos ao longo dos conteúdos disciplinares e em situações reais de vivência, articulando teoria e prática, quer de maneira experimental, quer através de estudos bibliográficos e de temáticas atinentes às áreas de formação do curso;
- III. O Trabalho de Conclusão de Curso tem que estar em consonância com as áreas de formação do curso.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 7º - Compete ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Fornecer as orientações gerais do TCC com base neste regulamento aos professores orientadores e acadêmicos durante os semestres vinculados às etapas de construção do projeto e elaboração do TCC;
- II. Cuidar do termo de compromisso dos acadêmicos e professores para o desenvolvimento dos trabalhos de Conclusão de Curso;
- III. Sugerir professores orientadores aos acadêmicos;
- IV. Realizar reuniões com os professores orientadores e acadêmicos matriculados em TCC;
- V. Encaminhar os documentos relacionados aos projetos TCC para que seja registrado na secretaria acadêmica do curso;
- VI. Organizar as bancas avaliadoras e os registros referentes aos procedimentos de defesa;
- VII. Homologar o resultado da avaliação do TCC pela banca examinadora e designar Comissões para análise dos recursos interpostos, caso ocorram;
- VIII. Providenciar o encaminhamento à biblioteca de (1) uma cópia dos TCCs aprovados;
- IX. Manter a Chefia e Conselho do Departamento sempre informada quanto às atividades desenvolvidas, caso ocorra alguma irregularidade ou dificuldade relacionada aos TCCs.

Art. 8º - São atribuições do Professor-orientador:

- I. Orientar concomitantemente o quantitativo de acadêmicos em conformidade com a decisão do colegiado e as peculiaridades/especificidades das temáticas e áreas de pesquisa do professor.
- II. É o responsável pela orientação e acompanhamento do projeto e elaboração e defesa do TCC;
- III. Divulgar o regulamento do TCC para os orientandos;
- IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo professor coordenador do TCC;
- V. Indicar co-orientador quando o tema do TCC abranger outras áreas afins de conhecimento, e quando for conveniente ao bom andamento da pesquisa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



- VI. Participar, como membro da banca examinadora, das defesas para as quais estiver designado;
- VII. Preencher e assinar, com os demais membros da banca examinadora, a ata de defesa do TCC;
- VIII. Zelar no acompanhamento dos TCC para que não ocorra configuração de plágio;

§ 1º A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir a orientação, mediante documento assinado entre as partes: orientador, substituto e orientando.

§ 2º Deverá o professor-orientador e orientando zelar pela originalidade dos trabalhos desenvolvidos sob sua égide;

§ 3º Uma vez detectado e comprovado o plágio o professor orientador solicitará ao acadêmico nova versão impedindo-o da exposição, não havendo o cumprimento deverá reprová-lo.

§ 4º O professor orientador pode solicitar desligamento da orientação caso o orientando não compareça a três encontros estabelecidos sem justificativa por escrito ao orientador com cópia ao professor responsável pela coordenação de TCC.

Art. 9º - Compete ao acadêmico orientando:

- I. Elaborar um projeto de pesquisa contendo as seguintes indicações: título, apresentação, fundamentação teórica sobre o tema, objetivo geral e específicos, metodologia, cronograma e bibliografia;
- II. Cumprir as datas de entrega do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso para defesa, conforme cronograma;
- III. Apresentar ao orientador e às bancas material autêntico, sob pena de reprovação caso haja plágio comprovado;
- IV. Comparecer em dia, local e hora determinados pelo professor-orientador para a defesa da versão final;
- V. A defesa da versão final do TCC poderá ser em Libras;
- VI. Deverá ser entregue, dentro do prazo de 60 dias, após a defesa, uma versão em Libras do TCC.
- VII. Entregar à coordenação de TCC, em data estipulada pelo orientador, três cópias impressas do TCC;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

§ 1º O acadêmico orientando, a partir do momento do início de seu TCC, deverá ter no mínimo 6 (seis) encontros para orientações, antes da defesa em banca. Caso não seja cumprido pelo aluno, o professor orientador pode solicitar desligamento, conforme o que estabelece o capítulo 8º sobre atribuições do orientador.

CAPÍTULO V - DA APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Art. 10 - A aprovação ou reprovação do acadêmico está ligada à nota atribuída pela banca examinadora, no ato da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, com base nos seguintes critérios:

- I. QUANTO AO TCC - Escrita com peso de 60 pontos, considerando: Introdução (relação do problema de pesquisa com os objetivos propostos), Metodologia (apresentação, de forma clara e objetiva, dos procedimentos metodológicos utilizados, coerentes com os objetivos do trabalho). Referencial teórico adequado ao problema de pesquisa; Análise dos dados e as considerações finais.
- II. QUANTO À DEFESA - Peso de 40 pontos, considerando: Domínio do assunto; Clareza e objetividade na exposição; Qualidade e organização do material da apresentação e esclarecimentos prestados à Banca Examinadora.

Parágrafo Único. A nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, após o momento da arguição, no ato da defesa.

Art. 11 - Para aprovação o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta);

Art. 12 - Os resultados finais, assinados por todos os membros da banca examinadora, deverão estar registrados em atas próprias, anexadas ao TCC, e arquivadas na coordenação de TCC;

Parágrafo único: Cabe à banca examinadora preencher as atas de aprovação constando os itens relativos à avaliação do TCC.

Art. 13 - A banca se reserva no direito de exigir alterações no TCC, se necessário;

Art. 14 - O aluno que não entregar o TCC nos prazos determinados ou que não se apresentar para a defesa oral sem justificativa na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Art. 15 - O aluno que tiver no Trabalho de Conclusão de Curso comprovação de plágio será advertido pelo orientador e terá nova oportunidade de redação;

Parágrafo único: será considerado plágio o uso indevido de trechos textuais sem as devidas referências bibliográficas.

Art. 16 - Compete aos professores do Conselho do Departamento do Curso analisarem prováveis recursos das avaliações finais;

Art. 17 - Em caso de reprovação, o aluno terá 90 dias para apresentar um novo trabalho à banca examinadora, caso reprovado na segunda avaliação, a nota torna-se resultado final.

Art. 18 - Em caso de reprovação, fica a critério do aluno continuar ou solicitar substituição de orientador;

Parágrafo Único: Em caso de mudança de tema ou orientador, o acadêmico deve reiniciar o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso, desde a elaboração do projeto até a sua versão definitiva, assim como efetuar nova matrícula.

CAPÍTULO VI - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 19 - O Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado pelo acadêmico perante banca examinadora composta pelo professor orientador (presidente da mesa) e por dois outros professores da UNIR ou de outra Instituição de Ensino Superior.

Parágrafo Único. A escolha das bancas examinadoras fica sob a responsabilidade do professor orientador, de acordo com área de afinidade dos temas.

Art. 20 - A banca examinadora somente poderá executar os seus trabalhos com três membros presentes, sendo um deles o professor orientador, devendo ter um membro suplente.

§ 1º. O não comparecimento de algum dos membros (inclusive suplente) da banca examinadora deverá ser comunicado, por escrito, ao Coordenador do TCC, e nova data para apresentação deverá ser marcada, sem prejuízo do cumprimento da determinação deste parágrafo.

§ 2º. O co-orientador tem sua permanência em banca permitida, mas lhe é vedada sua participação na nota.

CAPÍTULO VII - DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 21 - As sessões de apresentação são públicas.

Art. 22 - A Coordenação de TCC deve elaborar o calendário fixando prazos para a entrega dos Projetos Finais e dos Trabalhos de Conclusão de Curso, designação das bancas examinadoras, horários e locais para as suas apresentações.

Art. 23 - Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 30 (trinta) dias para procederem à leitura dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 24 - Na apresentação, o acadêmico tem até 30 (trinta) minutos para exposição do seu trabalho. Cada componente da banca contará com 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, e o acadêmico disporá de 5 (cinco) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 25. Ao término da data limite para a entrega das cópias dos Trabalhos de Conclusão de Curso, a Coordenação de TCC deve divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e os locais destinados às suas apresentações.

Art. 26 - A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento das arguições;

Art. 27 - A banca examinadora pode solicitar ao acadêmico que reformule aspectos de seu Trabalho de Conclusão de Curso, após a apresentação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**



§ 1º. O professor orientador será responsável pelo acompanhamento das reformulações solicitadas pela banca do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º. O prazo para apresentação das alterações sugeridas, caso acatadas pelo professor orientador é de, no máximo, 60 (trinta) dias contados a partir da data de defesa, devendo solicitá-las ao acadêmico e apresentar uma nova versão à Coordenação de TCC, sem necessidade de nova defesa.

Art. 28 - As atas apenas aos Trabalhos de Conclusão de Cursos devem ser assinadas por todos os membros da banca examinadora.

CAPÍTULO VIII - DA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 29 - O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser encaminhado à Coordenação de TCC para os trâmites necessários à sua avaliação:

- I. Em 3 (três) cópias encadernadas;
- II. Com estrutura e *layout* determinado pela Coordenação de TCC e atendendo às determinações essenciais da ABNT;
- III. No prazo de até 30 (trinta) dias antes da defesa, para distribuição e leitura pelas bancas examinadoras;

Parágrafo único: Caso não haja a entrega do TCC dentro do prazo estipulado e divulgado previamente, o acadêmico será considerado reprovado nesta etapa, devendo reiniciar o processo de acordo com os trâmites deste regimento;

Art. 30 - Após a aprovação pela Banca Examinadora, o acadêmico terá 10 (dez) dias úteis, contados a partir do dia posterior, para entrega da versão definitiva;

Parágrafo único: A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau.

CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 31 - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, indispensável para a colação de grau.

Art. 32 - O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisa orientada individual na área do conhecimento do curso.

Art. 33 - Compete ao Conselho do curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento e suprir as lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 34 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso, em primeira instância e pelo Conselho do Departamento do Curso, com parecer do NDE.

Art. 35 - O Trabalho de Conclusão de Curso reger-se-á pelo presente regulamento.

Art. 36 - Este regulamento entra em vigor após aprovação pelos órgãos competentes na estrutura da UNIR.

APÊNDICE V – REGULAMENTO DA CARGA HORÁRIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

CAPÍTULO I - DIRETRIZES E PRINCÍPIOS

Art. 1º - A Prática Como Componente - PCC têm por princípio oferecer ao acadêmico um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência.

Art. 2º - Deverá ser garantida, ao longo do processo, realizando efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

Art. 3º - A carga horária prática de cada disciplina será:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**



- I. Utilizada para o contato com a sala de aula nas escolas, para pesquisas voltadas para a educação em Letras (Língua Portuguesa e Literatura e Língua Brasileira de Sinais);
- II. De acordo com a *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015*, a qual estabelece o mínimo de 400 (quatrocentas) horas distribuídas ao longo do processo formativo;
- III. Distribuída conforme estabelecido pela grade curricular do curso, Anexo I deste regulamento.

CAPÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 4º - Consideram-se atividades práticas todas aquelas que envolvem as práticas das disciplinas - podendo ser realizadas individualmente e/ou em grupos - tais como:

- I. Projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos na comunidade, na escola;
- II. Textos escritos oriundos de análises de campo ou de interpretações bibliográficas;
- III. Atividades culturais organizadas e realizadas pelos discentes ao longo das disciplinas, como colóquios, seminários, semanas e congressos científicos e outros;
- IV. Atividades integradas, envolvendo duas ou mais disciplinas.
- V. Análise de documentos, exercícios, atividades/planos de ensino, legislação, obras;
- VI. Entrevistas com alunos, professores e gestores da rede pública de ensino;
- VII. Análise de situações pedagógicas, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de casos;
- VIII. Elaboração de textos, análise e preparo de material didático, elaboração de portfólios;
- IX. Organização e participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), projetos de extensão, colóquio, sarau e eventos;
- X. Aplicar métodos ou técnicas pedagógicas, como estudo dirigido, seminários, dentre outros;
- XI. Atividades de organização de seminários, oficinas, considerando determinados públicos-alvo e contextos de atuação similares aos que possivelmente encontrarão como futuros professores.

Art. 5º - No Planejamento das atividades Prática como Componente Curricular, devem ser considerados:

- I. A indissociabilidade entre teorias e práticas;
- II. A aproximação entre os campos da formação docente e do exercício profissional;
- III. A articulação entre conteúdos e práticas da formação e incumbências do docente;
- IV. A interdisciplinaridade e a problematização da experiência e dos saberes docentes.

Art.6º - O Planejamento das atividades será discutido entre os professores do semestre letivo a fim de que sejam considerados:

- I. Objetivos e propostas de atividades de Prática como Componente Curricular por período, deste regulamento;
- II. O princípio da transdisciplinaridade da relação entre as disciplinas e atividades desenvolvidas no curso, possibilitada pela integração curricular, buscando uma intercomunicação, um diálogo permanente com outros conhecimentos.

Art. 7º - O Planejamento das atividades de Prática como Componente Curricular devem constar no Programa de cada disciplina nos itens: objetivos, metodologia, avaliação e cronograma.

Art. 8º - As atividades de Prática como Componente Curricular serão analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante e posteriormente aprovadas no Colegiado de Departamento.

Art. 9º A frequência referente às horas práticas ficará vinculada à realização de trabalhos propostos para essas horas. Assim, os trabalhos serão os produtos das horas práticas.

Art. 10 A frequência correspondente ao número de horas práticas das disciplinas deverá ser lançada no diário de classe do professor.

CAPÍTULO III - ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

Art. 11 - Compete ao Professor:

- I. Compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento das horas práticas de sua disciplina;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**



- II. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes;
- III. Quando for o caso, orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de execução das atividades práticas;
- IV. Organizar e manter organizado um sistema de registro das atividades práticas desenvolvidas;
- V. Realizar reuniões regulares com os demais professores da turma, para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades práticas, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;
- VI. Orientar o aluno sobre os mecanismos das atividades práticas;
- VII. Acompanhar o desenvolvimento das atividades práticas;
- VIII. Discutir com o acadêmico o seu desempenho;
- IX. Avaliar o acadêmico quanto ao seu desempenho em sala de aula, planejamento de atividades e relatório (quando for o caso) dessas atividades.

CAPÍTULO IV - ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 12 - Compete ao acadêmico:

- I. Realizar todas as atividades previstas para as horas práticas das disciplinas do curso;
- II. Informar-se, junto ao professor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral das horas práticas;
- III. Apresentar o planejamento das atividades didáticas, com antecedência, ao professor, para análise e acompanhamento;
- IV. Registrar todas as suas atividades práticas realizadas no âmbito de cada disciplina, planos de atividades propostas, materiais utilizados, estratégias, avaliação e observações gerais.

Art. 13 - Todos os casos omissos neste documento serão resolvidos de comum acordo entre o professor e seus alunos e, em instância imediatamente superior, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

APÊNDICE VI – REGULAMENTO PARA OS 20% A DISTÂNCIA NO CURSO DE LETRAS LIBRAS

PRESENTAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso da atribuição que lhe confere a Resolução CONAES nº 1 de 17 de julho 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), conforme lhe confere o inciso I do art. 6º da Lei Federal 10.861 de 1 de abril de 2006, e o que estabelece a Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que regulamente os 20% da carga horária dos cursos de graduação para oferta de disciplinas na modalidade a distância, apresenta o presente regulamento que disciplina a oferta das disciplinas do Curso de Letras-Libras na modalidade em EAD.

CAPÍTULO I - DO REGULAMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO LETRAS LIBRAS

Art. 1º - Este regulamento tem por objetivo estabelecer normas didática e pedagógico que permite a gestão acadêmica do Curso de Letras-Libras, a organização pedagógica e curricular da oferta de disciplinas na modalidade a distância.

Parágrafo único: A oferta de disciplina na modalidade a distância no Curso de Letras-Libras é opcional, conforme a necessidade de gestão acadêmica da Coordenação do Curso, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso que corresponde a 648 horas, sendo, necessário o controle dessa carga horária pela Coordenação do Curso

Art. 2º - A oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria que pode ser realizada pelo próprio professor da disciplina.

Art. 3º - Compreende-se a modalidade a distância como quaisquer atividades didáticas e pedagógica das unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota, respeitadas as condições de



acessibilidade definidas na legislação pertinente, bem como a garantia de suporte tecnológico para os estudantes que por quaisquer motivos não o tenha em outros espaços.

CAPÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO DÍDTICA E PEDAGÓGICA

Art. 4º - Configuram-se como diretrizes de orientação de gestão acadêmica para a utilização de carga horária na modalidade a distância no Curso de Letras-Libras:

- I. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.
- II. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.
- III. Os alunos surdos deverão ter o acompanhamento do serviço de tutoria de tradutor intérprete da língua de sinais, designado pela coordenação de intérprete, que será supervisionado pelo professor da disciplina.

Art. 5º - A oferta de disciplina na modalidade a distância deverá especificar a organização didático-pedagógica nos respectivos Planos de Disciplina, analisados pelo NDE e aprovados pelo Colegiado do Departamento.

Art. 6º - A participação dos alunos nas atividades a distância desenvolvidas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) tem um peso máximo 40%, sendo que avaliação presencial terá o peso máximo de 60%, e as frequência deve ser registrada conforme calendário de oferta das disciplinas dos semestres letivos do curso, sendo obrigatório 100% de frequência nas aulas e atividades presenciais.

Art. 7º - Deverão ser executadas as seguintes atividades presenciais obrigatórias:

Na apresentação da disciplina pelo professor aos alunos;

- I. Nas avaliações presenciais;
- II. Nas atividades práticas desenvolvidas em laboratórios científicos ou didáticos;
- III. Nas atividades obrigatoriamente previstas no plano da disciplina;
- IV. Na tutoria dos surdos realizado por tradutor intérprete da língua de sinais.

CAPÍTULO III - DO PLANO DE DISCIPLINA

Art. 8º - O professor da disciplina é o responsável pelo planejamento e registros das atividades na modalidade a distância e presencial.

Art. 9º - O professor da disciplina é responsável também pelo acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o período programado, pelas atividades no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e pelos encontros presenciais.

Art. 10 - É de responsabilidade da Coordenação do Curso de Letras-Libras o acompanhamento da oferta de atividades na modalidade a distância

CAPÍTULO IV - DO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Art. 11 - A oferta de atividades na modalidade a distância deverá incluir a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), sendo o professor o responsável pela organização do conteúdo da disciplina.

Art. 12 - Serão consideradas atividades na modalidade a distância somente aquelas desenvolvidas por meio do AVEA.

Art. 13 - Para que o AVEA possa atender o que dispõe esta diretriz, é necessário que ele permita a criação mínima das seguintes atividades:

- I. Comunicação em grupo de alunos;
- II. Fórum de discussões;
- III. Repositório de publicação de documentos e textos;
- IV. Atividades pedagógicas nos formatos dissertativos e objetivo;
- V. Relatório de acesso por participante;
- VI. Visualização de recursos multimídia;
- VII. Visualização de quadro de notas das atividades avaliativas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA**



Parágrafo único. O ambiente de ensino e aprendizagem devem estar coerentes com a proposta pedagógica e acessíveis a todos os estudantes e profissionais da educação envolvidos com a produção da disciplina.

Art. 14 - As atividades e recursos que poderão ser utilizados no AVEA deverão seguir as orientações estabelecidas neste regulamento e orientações pedagógicas responsável pela sala virtual do Departamento de Libras (DLIBRAS).

Art. 15 - A gestão do ambiente acadêmico do AVEA será realizada pelo professor com a cooperação responsável pela sala virtual do Departamento de Libras (DLIBRAS).

Parágrafo único. O docente da disciplina é responsável pela organização do material didático e pedagógico AVEA compatível com a modalidade da educação distância, conforme orientação [do responsável pela produção da sala virtual](#).

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pelo Núcleo [Docente](#) Estruturante do Curso e aprovado pelo Conselho Departamental em primeira instância e pela Pró-Reitoria de Ensino em segunda instância, ouvidas as instâncias consultivas e deliberativa do UNIR, quando necessário.

Art. 17 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo NDE.

APÊNDICE VII – REGULAMENTO DO COMPARTILHAMENTO DE DISCIPLINA NO CURSO DE LETRAS-LIBRAS

APRESENTAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante do curso de letras Libras (NDE/ LB) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso da atribuição que lhe confere a Resolução CONAES nº 1 de 17 de julho 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), conforme lhe confere o inciso I do art. 6º da Lei Federal 10.861 de 1 de abril de 2006, e o que estabelece a Resolução nº 313/CONSEA, de 03 de julho de 2013, apresenta o presente regulamento para o compartilhamento de disciplina no curso de Curso de Letras-Libras da UNIR.

Art. 1º - O oferecimento dos conteúdos das disciplinas intra e/ou interdepartamental compartilhadas sob a responsabilidade de mais de um docente caracteriza-se como integração de conteúdos curriculares e deve seguir o seguinte encaminhamento:

- I. As disciplinas que podem ser compartilhadas estão relacionadas no projeto político-pedagógico do curso.
- II. A forma de compartilhamento dos conteúdos curriculares deve ser apresentada no plano de ensino da disciplina.

Art. 2º - O compartilhamento de disciplinas deverá ser precedido de aprovação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras-Libras, que deverá encaminhar parecer para que seja precedido de aprovação no Conselho de Departamento e do Conselho de Núcleo/Campus, quando envolver compartilhamento interdepartamental.

Art. 3º - O plano de ensino da disciplina compartilhada deverá ser elaborado e assinado pelos respectivos docentes que ministrarão a disciplina com seguintes recomendações:

- I. Deverá estar definida no Plano de ensino da disciplina a carga horária específica de cada docente, bem como a carga horária do coordenador da disciplina.
 - II. A coordenação da disciplina ficará a cargo do departamento responsável pelo curso, quando envolver mais de um departamento em sua oferta.
 - III. A forma de avaliação das disciplinas compartilhadas será estabelecida em reunião entre os docentes responsáveis pela disciplina e deverá estar de acordo com a resolução da UNIR que regulamenta a matéria.
-



APÊNDICE VIII – REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS

CAPÍTULO I - DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente Regimento, regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras-Libras, vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas (NCH), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Porto Velho, em consonância com a *Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010* da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e *Resolução nº 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012*.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão da estrutura acadêmica do Departamento de Língua Brasileira de Sinais, com atribuições consultivas, prepositivas e de assessoria, responsável pela implantação, acompanhamento, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras.

CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras-Libras da UNIR - Universidade Federal de Rondônia (UNIR):

I - Elaborar, acompanhar a execução, avaliar e propor alterações sempre que necessário no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do Curso;

II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V - Propor ajustes no curso a partir dos resultados obtidos nos processos desenvolvidos na autoavaliação e avaliação externa, com vista a alcançar resultados cada vez melhores nas avaliações desenvolvidas pelas entidades e órgãos regulamentadores;

VI - Convidar consultores *ad hoc* para contribuir nos processos de melhoria do curso;

VII - Propor capacitação docente com objetivo de promover a formação continuada dos docentes do curso;

VIII - Analisar e avaliar os Planos de Disciplina do curso, adequando-os ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

IX - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

X - Propor alterações no Regimento do NDE.

CAPÍTULO III - DA COMPOSIÇÃO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante será constituído por membros do corpo docente efetivos pertencentes à carreira do Magistério Superior da UNIR e que lecionem no curso de Licenciatura em Letras/Libras.

Art. 5º - O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 05 (cinco) docentes atuantes no curso de letras libras, dentre os quais um Coordenador, que não será necessariamente o Chefe de Departamento do Curso de Licenciatura em Letras-Libras, eleitos pelo Conselho de Departamento e que preencham os seguintes requisitos:

I - pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*;

II - pelo menos 20% em regime de trabalho integral;

III - preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

Art. 6º - O Núcleo Docente Estruturante terá uma coordenação composta por 02 (dois) membros (coordenador(a) e vice coordenador(a) eleitos na primeira reunião de trabalho do NDE).

Parágrafo único: O coordenador(a) do NDE será substituída(o), em seus impedimentos, pelo vice coordenador (a).

Art. 7º - O mandato dos representantes docentes será de mínimo de três anos, permitidas 02 (duas) reconduções.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LIBRAS: LICENCIATURA



Art. 8º - A composição do Núcleo Docente Estruturante será renovada a cada 03 (três) anos na proporção de 1/3 (um terço) de seus membros, conforme os critérios

Art. 9º - Estão vinculados ao NDE do Curso de Letras/Libras, para fins de contribuição e assessoramento técnico pedagógico:

I - A Coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Letras/Libras;

II - A Coordenação de Controle e Registro de Atividades Acadêmico Científico-Culturais - AACC;

III - A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

IV - Os Técnicos em Assuntos Educacionais lotados no Departamento de Libras;

Parágrafo único: Os Coordenadores e técnicos acima referidos serão designados, após aprovação do Conselho de Departamento, e devidamente portariados.

CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.10 - Compete ao Coordenador do Núcleo Docente Estruturante:

I - coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE;

II - organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões do NDE;

III - exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações;

IV - encaminhar as deliberações do NDE ao Colegiado do Departamento de Libras e demais órgãos competentes quando necessário;

V - representar o NDE junto aos órgãos da instituição sempre que assim for necessário;

VI - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e membro para secretariar e lavrar as atas;

VII - promover a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e

VIII - resolver questões de ordem.

CAPÍTULO V - DAS REUNIÕES

Art. 11 - As reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidas para cada semestre curricular.

Art. 12 - O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Coordenador, (mensalmente) e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou pela maioria de seus membros titulares.

Parágrafo único: Nos casos de convocação para reuniões extraordinárias deve-se respeitar o prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas para realização, sendo que no ato da convocação devem estar contidas as informações de data, hora, local e pauta da reunião.

Art. 13 - A reunião será presidida pelo Coordenador e na ausência deste, pelo seu legítimo representante.

Art. 14 - O membro que, por motivo de força maior, não puder estar presente na reunião justificará sua ausência, por meio de qualquer via de comunicação direta com o Coordenador do NDE antes do início desta, ficando assim obrigatório o repasse dos motivos a todos os componentes do NDE.

Art. 15 - O quórum mínimo para dar início à reunião é de 50% mais um (cinquenta por cento mais um) dos membros do NDE.

Art. 16 - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 - Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 18 - O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Departamento de Língua Brasileira de Sinais e Conselho Superior da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 110



Apêndice IX – Quadro do Corpo docente do Departamento de Libras

Nome completo	CPF	E-mail	Telefone	Titulação máxima	Função – Docente/ Docente/ Tutor	Regime de trabalho (integral – DE ou T40) (parcial – T20)	Vínculo empregatício: Estatutário, CLT, substituto, temporário, Outros
João Carlos Gomes	229.639.951-72	joãoguato@unir.br	(69) 98120-1684	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Ariana Boaventura Pereira	599.549.222-53	arianaboaventura@unir.br	(69) 99377-0317	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Mauro Moret da Silva	897.370.402-87	mauro.moret@unir.br	(69) 99907-7667	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Geralda Iris de Oliveira	479.201.572-34	g.irisoliveira@unir.br	(69) 99209-0733	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Índira Simionatto Stedile Assis Moura	045.038.024-61	indirastedile@unir.br	(69) 99954-8883	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Márcio Richarles dos Santos Pontes	940.631.682-04	marcio.pontes@unir.br	(69) 99900-7773	Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário
Larissa Gotti Pissinatti	278.145.548-29	larissa.pissinatti@unir.br	(69) 8118-1264	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Leoni Ramos Souza Nascimento	024.361.865-45	leoniramos@unir.br	(69) 9955-6016	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Magno Prado Gama Prates		magno.prates@unir.br	(77) 9150-5016	Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário
Wendel de Oliveira		wendeloliveira@unir.br	(55)98002-4396	Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário
Greice Kelly Nascimento Santos Costa			(62) 9857-2681	Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 111



Apêndice X – Quadro dos docentes do Curso de Letras-Libras

Nome completo	CPF	E-mail	Telefone	Titulação máxima	Função – Docente Docente/ Tutor	Regime de trabalho (integral – DE ou T40) (parcial –T20)	Vínculo empregatício: Estatutário, CLT, substituto, temporário, Outros
Agripino José Freire da Fonsêca	362.294.404-82	agripinofreire@unir.br	(69) 8406-4387	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Amarildo João Espindola	031.866.419-42	amarildoespindola@unir.br	(61) 9265-7967	Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário
Amauri Moret da Silva	897.370.402-87	amauri.moret@unir.br	(69)99907-7667	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Ana Maria Gouveia Cavalcanti Aguillar	910.756.297-72	anaguillar@unir.br	(69) 9913-9513	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Ariana Boaventura Pereira	599.549.222-53	arianaboaventura@unir.br	(69) 99377-0317	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Elcio Aloisio Fragoso	760.824.159-49	elciofragoso@unir.br	(69) 99981-6121	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Fernando Simplicio dos Santos	215.518.918-40	fernandosimpliciosantos@unir.br	(69) 993828283	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Geralda Iris de Oliveira	479.201.572-34	g.irisoliveira@unir.br	(69)99209-0733	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Indira Simionatto Stedile	045.038.024-61	indirastedile@unir.br	(69) 99954-8883	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
João Carlos Gomes	229.639.951-72	joaoguato@unir.br	(69) 998120-1684	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
José Flávio da Paz	553.244.524-91	jfp1971@gmail.com	(69) 9329-5034	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Larissa Gotti Pissinatti	278.145.548-29	larissa.pissinatti@unir.br	(69) 8118-1264	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Leoni Ramos Souza Nascimento	024.361.865-45	leoniramos@unir.br	(69) 9955-6016	Mestrado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Lou-Ann Kleppa	276.020.478-26	kleppa@unir.br	(69) 9321-2917	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Lucas Martins Gama Khalil	531.403.972 - 91	lucas.khalil@unir.br	(69) 8100 - 6314	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Márcio Richarles dos Santos Pontes	940.631.682-04	marcio.pontes@unir.br	(69)99900-7773	Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário
Maria do Socorro Dias Loura	158.804.863-20	mariadosocorrodias@ig.com.br	(69) 3215-5890	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Maria do Socorro Dias Loura Jorrin	158.804.863-20	diasocorromaria@gmail.com	(69) 99209-1480	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Marilsa Miranda de Souza	283.623.652-34	marilsa.miranda@unir.br	(69) 99220-1420				Estatutário
Natalia Cristine Prado	333.012.448-23	natalia.prado@unir.br	(69) 981072680	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Walterlina Barboza Brasil	161.902.892-15	wal@unir.br	(69) 99230-5161	Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Magno Prado Gama Prates		magno.prates@unir.br		Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário
Wendel de Oliveira		wendeloliveira@unir.br	(55)98002-4396	Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário
Greice Kelly Nascimento Santos Costa		greicekelly@unir.br	55 62 9857-2681	Especialização	Docente	Integral - DE	Estatutário



Apêndice XI – Quadro de Técnicos Administrativos

Nº	NOME	CARGO	TÍTULO	Regime de trabalho	Currículo
01	Angélica Viriato Ortiz Alves (TAE)	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h	http://lattes.cnpq.br/4404210886063543
02	Jacó da Silva Cruz (TILS)	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialização	40h	http://lattes.cnpq.br/7642491137864723
03	Angélica Viriato Ortiz Alves	Tradutor/Intérprete de Libras	Mestre	40h	http://lattes.cnpq.br/4404210886063543
04	Anna Jamilly Santos Martins	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/5713707595925979
05	Carmelita da Silva Santos	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/9570217055625448
06	Fernanda Silveira da Silva	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/0361862065603194
07	Guilherme Bastos Borges	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/5292167738175685
08	Jacó da Silva Cruz	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/7642491137864723
09	Júlia Rodrigues Cardoso	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/9822894890300480
10	Robson Gonçalves	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialista	40h	
11	Vinícius Alan Maçal Mota	Tradutor/Intérprete de Libras	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/7279025694201110



ANEXOS

Anexo I - Resolução nº 022/CONSUN, de 16 de dezembro de 2014.

Anexo II - Portaria de nomeação do NDE.

PORTARIA Nº 23/NCH/UNIR, DE 17 DE MARÇO DE 2017.

O Diretor do Núcleo de Ciências Humanas (NCH) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso das suas atribuições legais, e conforme a Portaria nº 224/GR, de 17 de março de 2015, considerando a legislação pertinente, RESOLVE:

Art. 1º Nomear os servidores docentes, abaixo relacionados, para compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras-Libras, do campus de Porto Velho:

Professor Dr. **João Carlos Gomes**, presidente;
Professor Dr. **Élcio Aloísio Fragoso**, membro;
Professor Dr. **Fernando Simplicio dos Santos**, membro;
Professora Ma. **Geralda Íris de Oliveira**, membro; e
Professora Ma. **Ariana Boaventura Pereira**, membro.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.